

Síntese do Dr. Geomel, de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 1º de setembro de 1968

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1022,3 milímetros; TEMPERATURA MEDIA: 20,9º Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 76,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo; Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 1º de setembro de 1968 — Ano 51 — N.º 15.965 — Edição de hoje — 16 páginas — NCR\$ 0,10

Volta de cientistas tem veto

O Presidente Costa e Silva negou sanção ao projeto do próprio Executivo que prevê estímulo para a volta de cientistas ao País por entender que a matéria sofreu emendas no Congresso que alteram "profundamente o sentido do que foi proposto". Uma delas é a expressão "cientistas" por "técnicos", dando uma fórmula generalizada ao projeto.

## SINTESE

JOINVILLE

A Associação Joinvillense de Amadores de Orquídeas — AJAO — associando-se aos festejos comemorativos da Semana da Pátria, inaugurou ontem às 17 horas, uma exposição de "Dendrobiums" — olho de bonecas —, com grande variedade de coloridos: amarelas, careadas, brancas, bem escuras e muita outras variações, estando expostas outras orquídeas, bem como belíssimos exemplares de "Anthuriums". A exposição que foi inaugurada ontem, permanecerá aberta durante toda a Semana da Pátria.

SAO FRANCISCO DO SUL

O Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, atendendo pedido de informação do Deputado Doin Vieira, disse que foram incluídos na programação do Fundo Portuario Nacional constante da proposta Orçamentaria para o exercício de 1969, recursos que alocados aos investimentos dos moageiros interessados se destinarão a construção de um silo no porto de São Francisco.

IMBUIA

O Secretário de Viação e Obras Públicas autorizou a reforma do prédio onde funciona o Grupo Escolar Frei Manoel Felipe no município de Imbuia. A informação foi prestada pelo Sr. Valdemiro Luiz Capistrano, Prefeito daquela cidade acrescentando que nos próximos dias será inaugurada uma escola construída em convênio com o Plameg com capacidade para 50 alunos.

PRESIDENTE NEREU

O Prefeito Aloisio Beckauser de Presidente Nereu, manteve contato com o Secretario Galileu Amorim, da Educação, oportunidade em que solicitou da SEC a instalação em sua Cidade de um curso de alfabetização para adultos.

LEBON REGIS

Fonte do Departamento de Estrada de Rodagem informou que as obras de construção da ponte que liga Lebon Regis ao município de Fraiburgo, será concluída ainda este mês. Os serviços de construção vem sendo executados em ritmo bastante acelerado, o que permitirá ao DER a conclusão da obra antes do prazo previsto.

CHAPECÓ

Foi nomeado pelo Papa Paulo VI, Bispo de Chapecó Dom José Gomes, em substituição a Dom Wilson Laus Schmidt, que renunciou à Diocese por motivo de saúde. Dom José, nasceu em Erechim no Rio Grande do Sul no dia 25 de março de 1921, ordenou-se sacerdote em 21 de dezembro de 1947, e sagrou-se Bispo em 25 de junho de 1961. Dom José era Bispo em Bagé no Rio Grande do Sul.

EMPRESA EDITORA

"O ESTADO" LTDA.  
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina.  
DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcilio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tandre / Sérgio Costa Ramos / Jair Francisco Hamm / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# ONU teme que soviéticos invadam a Romênia

A última esperança

## Arena nada sabe sobre inelegíveis

O presidente nacional da ARENA afirmou desconhecer totalmente a existência de anteprojeto de lei, elaborado pelo Ministério da Justiça, estabelecendo novos casos de inelegibilidades para os próximos pleitos. O senador Daniel Krieger reconheceu que as inelegibilidades "poderão ser ampliadas", o que não quer dizer, absolutamente, que venham a ser extensivas a aqueles que respondem a IPMS, ou que estejam denunciados, aguardando julgamento.

Lembrando que qualquer texto porventura concluído pelo governo será submetido às lideranças situacionista no Senado e na Câmara para consulta prévia e apresentação de sugestão o senador mostrou-se cético quanto à existência de uma tal proposição. Não sabe a quem atribuir a divulgação da notícia relativamente ao anteprojeto e garantiu que, mesmo que o Executivo viesse a encaminhar semelhante matéria, o Congresso não a aprovaria.

Quanto à inelegibilidade de parentes de governadores, mesmo os que já tenham mandato (o que não está previsto na Constituição) o líder do governo opinou que, no final do mandato Costa e Silva poderiam ser introduzidas "pequenas modificações" na atual Constituição, tornando mais claros alguns pontos que não ficaram bem definidos, devido à complexidade do trabalho efetuado.



O Senador Edward Kennedy, segundo suas últimas declarações, será candidato à sucessão norte-americana, em 1972 (Pág. 3)

Notícias de Nova York dão conta de que é grande a preocupação no seio da ONU face aos rumores de que a Rússia estaria na iminência de invadir o território da Romênia. As delegações de quase todos os países integrantes daquele organismo realizaram durante todo o dia de ontem conversações entre si, para tratar da questão. O Conselho de Segurança da ONU mantém-se alerta para qualquer emergência. Em Moscou o "Pravda", órgão oficial do Partido Comunista soviético, informou que as fábricas, minas e estabelecimentos agrícolas da Tcheco-Eslôvaquia estão voltando à normalidade, com a ajuda econômica do Kremlin. Acrescenta que os órgãos do PC tcheco, governo e demais organizações públicas reiniciaram suas atividades normalmente. O jornal disse ainda que existe grande número de bandos de contra-revolucionários na Tcheco-Eslôvaquia que deverão ser liquidados. Diz o "Pravda" que as organizações contra-revolucionárias tcheecas abrigam uns 40 mil elementos. Segundo a agência "Tass" a situação nas cidades tcheecas ocupadas já está praticamente normalizada, mas que já estão surgindo elementos anti-socialistas nas províncias.

A União Soviética intensifica o seu domínio sobre a Tcheco-Eslôvaquia, iniciando o expurgo aos líderes políticos do País que pretendiam promover a democratização do regime. A maioria dos políticos tchechos da ala "revisionista" está foragida da Polícia Secreta soviética que desenvolve ações no sentido de sua localização. Os agentes de Moscou chegaram a Praga logo após as forças de ocupação do País pelas tropas do Pacto de Varsóvia. Em vários círculos diplomáticos corria os rumores de que o líder revisionista, Secretário do PC Tcheco Alexander Dubcek,

estaria levando uma vida dupla: ao mesmo tempo, tentando conseguir do PC Tcheco as medidas exigidas pelo Kremlin para a evacuação das tropas de ocupação, e, alertando os seus correligionários a fim de que estes procurem evadir-se do cerco que lhes move a Polícia Secreta da URSS. Pelo menos três dos amigos de Dubcek estão foragidos. Na ONU os acontecimentos estão sendo acompanhados com atenção. Neste fim de semana, a maior parte das delegações examinou a possibilidade de um novo debate sobre a questão, no Conselho de Segurança. Em Moscou, o jornal "Pravda", órgão oficial do PC russo informou que as fábricas, minas e entidades agrícolas da Tcheco-Eslôvaquia já estão voltando a sua normalidade, com a ajuda de recursos econômicos da União Soviética. Friso também que as medidas adotadas terão efeito benéfico, "cortando pela raiz a obra subversiva das forças diretas e anti-socialistas que causaram sério prejuízo ao povo".

Falando à imprensa carioca, o Embaixador da Tcheco-Eslôvaquia afirmou que o Governo de seu País tem a palavra da União Soviética e dos demais Países do Pacto de Varsóvia de que não intervirão na política interna. De outra parte, a Tcheco-Eslôvaquia não admitirá a atuação de elementos anti-socialistas que se revelaram inimigos do regime. Contudo, asseverou, a Tcheco-Eslôvaquia seguirá o seu destino, no desenvolvimento do socialismo democrático e humano, nas condições inalienáveis de Estado soberano.

De Praga, não foram confirmadas as notícias que davam conta da denúncia do Ministro do Interior Josef Pavel, partido decisivo da liberalização e homem que controlava a Polícia Secreta Tcheca.

# FAINCO já começa a receber visitantes

## Polícia ainda detém estudante em Brasília

A Polícia de Brasília informou que a maioria dos estudantes que participaram na tarde de sexta-feira da passeata na Avenida W3 já foram soltos, ficando apenas detidos aqueles que se encontram envolvidos em processos por subversão. Enquanto isso, o Hospital Distrital em seu boletim de ontem à tarde informou que continua estacionário o estado de saúde do estudante Waldemar Alves da Silva Filho, baleado na cabeça durante os conflitos que se seguiram à ocupação da Universidade de Brasília pela Polícia Federal. De outra parte o Reitor Caio Benjamin Dias declarou que a liberdade será garantida aos professores e alunos. Informou que amanhã fará um relato completo ao Presidente Costa e Silva sobre os incidentes ocasionados quinta-feira na Universidade do Distrito Federal. Entretanto o Comando da 11ª Região Militar distribuiu nota afirmando que nem a Polícia do Exército, nem qualquer outra organização integrante daquele Comando tomou parte dos acontecimentos ocorridos no interior da Universidade de Brasília.

Diz a nota que todas essas organizações, apesar dos acontecimentos, receberam ordens para ficar

em condições de, se necessário, e através da devida solicitação das autoridades competentes, estabelecerem a ordem naquele setor de ensino do Distrito Federal. De outra parte "não partiu do Ministro da Justiça nenhuma ordem para a ocupação da Universidade de Brasília, nem para a prisão de estudantes, por entidades militares, que por sinal, não são subordinados ao Ministério da Justiça". A declaração, consta de Nota Oficial divulgada pelo Gabinete do Ministro Gama e Silva.

Diz a nota que "quando certa imprensa do País divulgava a notícia, segundo a qual teria o Ministro Gama e Silva determinado a invasão da Universidade de Brasília, para retirar estudantes, contra os quais havia uma ordem de prisão preventiva, o Ministro declara que tal notícia é absolutamente falsa e só pode ter sido arquitetada com o intuito de implicar o Governo ou o próprio Ministro contra a opinião pública".

E conclui: "O Ministro lamenta mais esta atitude insólita dessa imprensa e aquela para que servem esses atos, que só podem prejudicar o Poder Público e causar a intranquilidade no meio social."

## Ex-PSD pensa em Lira para a Presidência

Senadores do ex-PSD examinam a possibilidade do lançamento da candidatura do Ministro do Exército, General Lira Tavares, à Presidência da República, na sucessão do Marechal Costa e Silva, em 1970. Alguns círculos da Arena ainda pensam no nome do Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, para a Chefia da Nação. As articulações vêm sendo encaminhadas com toda a cautela e, segundo informou uma fonte parlamentar, "o que se faz é uma verificação de viabilidade". Não se cogita de uma tomada de decisão, "porque o tema sucessório não pode ser encarado agora de forma definitiva", segundo a mesma fonte.

Os ex-pessedistas, tanto da Arena como do MDB, no Senado, acham que a classe política deve se preparar para participar da discussão para a sucessão do Presidente Costa e Silva, apresentando um nome de sua preferência quando o tema for tratado objetivamente, tanto no Governo quanto nos meios militares. Os políticos que examinam o problema acreditam que o Marechal Costa e Silva não se irritará com as gestões, pois estas se desenvolvem na maior discrição possível.

Na presença do representante do Governador Ivo Skvirka, do Presidente da Confederação Nacional da Indústria, do Prefeito Acácio Santiago, do Reitor Ferreira Lima e de outras autoridades, foi oficialmente inaugurada na noite de ontem a Primeira Feira de Amostras da Indústria e Comércio — I FAINCO — promovida pelos estudantes de Engenharia Eletrônica da UFSC, turma de 1969, que ficará aberta até o dia 15, na Cidade Universitária. Após a inauguração e visita à Feira, autoridades e convidados dirigiram-se às dependências da Faculdade de Engenharia e, por volta das 22 horas, foi realizado um espetáculo pirócnico, organizado pelos promotores da Feira. Para hoje está prevista a abertura da FAINCO para às 8 horas, com uma demonstração do engenho de farinha, montado pelo Departamento de Cultura da Universidade Federal e Serviço de Documentação da FAFI. As 16 horas haverá evolução de ordem única sem comando, pela Escola de Formações de Oficiais da Polícia Militar e à noite terá início o Festival de Música de Florianópolis, que se estenderá até o final da Feira. Amanhã a FAINCO será aberta a partir das 15 horas e a principal atração do dia é o show de lançamento do Hino Oficial do Município. Os ingressos para a I FAINCO estão sendo vendidos ao preço de NCR\$ 0,50.

Os trabalhos de montagem dos "stands", muito dos quais não pu-

deram ter seu acabamento concluído até o momento da inauguração, prolongaram-se até esta manhã, com os decoradores dando os retoques finais nos arranjos dos mesmos. A cápsula espacial norte-americana e as vestimentas espaciais, cedidas pela Embaixada dos Estados Unidos para serem expostas durante a mostra só chegaram a esta capital às 11 hs e 30 ms de ontem, sendo imediatamente iniciados os trabalhos para a montagem desses objetos. O observatório montado pela Reitoria da UFSC e que depois da exposição passará a integrar o Conjunto Universitário da Trindade esteve em montagem todo o dia de ontem, mobilizando numerosas homens encarregados do trabalho.

Fonte da FAINCO informou a O ESTADO na tarde de ontem que está sendo esperado um comparecimento à feira de cerca de 150 mil pessoas, durante todo o tempo da mostra. Várias reservas foram solicitadas do interior de Santa Catarina e de outros Estados aos hotéis da capital por homens de empresa e pessoas que desejam assistir à realização dos quinquenários de Engenharia. As atrações programadas para toda a primeira quinzena deste mês na FAINCO, somadas àquelas que se incorporarão ao programa da mesma, têm capacidade de mobilizar um grande público em torno desse acontecimento inédito em Florianópolis, segundo informou a mesma fonte

(Mais FAINCO nas páginas 4 e 8, do primeiro Caderno, e nas páginas 1, 3 e 8 do CADERNO-2)

# Aconteceu,...sim

Por Walter Lange

Nº 552

Voltaire encontrou certa vez um menino apanhando maçãs. O poeta, conhecido como ateu, bateu nas costas do rapaz e lhe perguntou: "Podes me dizer onde fica o bom Deus?" O menino olhou admirado para Voltaire e respondeu: "Sim; mas poderá o Senhor me dizer onde Ele não mora?" Diante desta resposta emudeceu a conhecida e admirada sabedoria do filósofo!

Por ter a noiva terminado o noivado, um jovem de Milão inventou em esquisito modo de vingança. Ele enviou a ex-noiva um bouquet de flores com o seguinte bilhete: "No meio das flores, que são tão belas como teu rosto, encontrará a tua irmã gêmea". Dentro do bouquet, bem escondido, se achava uma cobra venenosa!

Bandos de burros selvagens têm aparecido na região de Kimberley, Austrália. Calculam os fazendeiros que seu número se eleva a um milhão. Milhares já foram abatidos pelos fazendeiros que montam guarda, armados a beira dos rios, onde os animais aparecem para beber.

Um filme de causar arrepios foi lançado por Hollywood. O reclame que o precede tem os seguintes dizeres: "O perigo em assistir esta fita corre por sua conta. Não nos responsabilizamos pelas consequências. Doze Companhias de seguros se recusam a aceitar indenizações por possíveis danos corporais e espí-

rituais. Conseguimos segurar a vida de cada espectador, que falecer durante a exibição por mil Dólares" — (A notícia não diz o nome do filme).

Um cientista italiano afirma que os cabelos da barba de um homem conseguem apanhar no ar certos hormônios e introduzi-los no corpo. Quando maior e mais exuberante for a barba, mais forte será o seu portador. Ele baseia a sua afirmação em exemplos e com provas da história antiga, quando os homens usavam barba comprida. Diz que o mundo masculino de hoje é só conseguirá o seu valor e a sua pujança física, quando os homens deixarem crescer novamente a sua barba. Quem quiser que siga, pois, o seu conselho. Quem não vai gostar... são os barbeiros!

O júri de Dijon, França, condenou o verdureiro Prutard por lesão corporal. Ele tinha dado uma surra na mulher, porque ela, por ciúmes, havia passado o ferro de engomar nas calças do marido, em linha transversal.

A propaganda de um salão de beleza em Paris consiste em uma placa com os seguintes dizeres: "O corpo humano, tem, conforme assegura a ciência, 92% de água. O que se pode fazer com os restantes 8% lhe será mostrado aqui".

Um médico encontra um colega furioso e indaga pelo motivo. "Horrible!", responde ele, "imagina que há já dois meses que estou tratando um paciente

estrangeiro de icterícia e só hoje descobri que o mesmo é chinês".

"Meu velho, ontem vieste completamente bebado para casa. Tiraste a roupa e, apesar dos teus 70 anos, com um único impulso pulaste na cama". "Mas, minha velhinha, então isto é sinal de embriaguez?" "Sim, responde ela", é que não tinha cama no lugar onde pulaste.

Há 40 anos um velho soldado francês, veterano da primeira guerra mundial, escreveu infelizmente ao Ministério, solicitando um emprego, alegando preferência de acordo com a lei. Não tem sido atendido. Já por centenas de vezes foi informado da impossibilidade. E' que o velho soldado quer para si um ministério; quer ser Ministro da Justiça! Não se conforma em não ser atendido e continua pedindo. Alega que é "justo" com todos o que sua família poderá atestar com o seu procedimento".

Um trabalhador em Filadélfia deixou um curioso testamento: Os seus poucos Dólares para a sua mãe. O seu cadáver para a Faculdade de Medicina. O seu coração para as mulheres que ele tanto tinha amado. O seu cérebro, afinal para o presidente da Republica Americana. Assim, conclue o testamento, cada um iria receber aquilo que mais necessitava!

Pensamento: Tu deves poder transmitir os teus pensamentos a outros; do contrário ficarão infecundos.

## ROBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA

IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES

Dentistia Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

Das 15 às 19 horas

Rua Jerônimo Coelho, 325.

Edifício Julieta, conjunto de salas 203

## INSTITUTO NACIONAL DE

### PREVIDENCIA SOCIAL

CONCURSO PARA AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Torno público que a prova Básica e Prático-Ecrita, de concurso em referência, será realizado no próximo dia 22 de Setembro de 1968, às 8 horas, no INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO sito à Avenida Mauro Ramos, s.n.

Os candidatos deverão comparecer no local acima indicado, no mínimo meia hora antes da fixada para o início da prova, munidos de seu Cartão de Identidade para Concursos, de caneta esferográfica ou caneta-tinteiro abastecida com tinta azul ou preto, não sendo permitido o uso de tinta de outras cores.

Florianópolis, 28 de Agosto de 1968

GUALTER PEREIRA BAIXO  
PRESIDENTE

## DOCUMENTO EXTRAVIADO

Foi extraviado o documento do CM-20, pertencente a Construtora Ferraz Cavalcante S.a.

Paulo Lopes, 30-8-68.

## CURSO DE ADMISSÃO

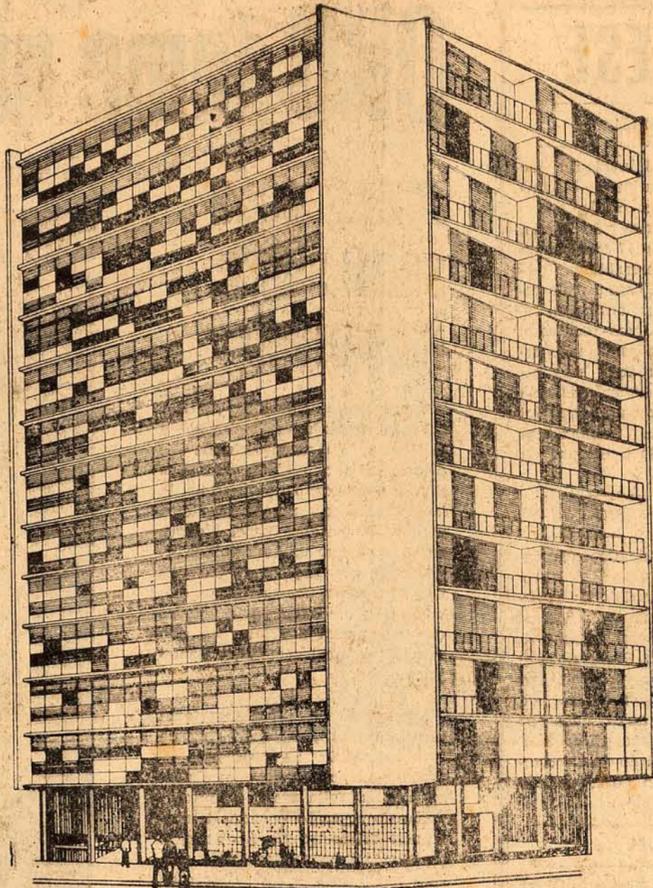
GARANTA SEU INGRESSO EM GINÁSIO OU ESCOLA DE COMERCIO. MATRICULE-SE NO CURSO PREPARATÓRIO INTENSIVO "SÃO MARCOS". AULAS MINISTRADAS POR PROFESSORES COMPETENTES E EXPERIENTES.

Duração: Três meses, no horário cômodo de 19 às 21,15 horas.

Início: No dia 10 de setembro.

Matrícula e informações: Na Escola "SÃO MARCOS" (Grupo Escolar Louro Muller) das 17 horas em diante.

# LANÇADO O Edifício PRESIDENTE !



## LOCAL: Avenida Osmar Cunha ESTAQUEAMENTO JÁ EM EXECUÇÃO

### Construtora e Investidora SULBRASIL Ltda.

Escritórios e vendas:

Rua Jerônimo Coelho, 359

4º andar — Grupo 43

FLORIANÓPOLIS

48 luxuosos apartamentos

Garagem para 21 veículos

2 elevadores automáticos

Local privilegiado

Financiamento até 12 anos

## BROXAS ANATÔMICAS



• São mais econômicas em comparação com broxas de igual qualidade

• São mais duráveis porque em sua fabricação utiliza-se exclusivamente fibras de grande resistência.

• Rendem mais por serem de fácil manejo, proporcionando melhor desenvolvimento no trabalho.

Fabricante Pincéis Tigre S.A. - São Paulo



## Com esta garantia a Chrysler provou que os novos Esplanada e Regente são os carros de maior qualidade.



## Com bons planos, provaremos como é fácil adquiri-los.

Os novos Esplanada e Regente têm um mundo de modernas inovações: nova grade, novos faróis, novas linhas, novo estofamento, novo painel... Tem a maior prova de qualidade: garantia de 2 anos ou 36.000 km - a Qualidade Chrysler. E nós temos os melhores planos de financiamento. Venha visitar-nos.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER DO BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS LTDA.

Rua Fúlvio Aducci, 597  
TELEFONE: 6393 — Estreito

# Kennedy já pensa na sua eleição em 1972

O Senador Edward Kennedy, 36 anos de idade, iniciou em Chicago sua campanha para conquistar a Presidência dos Estados Unidos em 1972, eis como os observadores comentaram a breve mas intensa movimentação verificada dentro da Convenção Nacional do Partido em favor do único sobrevivente do clã Kennedy. O próprio Senador Edward Kennedy confirmou esta observação ao telefonar de sua residência de Cape Cod para os convençionais: "Não será escondendo-me que terei segurança.

Nem eu, nem nenhum de nós... estou recolhendo a bandeira caída, como meus irmãos fizeram antes de mim" afirmou depois de frisar as razões meramente pessoais que impediam sua ação po-

litica em 1968.

O movimento em favor de Edward Kennedy na Convenção Democrata de Chicago, que apesar de sua brevidade chegou a assustar os partidários de Hubert Humphrey, trouxe a marca do clã Kennedy, em sua eficiência, organização e rapidez.

Um ambiente de simpatia para com o nome do Senador de Massachusetts expandiu-se pelas delegações de grandes estados como a Califórnia, Nova Iorque, Illinois e outras, criando a primeira base para os futuros planos da família. Atribui-se a organização do movimento ao talentoso cunhado de Kennedy, Stephen Smith, e também aos intelectuais do clã, Ted Sorensen e Pierre Salinger.

# URSS exige expulsão dos correspondentes

A imprensa soviética exigiu do primeiro-secretário Alexander Dubcek que silencie o quanto antes as rádios clandestinas e expulse de seu território os correspondentes estrangeiros que espionam para o Ocidente, advertindo que lhe resta pouco tempo para cumprir as cláusulas dos acordos de Moscou e assumir o controle do Partido Comunista.

A Rádio Praga Livre anunciou que os jornalistas ocidentais serão expulsos da Tcheco-Eslôvaquia. Sem informar quando a medida entrará em vigor, a emissora atribui a informação a fontes da Embaixada tcheca em Londres. Os observadores acreditam que os correspondentes estrangeiros tem pouco tempo de permanência na Tcheco-Eslôvaquia, a partir do teor das acusações contidas nos principais jornais soviéticos.

O "Izvestia", órgão oficial do Governo soviético, lançou a suspeita de que os jornalistas estrangeiros são espíes a serviço do Ocidente. Ao analisar suas matérias, o jornal ressalta que seu conteúdo provocador leva a crer que se trata de um "trabalho de subversão ideológica procedente de um único e só centro", e diz que os chefes de redação das agências noticiosas ocidentais deram a ordem de "embaralhar as cartas e fazer o jogo da contra-revolução".

Segundo a agência Tass, "a característica principal da vida na Tcheco-Eslôvaquia é a vontade da população para que a situação do país seja normalizada logo que for possível. A maioria da classe trabalhadora considera como exigência prévia para a retirada das tropas o cumprimento das determinações da conferência dos dirigentes tchecos e soviéticos em Moscou".

### CINCO PONTOS

Por sua vez, o Pravda, órgão do PCUS, declara que "tudo depende da rapidez com que os co-

munistas honestos ajam para sob o seu controle a situação do país e no exito que tiverem para concentrar a classe operaria numa esmagadora ação contra os reacionarios". O jornal louva a atitude das autoridades tchecas de enviar para lavoura os jovens cabeludos que provocaram os soldados soviéticos.

O órgão do Ministerio da Defesa, Krasnaya Zevezda, lembrou aos tchecos que os Exercitos do Pacto de Varsóvia estão decididos a manter uma guarda vigilante sobre suas conquistas revolucionarias, advertindo que as forças direitistas da contra-revolução estão ficando mais ativas e atacando os resultados das conversações de Moscou.

Em síntese, as principais exigencias contidas nos artigos são: 1. silenciar as rádios clandestinas; 2. acabar com as provocações contra as tropas soviéticas; 3. expulsar os jornalistas ocidentais; 4. provar que o Partido controla totalmente a situação; 5. fazer com que a população volte ao trabalho.

### RÁDIOS OCUPADAS

A Rádio de Praga informou que as emissoras livres da Morávia foram forçadas a cessar suas transmissões na noite de quarta-feira e pediu ao Presidente Ludvik Svoboda que dê ordem ao Exército tcheco de proteger as estações.

Diz a rádio que os acordos de Moscou "não autorizam nenhuma ingerencia das tropas estrangeiras em nossos assuntos internos", acrescentando em seguida que as emissões das rádios constituem o meio mais importante para a organização economica e política da Tcheco-Eslôvaquia.

A Rádio Danúbio, captada em Paris, assegurou que continuava sendo impossível telefonar ou telegrafar de Bratislava porque os serviços de telecomunicações continuam em poder das forças invasoras.

# A OPORTUNIDADE QUE A SRA. ESPERAVA!

- 1 - Atividade em sua cidade, ou à sua escolha
- 2 - Prestígio pessoal e social
- 3 - Alta remuneração, despesas pagas e outros benefícios
- 4 - Ambiente de trabalho excepcional

## NENHUMA EXPERIÊNCIA ANTERIOR EXIGIDA.

Para Avon, a maior Companhia de Cosméticos e produtos de toucador do mundo, a Sra. precisa apenas ser uma pessoa:

- a) com entusiasmo
- b) comunicativa
- c) com espírito de liderança
- d) com senso de responsabilidade

Se a senhora é assim, possui e dirige automóvel, então a oportunidade deverá ser sua. Venha pertencer à "Família Avon". Escreva uma carta a Avon Cosméticos Ltda. - Caixa Postal 2348 - São Paulo, informando seus dados pessoais, instrução que tem, endereço, etc. - aos cuidados do Sr. Vicente Basile Delfini - dando-nos o prazer e a oportunidade de conhecê-la.

**Baygon** mata-moscas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

VOCÊ VAI GOSTAR... DE ESTAR EM **SÃO BENTO DO SUL** APRECIANDO E DIVERTINDO-SE NA EXPOSIÇÃO **FAPI** AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL ENTRE 21 e 29 DE SETEMBRO

### CONTRA ELE...



mata-ratos

**Zelio** BAYER

## Edifício PRAÇA XV

### POSITIVAMENTE, UMA SOLUÇÃO GENIAL!

apartamentos no centro a partir de **ncr\$ 600,00 de entrada e ncr\$ 180,00 mensais**



LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA: na rua Arcepreste Paiva, ao lado da Catedral e do Edifício das Secretarias, a dois passos da Praça XV de Novembro, um apartamento no Edifício Praça XV põe ao seu alcance todas as vantagens de morar no centro.

PREÇO FIXO, SEM REAJUSTES E SEM CORREÇÃO MONETÁRIA: você tem 5 anos para pagar o seu apartamento. E paga tranquilo, sabendo que o preço não sofrerá alterações.

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO: as condições de pagamento são facilitadas até o dia 15 de setembro. Nesse período você também pode fazer as suas sugestões de pagamento.



**IMOBILIÁRIA A. GONZAGA** CARTEIRA Nº 1.609 DO CRCI - III REGIÃO • ESCRITÓRIOS DEODORO, 11

### DISTRIBUIDORES BISCOITOS

BISCOITOS MIRUS, em fase de grande expansão, ampliando suas vendas em todo o Brasil, deseja nomear um distribuidor por conta própria e que esteja devidamente aparelhado e organizado para a venda desses produtos, em todo o Estado de Santa Catarina. Grandes possibilidades para a introdução, inclusive, daremos ampla assistência. Inútil candidatar-se quem não preencha as condições acima. Cartas para à Indústria de Biscoitos Mirus Ltda, Rua Paulo Andrighetti, 242 - Endereço Telefônico - INBIMIL - São Paulo..

O ASSUNTO É

# FAINCO

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS • ADMINISTRAÇÃO ACÁCIO S. THIAGO

É falando na FAINCO, nós temos um convite para você. Um convite da Diretoria de Turismo da Prefeitura Municipal. Um convite para você visitar a Primeira Feira da Indústria e Comércio de Santa Catarina. Você vai ficar surpreso com a iniciativa e orgulhoso da pujança do Estado. Vá visitar a FAINCO. É um convite que lhe faz a Administração Acácio S. Thiago.

Poesia de Domingo

GUSTAVO NEVES

Encontrei na Biblioteca Pública, entre velhos volumes que felizmente se conservam ali, um folheto, editado pela Tipografia Comercial, situada na rua da Conceição, na cidade do Desferro, em 1833, e que consistia em homenagem prestada à atrizinha Julieta dos Santos por um grupo de poetas daqueles maravilhosos dias. Desses grupos faziam parte três nomes de expressão na literatura catarinense, cujos autógrafos, sob a dedicatória com que ofereceram o livrinho à Biblioteca Pública, são bem legíveis: João da Cruz e Sousa, Virgílio dos Reis Várzea e Manoel dos Santos Lostada.

Julieta dos Santos, que, de quanto se lê na apreciação do folheto, era "simpática bambaína do sul, prodígio-criança", cujos olhos, "meigamente brilhantes, adoravelmente limpidos, misteriosamente expressivos e encantadores" teriam eletrizado os poetas, foi alvo de tais homenagens, tanto mais significativas quanto partidas de moços que estavam habituados — e proclamavam — "a não curvar cerviz a europeias, a grandezas, a tronos," mais sabiam "tirar o chapéu sempre que se lhes de arasse um escopro, com um malho ou um pinel, emblemas da arte!" Ditosa juventude!

E vinham, então, os versos. Moreira de Vasconcelos, datando de janeiro, 87, no Desterro, os seus, num soneto, em que figurava a genial atrizinha obra dum "deus do desatino" feita "de pedaços de assombro, de cousas colossais". Cruz e Sousa, a 29 de dezembro de 1882, dedicava a Julieta um poema: "A ideia do Infinito". Quanto a Virgílio Várzea concebeu um soneto em que, para realce dos méritos da menina atriz, invocava a companhia de Pitágoras, Galileu, Aristarco, Hewehell e Filolan, Hiparco e Copérnico, e mais "o sábio, divinal Plão, meu!" Finalmente Santos Lostada, aludindo à artista, poetava:

"Em casa — inocente filha em graciosa folgança... No palco — foi-se a criança, eleva-se a maravilha!"

Há, porém, no mesmo livrinho, outras poesias dos mesmos poetas à mesma Julieta, de quem se dizia que sabia endear-se no tablado (Cruz e Sousa); que, imortal, era maior do que Emília das Neves (Virgílio Várzea) e que era a maravilha dum esforço de Deus (Santos Lostada).

Lembro-me de que Lostada, patrono de minha cadeira na Academia Catarinense de Letras, e em vida meu amigo e mestre, me falou algumas vezes desse movimento de sua mocidade, em torno do talento da atrizinha. Aliás, era comum, segundo me revelou, esse entusiasmo de sua juventude pelas coisas de arte.

Hoje, pode alguém incorrer em risco de ser tachado de ridículo, mesmo em grupos de moços, se tentar um movimento daquela natureza, — e isto principalmente porque os gênios se fizeram demasiado encontrados, como se, à maneira das antigas peças de artesanato, houvessem passado a fabricar-se em séries, propulsionados pela revolução industrial...

Todavia, vale ainda recordar as fises áureas, uma civilização, cujos luminosos espíritos tinham de todas as conquistas do tecnicismo. Haveria sempre lugar para uma boa emoção, onde nem todo o bem estar social se afia pelo pragmatismo da existência. Darwin, já quase ao fim de sua brilhante carreira científica, recebeu dum amigo, admirador de Shakespeare, um:

# A Grande Feira

A realização da 1ª Feira de Amostras da Indústria e Comércio de Santa Catarina, sonho acalentado por um pequeno grupo de jovens estudantes que este ano completam seus estudos na Escola de Engenharia da UFSC, veio transformar-se na grata realidade que hoje está exposta nesta Capital, aos olhos dos catarinenses e dos brasileiros de outros Estados. Foi a vitória da perseverança, da dedicação e da ousadia que só aos jovens é dado possuir. Veio também demonstrar o valor da juventude universitária brasileira, naquela sua grande maioria que frequenta as nossas escolas de nível superior com o objetivo de vir mais tarde a ajudar na construção do nosso imenso Brasil de amanhã. É a pujança do chamado Poder Jovem naquilo que é de mais legítimo e edificante, acerrando entusiasmo e ação em favor do meio em que vive, através do trabalho consciente e responsável.

A vitória que esses estudantes alcançam hoje é o fruto de longos meses de sacrifício, de trabalho e, algumas vezes, de desgostos. Sim, porque quando esses moços se lançaram a campo no início do trabalho para a realização da I FAINCO, não faltaram os céticos e os derrotistas que não acreditavam que um empreendimento de tal envergadura pudesse ter êxito na Capital do Estado. Talvez duvidassem da capacidade dos jovens ou da viabilidade de Florianópolis demonstrar que pode fazer também a sua feira, a exemplo do que têm feito outras grandes cidades catarinenses. Contudo, isto não foi o suficiente para levar os jovens ao desânimo, não fossem eles rapazes de pouco mais de vinte anos, conscientes da vitalidade do ideal que possuíam. Pelo contrário, o equívoco em que incorreram alguns menos avisados serviu para despertar nesses moços um entusiasmo redobrado, aliado à ternosia saudável que então queriam realizar para mostrar do quanto eram capazes.

Hoje, Santa Catarina, seu comércio, sua indústria e os poderes públicos do Estado se curvam ante a magnitude da tarefa empreendida. Com orgulho e com emêro, dezenas de expositores compareceram ao chamamento dos moços e lá estão na I FAINCO a apresentar aos visitantes os seus produtos que fazem a força do poderio econômico do Estado. Os poderes públicos, representa-

dos pelo Governo do Sr. Ivo Silveira, pela Prefeitura Municipal na administração do Sr. Acácio Santiago e pelas Prefeituras de grandes Municípios do interior, cujos Prefeitos tiveram clarividência bastante para compreender o alcance dessa realização, também comparecem à I FAINCO, não só auxiliando os jovens no seu trabalho como também para mostrar aos que a visitam a auspiciosa realidade administrativa que hoje se verifica em nosso Estado, através da ação de homens públicos que sabem cumprir com o seu dever. A imprensa, que desde os primeiros momentos deu todo o seu apoio ao empreendimento, promovendo a realização e orientando a opinião pública sobre a grandiosidade da mostra, cumpriu também com a parte que lhe cabia para que a I FAINCO se revestisse do êxito a que hoje estamos presenciando.

No entanto, cabe aqui, por uma razão de justiça, fazer menção especial aos empresários catarinenses que souberam dar o devido valor à realização, montando com capricho e arte os "stands" onde estão expostos os seus produtos. Compreendem os chefes de empresa, aqueles a quem cabe impulsionar a economia catarinense no setor privado, dando-lhe pujança e solidez, a importância da sua presença nesta feira. Podem os mesmos ficar certos de que fizeram um bom investimento, o qual lhes será retribuído com o tempo. Por mais modesto que possa ser um "stand", ele encerra a atenção e a cortesia do empresário para com o público. Mas a I FAINCO, graças à saudável mentalidade empresarial que existe em nosso Estado, é um manancial de arte e bom gosto, que bem reflete o elevado conceito de promoção que possuem os homens da iniciativa privada em nosso Estado.

Florianópolis, com a secular hospitalidade do seu povo, acolhe durante 15 dias o que de melhor existe na indústria e no comércio de Santa Catarina, recebendo de braços abertos os catarinenses de todo o Estado para a sua grande feira. O desenvolvimento que Santa Catarina vem conhecendo na atual década, tanto no setor público como no terreno privado, está em grande parte demonstrado na I FAINCO, fruto de um ideal jovem que lá de projetar-se mais tarde na condução dos negócios administrativos da terra catarinense.

# Os Preços

Nenhuma esforço dependido neste País, até hoje, para se fixar um órgão estatal destinado a controlar os preços foi bem sucedido. Várias siglas já passaram pelo serviço público, mas nenhuma delas foi capaz de resistir aos embates do tempo e ao castigo da inflação. Agora, porém, o Governo Federal vem de qual Conselho Interministerial de Preços, órgão do qual fazem parte os Ministros da Fazenda, da Indústria e Comércio, da Agricultura e do Planejamento. De outra parte, funcionará junto ao órgão uma Comissão Consultiva, integrada por representantes das Confederações Nacionais da Indústria, do Comércio, da Agricultura, dos Trabalhadores na Indústria, dos Trabalhadores no Comércio e dos Trabalhadores na Agricultura.

Em princípio, a inovação contida no Conselho Interministerial de Preços, incluindo a iniciativa privada, é um sinal animador de que muita coisa poderá ser feita em favor dos objetivos a que se propõe o órgão. Muitas vezes, a participação exclusiva de representantes do Poder Público em organismos similares dificultava o diálogo com a iniciativa privada, ocasionando distorções que fatalmente revertiam contra o consumidor, na sua capacidade aquisitiva.

De outra parte, alçando a responsabilidade de controlar os preços a um órgão de nível ministerial, o Governo invocou uma tarefa que coloca em primeiro plano a esfera das decisões administrativas do País este problema que até hoje não foi solucionado nos escalões inferiores da administração. É claro que a interferência do Poder Público no livre jogo da oferta e da procura só

pode funcionar quando representa um fator de complementação, um regulador de equilíbrio entre uma e outra. Deverá o novo órgão introduzir ordem e disciplina na nossa estrutura de preços e combater a exploração, a especulação e a onipresente inflação dos custos declarados.

O Brasil, a despeito das sucessivas desvalorizações de sua moeda, é um País que vem enfrentando com sacrifício os problemas da sua economia e a inflação galopante que se verificava até há pouco, hoje em parte controlada. No entanto, as classes assalariadas, os funcionários públicos e aqueles que se situam em todas as escalas da classe média, sofriam permanentemente profundo desfalque na bolsa doméstica, ante a alta do custo de vida que desvalorizava os ordenados. Por outro lado, a política salarial do Governo, controlando com rigidez os aumentos dos salários, não chegavam a corresponder com exatidão à elevação do custo de vida. Assim, havia um processo de empobrecimento da classe média, tornando maiores ainda as dificuldades dos trabalhadores.

Esperamos que o Conselho Interministerial de Preços seja a solução adequada para controlar devidamente os preços dos gêneros e das mercadorias de maior necessidade em nosso País. O Marechal Costa e Silva colocou a tarefa sob a responsabilidade do mais alto escalão administrativo, mesmo correndo o risco de saber que o fracasso do novo órgão constitui fracasso do próprio Governo. Em vista disso, acreditamos que o CIP possa apresentar resultados positivos, para o que fazemos votos de pleno êxito.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

## POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

### ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM CLIMA DE MELANCOLIA

Na grande maioria dos municípios onde se realizaram eleições este ano já estão praticamente indicados os candidatos que concorrerão ao pleito de Prefeito e Vice-Prefeito pela legenda da Arena. A oposição, defrontando-se com as naturais dificuldades que lhe são impostas pelo esquema político-partidário em vigor, procura aglutinar as suas fileiras em torno de nomes que, embora em condições de vencer em um número ao menos razoável de municípios, pelo menos proporcionarão ao MDB o consolo de conferir as possibilidades da legenda no Estado.

Nota-se, no atual processo sucessório deste municípios, uma melancólica indiferença por parte do eleitorado, aheio a tudo quanto se passa nos bastidores dos Partidos políticos. Uma ou outra exceção vale para confirmar a regra, sendo o exemplo mais marcante dado por Lages, onde a luta democrática para a escolha dos candidatos montou a opinião pública atenta — como convém — à progressão dos acontecimentos.

Podem ser que, com o início da campanha e com a proximidade do pleito, quando os líderes políticos do Estado se deslocarem para o interior na recomendação dos seus candidatos, a palpitação cívica adormecida possa despertar. Ainda assim, em quase todos os municípios, o quadro não apresenta perspectiva de vibração política e da participação do eleitorado no processo sucessório. O eleitor não é apenas o cidadão que, no dia das eleições, vai à urna depositar seu voto, no cumprimento obrigatório de um dever constitucional; é a matéria-prima humana indispensável ao regime democrático, que enche as praças públicas fazendo fremir os sentimentos cívicos do País no chão sagrado dos cemitérios.

### LÍGIA SAUDA ELIZABETH

Quem anda satisfeitíssima da vida é a Deputada Lígia Doutel

## A PROPOSITO DA PONTE

Renato Barbosa

(AO RESPEITAVEL AMIGO DR. MEDEIROS FILHO, O PRIMEIRO DOS QUATRO DESEMBARGADORES DE IGUAL NOME.)

ICARAI, AGOSTO DE 1968 — Quando, há muitos anos, — parece que pelos idos longínquos de 54 —, publiquei no JORNAL DO COMMERIO, do Rio alentado estudo, intitulado HERCÍLIO LUZ E A ORTODOXIA REPUBLICANA, Alexandre Konder, um dos mais altos espíritos do meu tempo: — o querido Alex dos barquinhos de águaapé, lançados na correnteza do rio, e das ouças de catecismo do Padre Guilherme, em Itajaí; e, mais tarde, colega de classe no antigo Ginásio Catarinense, amizade de infância, agigantada pela vida adiante, e que a morte transformaria em permanente saudade — deixou-me um bilhete, no escritório, em que dizia, entre outras coisas eméveis: — "Li o teu ensaio. O Dr. Hercílio foi uma impressão gravada a ponta de canivete, no carvalho infante de nossa geração."

Realmente, não sei de quem, em Santa Catarina, mais amasse aos jovens. Seu governo, profundamente renovador, e, se quizerem, revolucionário até, destacou Edmundo da Luz Pinto, os irmãos Kender, Ivo de Aquino, Jôe Collaço, Lázaro Bastos, Márcio Costa, Otto Feurschuette, Cid Campos, Otton d'Eça, entre outros granadeiros do poder jovem de há quase meio século. Amparado, mais ou menos, nessa turma, o Dr. Hercílio foi tratando de "môçar, sem demora, o Senador Lauro Müller, antes que este o jantasse, com requintes de gourmet... Engenheiro, diplomado na Bélgica, conhecendo bem o li-

de Andrade, o quem foi dada a honra de saudar, em nome da Câmara Federal, a Rainha da Inglaterra, Elisabeth II, em sua visita ao Brasil, em novembro próximo.

A representante catarinense é a segunda figura de parlamentar do nosso Estado a saudar Chefes de Estado estrangeiro, nos dois últimos anos. O Senador Konder Reis, ano passado, fez o discurso de saudação ao Xá do Iran.

### CELSONO VOLTA

De Brasília, o Senador Celso Ramos manda avisar que provavelmente a 15 de setembro estará de volta a Florianópolis, onde deverá permanecer por poucos dias. Isto porque o ex-Governador catarinense foi convidado para integrar a comissão parlamentar que representará o Congresso na feira agro-pecuária que se realiza todos os anos em Pôrto Alegre.

### DÍVIDA POLÍTICA

Deputados da ex-UDN, que andam desgostosos com o Sr. Nilson Bender, dizem que o Prefeito de Joinville não tem condições de receber o apoio daquela corrente partidária para concorrer às eleições governamentais em 1970.

E explicam:

— O Sr. Bender tem uma dívida muito grande para saloar com a ex-UDN. Foi ele o grande responsável pela derrota do Partido em 1965.

Quanto à responsabilidade do arrazoado, pode não estar correta, mas pelo menos é um sentimento que não poderá ser apagado sem mais nem menos.

### PARA OUVIR ANDREAZZA

O Deputado Celso Ramos Filho viajará ao Rio no próximo dia 11, a fim de assistir à palestra que o Ministro Mário Andreazza proferirá na Assembléia Legislativa da Guanabara, sob o tema "Ministério dos Transportes — Planos e Realizações". O Sr. Celso Ramos Filho — que é Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia do Legislativo catarinense — foi convidado por seu colega Deputado Everaldo Magalhães Castro, Presidente da Comissão de Economia, Viação e Obras Públicas da Assembléia Carioca.

beralismo econômico da época, acalentava, desde moço, o sonho catarinense de um trinômio arrebataadamente ousado: — a ligação ferroviária Florianópolis-Lages (litoral-plano); a construção do porto de Sambaquí; e a ponte entre a ilha e o continente.

Dos três itens referidos, imprimiu prioridade e ênfase ao primeiro. Assumiu corajosa responsabilidade de um empréstimo externo. O grupo americano Imbrie Company, com quem contratara a construção da ponte, faliu. Mas o Dr. Hercílio não se deixou quebrantar. Hobbilitou o Estado de Santa Catarina, na respectiva falência, no fóro de Nova York. Outro contrato. A ponte sairia, de verdade. O Governador sofreu injustas e clamorosas acusações. Quando, erguido o majestoso empreendimento, em luminosa manhã de nossa ilha, ao entrar um paquete da COSTEIRA o baía do Norte, trazendo do Rio, de regresso da Europa, o grande estadista republicano, para morrer junto aos seus, os acompanhantes transportaram-no ao convés, acomodando-o em uma cadeira de vime, para que pudesse olhar, em ferro, aço e cimento, a concretização do sonho de toda sua vida. O meu saudoso primo Olavo Freire Junior, que, com Dona Corália, o acompanhara, na dolorosa peregrinação pelas clínicas do Velho Mundo, testemunha desta narrativa, me disse, certo feito, que o Dr. Hercílio, então, sorriu o rápido sorriso de quase moribundo, com o olhar morto, e lá inexpressivo e sem beleza, veado de lágrimas. Nunca houve, em Santa Catarina empreendimento que custasse tanta soma de dedicação e de sacrifício a quem o idealizou e ergueu, removendo, com energia, a crosta calcárea de tremendas incompreensões e injustiças.



# Zury Machado

Com os titulares do Ritmo chega amanhã a nossa cidade procedente do Rio, a cantora Neide Mariottosa, sobre o oito patrocínio da "Companhia Catarinense de Crédito e Investimentos". Na La Fainco, Neide fará o lançamento do seu disco "Rancho do amor a lha", canção de Florianópolis.

Para o Europa, viaja no próximo dia 15, o sr. e sra. dr. Nilton (Lea) Ramos.

Será na próxima semana a inauguração da Galeria do Edifício Comosa.

Na última semana circulou em nossa cidade, o casal Carlos Eduardo (Marilena) Heineberg.

Chegando hoje de São Paulo a artista exclusiva da Coty Maria de Lourdes. A assistente dos produtos de beleza em foco, em nossa cidade vai lançar os produtos Originals.

Moria Júlia Silva e Gerson Leal, dia 14 às 11 horas na capela do Divino Espírito Santo, receberão a benção matrimonial.

Os renomados pintores catarinenses: Eli Heil, Marinho de Haro, Assis, Vichiotti, Mayer Filho e Rodrigo de Haro, estão expostos belas mas telas na La Fainco.

Na última semana em seu "JK" azul circulou em nossa cidade o caixa-alta sr. Horst Reinke.

No Querência Palace, o Empreiteiro Edmir Gomes, jantava com os srs. Michel Daura, Francisco Assis e Miguel F. Aguiar.

Com prazer, recebemos a participação de noivado de Vera Lúcia Pereira e Luiz Osvaldo d'Acampora Filho, acontecimento que foi altamente comemorado na noite do Baile Branco.

Os Deputados: Túlio Vargas, Ariosto Jaegers, Silvío de Barros e Brusa Netto, da Comissão Interparlamentar do Extremo Sul, foram vistos jantando no Country Club, com os Deputados: Fernando Viégas, Zany Gonzaga, Pedro Ivo Campos, Fernando Bastos e Pedro Harro Hernes.

No jornal O Município, vemos que o Presidente da Associação Comercial da Indústria da cidade de Brusque, o dr. Carlos Cid Renaux.

Gentileza do Comandante: O Comandante da Polícia Militar, Coronel Aírton João de Souza, vai colaborar com a noite do Show "Momento 68", cedendo a banda de música daquele comando e uma guarnição engalanada, para a entrada do Clube Doze de Agosto. Tudo indica, que o acontecimento será mesmo uma noite de elegância.

Negociando seu carro por um "JK" Zero K., o jovem bem-partido, Ivan Rabe.

Em certa roda era comentado o conjunto de sala e cozinha em seda marinho.

Com um grupo de amigos foi visto jantando no Country Club, o Empreiteiro Roberto Lassance.

É assunto, a La Fainco, quarta-feira a Comissão que irá julgar os Stands, sobre a Presidência do arquiteto Boris Tertschich, às 20,30 horas estará reunida no Centro da Cidade Universitária.

O Comandante Caminha que recentemente assumiu o comando do 5.º Distrito Naval, no American Bar do Querência Palace foi visto acompanhado da srta. Maria-lina Iconomos.

Uma das atrações na La Fainco, é o pintor Rodrigo de Haro, frente ao Stand Garagem que a preço popular faz retratos dos que circulam pela Fainco.

Sexta-feira, uma das senhoras elegantes da cidade, na loja "Gift", comprava uma belíssima Frigidaire.

Pensamento do dia: As grandes recordações são irmãs das grandes esperanças.

## INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 447  
A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1779, de 22 de dezembro de 1952, e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,  
RESOLVE:  
Art. 1.º — Alterar o parágrafo 2.º do Art. 2.º da Resolução n.º 446, de 23/8/68, que passa a ter a seguinte redação:  
§ 2.º — As reduções consentidas (reintegro) serão liquidadas às taxas de compra fixadas pelo Banco do Brasil S.A., na data do registro das respectivas declarações de venda.  
Art. 2.º — Permanecem inalteradas as demais normas da exportação de café que não colidirem com as da Resolução n.º 446 de 23/8/68.  
Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1968  
ORLANDO MASTROCOLA  
Presidente, em exercício

# Govêrno quer reformar ensino primario e articular o médio com o superior

O Presidente Costa e Silva deverá nomear novo grupo de trabalho, possivelmente este mês para estudar a reformulação do ensino primário e médio e a articulação deste com o curso superior, por sugestão do Ministro da Educação.

O Ministro Tarso Dutra, amanhã presidirá uma reunião do Conselho da Capes, a primeira a ser realizada após a saída do professor Epilogo de Campos da Diretoria do Ensino Superior do MEC.

### COMPLEMENTAÇÃO

Segundo comentou um assessor do MEC, "no estudo a ser iniciado, os princípios para a integração entre os níveis médio e superior da educação, embora já existam no projeto da Reforma Universitária, serão ampliados".

Revelou que "com a reestruturação do ensino primário e médio, o Govêrno terá condições de, ao invés de uma simples Reforma Universitária, promover a renovação educacional global, com base na interdependência dos três setores".

O novo grupo de trabalho

deverá ser integrado por educadores do primário e do curso médio "e outras personalidades de alto gabarito".

O assessor informou também que foram distribuídas cópias da Reforma Universitária aos Ministros do Planejamento, Justiça e Fazenda, que estão examinando o projeto com a ajuda de auxiliares categorizados. O exame será concluído provavelmente na próxima semana, em tempo de ser entregue ao Conselho Federal de Educação, que realiza sessão plenária na próxima semana.

# Livro de Jango abrange aspectos de sua politica nacional e internacional

O Livro Branco da Deposição que o Sr. João Goulart prepara com uma equipe de assessores comandada pelo Sr. Darci Ribeiro, abrangerá os diversos aspectos da política de seu Govêrno, nos campos interno e externo. O capítulo final é dedicado aos últimos lances que antecederam a queda em abril de 64.

O Sr. João Goulart pretende analisar as principais definições de seu Govêrno, como "a política externa independente, a autodefinição dos povos, a aproximação com o 3.º Mundo e com os países socialistas", e revelará o conteúdo das duas conversas que teve com John Kennedy, em Roma e Washington.

O ESQUEMA  
Segundo o esquema preparado pela assessoria do Sr. João Goulart, e liberado, no Rio, a alguns jornalistas, por emissário

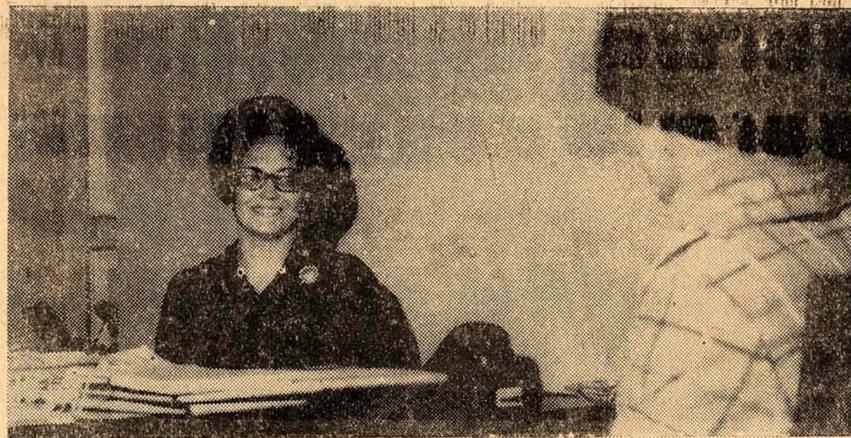
que vem de regressar de Montevideu, o livro abordará as seguintes questões:

- 1 — Balanço político de 61 a 64, estudo da conjuntura internacional, a Revolução cubana, João XXIII, Kennedy, a Aliança para o Progresso, a renúncia de Jânio, a ascensão de Goulart, a participação popular no período;
- 2 — O regime parlamentarista, os Gabinetes de Tancredo Neves e Brochado da Rocha, o Plebiscito e o Plano Trienal elaborado pelo economista Celso Furtado e sua equipe;
- 3 — A ascensão dos trabalhistas ao Poder e a experiência da reimplantação do presidencialismo, como decorrência do referendo popular;
- 4 — A campanha pelas reformas de estrutura e a contra-revolução de março-abril; a ideologia trabalhista e o legado de Vargas.

Falará, ainda, a respeito do Plano Nacional de Educação, do ensino médio gratuito, da expansão das matrículas nas universidades federais, do Plano Freire da Eletrobrás, Sete Quedas e do plano energético, Petrobrás, petroquímica e a encampação das refinarias, o programa de minérios, o porto de Tubarão e a defesa de sua exploração por empresas nacionais.



# Só Para Ela



Maria do Carmo  
Gente que é destaque

Há cerca de seis anos, desde o governo Celso Ramos, uma senhora exerce das mais importantes funções dentro do Palácio Rosado. E na atual administração do dr. Ivo Silveira ela continua a desempenhar o cargo com eficiência, com o dama inteligente que é.

Falamos de d. Maria Aparecida Ramos Silva.

Cada processo que por d. Mariazinha passe, é um caso a ser estudado e ela o faz com atenção, atenção esta dispensada a quase todos os outros problemas surgidos entre os vários setores de administração do Palácio.

Com seu espôso, o dr. Clóvis Vilmar Silva, redecorou recentemente sua elegante residência que agora encontra-se nas mais bonitas de Florianópolis. E onde há uma sala especial para as reuniões de Luiz Henrique e Inez Helena, dois jovens que sempre levam a turma para um jôgo ou um bate-papo informal na casa de seus pais.

— "Eles movimentam muito durante a semana, principalmente nos sábados e domingos", fala

d. Mariazinha. "Como gostam de encontros seguidos, transformamos um local onde eles possam ficar à vontade".

Sobre a amabilidade e simpatia desta senhora, falam os amigos de Luiz Henrique e Inez Helena, que também vêm em d. Mariazinha "uma pessoa bacana".

Assim é nossa focalizada, descendente de gente importante que no estado catarinense constitui um capítulo destacado na política: a família Ramos.

Esta é a sugestão

Tchecoslováquia foi assunto e ocupou manchetes em jornais internacionais nos últimos dias. Os russos a invadiram e ela continua invadindo o mundo com a exportação de cristais que são considerados os melhores no gênero.

Você pode tomar conhecimento disto, olhando em Louvre Presentes peças que comprovam a fama do bom cristal tcheco.

E o produto nacional também merece sua atenção: a pratinha está bastante sugestiva, sem falar nos lançamentos da catarinense Porcelana Schmidt: aparelhos modernos em linha clássica.

Como mandam os estereótipos

# Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência

### Edital de Eleição

Reunião em Capítulo para eleição da Mesa De ordem do irmão Vice-Ministro, em exercício, da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, da Igreja São Francisco, — Patrimônio desta mesma Ordem, — de acordo com o artigo 12, combinado com o artigo 13 e seus parágrafos, convoco todos os irmãos professos, para reunidos em Capítulo, procederem a eleição da nova Mesa Administrativa, que se fará por maioria de votos presentes, seja qual for o seu número, salvo a disposição do artigo 11, do Compromisso.

A eleição será realizada às 10 horas de domingo próximo, dia 1.º de Setembro portanto, na Igreja São Francisco, desta cidade de Florianópolis.

E neste Edital de convocação para reunião em Capítulo, voltamos a reafirmar o convite dirigido ao revdm Guardião do Convento Santo Antônio, desta cidade, de conformidade com os termos de nosso ofício n.º 11/68, de 20-08-68 expedido pelo Correio sob Reg. Expresso n.º 174, de 22-08-1968.

Florianópolis, 29 de agosto de 1968

Osório de França — Irmão secretário da V. O. Terceira  
Reinaldo Dias de Oliveira — Irmão Vice-Ministro da V. O. T., em exercício.

## VENDEDORES (Folhinhas)

### AUTÔNOMOS

GRÁFICA LINEL LTDA. — Rua Bom Pastor, 2.618 — C.P. 12.557-Z. 11 — S. Paulo.

## Prosa de Domingo

(Cont. da 4.ª pag.)  
livro de poesias do maior poeta dramático inglês, escreveu ao ofertante uma carta, em que, agradecendo a amabilidade do gesto, lamentava, com sincera ênfase, o fato de haver-se de tal modo absorvido no tra-

to da experimentação científica que chegou a perder a humana capacidade de emocionar-se diante do próprio Belo...  
Daí, a prudente conveniência dum equilíbrio, que o naturalista inglês lamentava não haver guardado.

## BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

#### EDITAL DE 2.º CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores acionistas a se reunirem, em segunda convocação, na sede deste Banco, à Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, neste Capital, no dia dez (10) de setembro do corrente ano, às 10 horas, para tratar de assuntos constantes da seguinte

### ORDEM DO DIA:

- 1.º — Reforma dos Estatutos Sociais;
- 2.º — Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Observa-se aos senhores acionistas que ficarão suspensas as transferências de ações nos dez (10) dias que antecederem à Assembléia.

Florianópolis, 29 de agosto de 1968

João José de Cupertino Medeiros, Presidente;  
Jacob Augusto Moojen Nácul, Diretor;  
José Pedro Gil, Diretor;  
Ilo de São Plácido Brandão, Diretor;  
Paulo Bauer Filho, Diretor;  
Cyro Gevaerd, Diretor

## CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A

### — CELESC —

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. — CELESC — para se reunirem em assembléia-Geral Extraordinária que se realizará no dia 10 de setembro de 1968, às 100 horas, na sede social, à Rua Frei Caneca n.º 152, Florianópolis, Santa Catarina, e deliberarem sobre a seguinte

### ORDEM DO DIA

1.º — Balanço relativo ao primeiro semestre de 1968, conta de lucros e perdas, parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Homologação do contrato de financiamento assinado com a CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S. A. — ELETROBRÁS.

3.º — Deliberação sobre o laudo dos peritos nomeados para a avaliação do patrimônio líquido da Empresa Força e Luz Arnaldo S.A. e sobre sua incorporação à CELESC.

4.º — Outros assuntos de interesse Social.

Florianópolis, 28 de agosto de 1968.

Dr. Júlio Zadrozny — Presidente  
Sr. Moacir Ricardo Brandalise — Diretor Executivo

Dr. Wilmar Dallanhol — Diretor Financeiro  
Dr. Remi Goulart — Diretor Comercial  
Dr. Karl Rischbieter — Diretor Técnico  
Dr. Milan Milasch — Diretor Operações

# Nôvo barco a "oito" do Riachuelo tem o nome de Francisco B. Galloti

A diretoria do Clube Náutico Riachuelo decidiu que seu outrigger a oito remos, o primeiro construído em Santa Catarina e que reprentou uma vitória da agremiação tricampeã que tem seu estaleiro no bairro da Rita Maria, terá o nome de uma das figuras de maior relevo da política catarinense e cujo desaparecimento há poucos anos deixou uma lacuna difícil de preencher: Francisco Benjamim Galloti, um dos chefes políticos mais em evidência do seu tempo, senador da República que mereceu em certa oportunidade o conceito de "governamental" como caudato do ex-PSD. A escolha do nome para a embarcação construída pelo gaúcho Fernando Ybarra foi unânime, sendo recebida pela família riachuelina com justificável respeito. A comunicação à família Galloti, que es-

tá radicada no Rio foi feita pelo esportista Charles Edgard Moritz, t-1 como candidato do ex-PSD. A presidente de Honra do C. N. Riachuelo, que recebeu a promessa do comparecimento da família do homenageado para as solenidades do benzimento e batismo do barco que será o capitânea da frota riachuelina. Solenidades essas que ainda não têm data. O barco, porém, dada a falta de um outro desse tipo em condições, disputará a prova principal da regata do dia oito do corrente. Ontem, à hora em que estávamos para encerrar o nosso expediente esportivo, grande era a azáfama no estaleiro do Riachuelo, com centenas de esportistas, na maioria adeptos do tricampeão, aguardando o lançamento ao mar do bonito barco, o qual, assim foi incorporado a frota do azul e branco, para júbilo

de quantos desejem ver Santa Catarina cada vez mais fortalecida no cenário do remo nacional.

## O TERCEIRO

É o terceiro outrigger a oito remos que o técnico gaúcho Fernando Ybarra constrói, em sua curta existência de especialista no assunto. Os dois primeiros barcos foram para o Náutico União, no estaleiro do campeão gaúcho, ambos aprovados por inteiro. Ybarra construiu outro, afim de ser oferecido pelo Riachuelo ao América, de Blumenau, que lhe emprestou seu barco, o qual infelizmente, foi destruído há poucos meses por uma embarcação pesqueira. Quanto ao "Jurubatuba", será remodelado afim de ser utilizado tão somente nos treinos.

# Com dez homens Tamandaré ganha do Paula Ramos em jogo regular

No noite de quinta-feira, no "Adolfo Konder", que opanhou uma assistência apenas regular, teve continuação o certame da Primeira Divisão de Profissionais de 1968. Foram adversários os conjuntos do Tamandaré e Paula Ramos, ambos estreando na disputa. O jogo transcorreu equilibrado, sendo bem corridos os noventa minutos, com o time alvirubro melhor entrosado e possuído de notável espírito de luta, além da velocidade que foi fator preponderante do seu êxito, apesar de inferiorizado numericamente a partir dos últimos minutos da fase final, com a expulsão de Biele, que desacabou a autoridade do árbitro. Na ocasião o Paula Ramos venceu por dois a um, gols obtidos por Juarez, aos 4', Amilton, aos 17' e Joãozinho (penalti), aos 36'. Na etapa final, o Tamandaré reagiu e chegou ao empate aos 11', através de Machado. Porém, Juarez,

aos 16 minutos, desfez a igualdade. Nova reação tamandarina e aos 33' Machado voltou a empatar, para Amilton, aos 34', assaciar o gol da vitória. Aos 40', o Paula Ramos teve novo penalti, o qual, cobrado pelo mesmo Joãozinho, foi de encontro ao travessão. Arbitragem falha de Osmarino Nascimento que ainda não possui tarimba para jogos de responsabilidade. Amilton (o melhor dos 22), Machado, Marcos, Ademir e Walton foram os destaques do time vencedor que formou com João Luiz (J. Batista); Elcio (Adilson), Marcos, Pedro Madalena e Adilson (Gilton); Walton e Ademir; Juarez, Amilton, Machado e Regério, este substituído no segundo tempo. No time paulista apenas Joãozinho (apesar da perda do Penalti), Antônio Carlos, Edinã, Nadjo e Juarez conseguiram convencer. O conjunto foi este: Edino; Binha, Joãozinho, Vil-

mar (Antônio Carlos) e Edinã; Nadjo e Pedro Paulo; Ademir, Juarez, Djalma e Pedrinho.

**Campeonato em um só Turno**  
O certame da Primeira Divisão de Profissionais não mais terá dois turnos, devendo ser apontado o campeão no final do turno em disputa, foi o que decidiu no dia anterior ao jogo Paula Ramos x Tamandaré o Conselho Arbitral, isto em vista da decisão da Federação Catarinense de Futebol de efetuar, a partir do próximo mês, o campeonato de Acesso entre os campeonatos regionais da Primeira Divisão de Profissionais. Há verã a partir desta semana, duas partidas por semana, às terças e sextas-feiras, à noite. Para depois de amanhã está marcado o encontro São Paulo x Postal, marcando a estreia do campeão de 67., e para sexta-feira Guarani x Paula Ramos.

# Avai faz hoje 48 anos

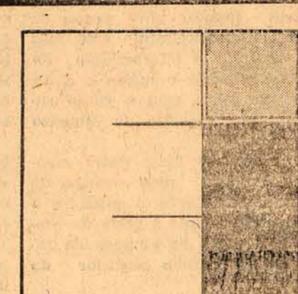
Hoje, 27 de setembro e cinco anos depois de sua criação, o Avai Futebol Clube, da Capital, representa um dos melhores gremios esportivos que pode e deve orgulhar de sua trajetória cumprida em prol do progresso futebolístico de Santa Catarina. Foi um dos poucos clubes que introduziram em Santa Catarina o futebol organizado, através da Fundação da Liga Santa Catarina de Desportos Terrestres que não é outra senão a hoje prestigiada Federação Catarinense de Futebol. Foi o Avai, durante muitos anos a expressão mais lídima do esporte-rei barriga verde, contando ainda com o recorde de títulos estaduais e re-

gionais, consecutiva e alternadamente. É o único clube de Santa Catarina na esfera futebolística a possuir o galardão de tetracampeão. Lutando para acompanhar a evolução vertiginosa do futebol catarinense, hoje, através do Metrópol, de Criciúma, ostentando para orgulho de todos, pela segunda vez, o título de campeão do sul dos país, o Avai Futebol Clube, apesar do fase adversa que atravessa, não desmerece os seus milhares de aficionados que sonham um dia recuperar para a Capital a supremacia do futebol barriga-verde. Por enquanto, é luta muita luta, como há pouco sob a batuta do dr. Saul Oliveira, o

Saurinho que se constituiu, com Filipinho, Adelfino, Procópio, Beck, Loló, Fatéco, Chocolate, Tião, Nizeta, os saudosos Diamantino e Pinheiro, para só citar alguns, num dos ídolos da torcida catarinense, e agora com Valmor Soares, o grande campeão da vela nacional, que o sucede com energias revigoradas e muita vontade de acertar. Hoje é dia de júbilo para os avaianos e para o esporte catarinense, pois o dia 1.º de Setembro de 1923 será sempre recordado pelos amantes do esporte das multidões que se acosturaram a ter no "Leão da Ilha", quer na vitória ou na derrota, o campeão da popularidade e da simpatia.

**REX MARCAS E PATENTES**  
**PEIXOTO GUIMARÃES & CIA**  
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial  
Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.  
— Filial em FLORIANÓPOLIS —  
Rua Tte. SILVEIRA n° 29 — Sala 8 — Fone 3912  
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97  
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FPOIS. — P. ALEGRE

**MANUAL VERMELHO**  
**(DOS TELEFONES)**  
"Seu criado, obrigado"  
Lista de Telefone Própria Para Florianópolis  
— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —  
a todos usuarios de telefones)  
**PUBLICA:**  
Todos Telefones por ordem de:  
NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética)  
NÚMEROS (telefones em ordem crescente)  
RUAS (endereços) classificado (comércio indústria e profissionais liberais)

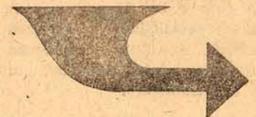


# CEISA

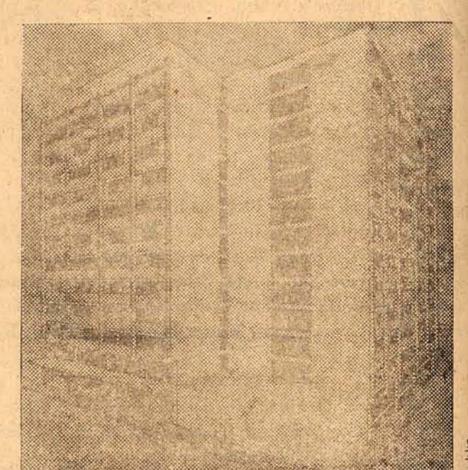
CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

# MAIS 3

a além do  
**DANIELA**



**TOTALMENTE VENDIDO EM 60 DIAS.**



## Ed. BEIRA-MAR

ENTREGA DAS CHAVES EM 25 MESES — NCr\$ 600,00 S/ ENTRADA ATÉ A ENTREGA DO APARTAMENTO.

Localizado na Avenida Rubens de Aruda Ramos (Beira-Mar Norte) com vista magnífica para a Baía Norte. Todos apartamentos de Frente. Apenas 2 por andar, com 2 elevadores (social e serviço). Luxuoso hall de entrada. Living c/ varanda. Acabamento de Luxo. Garage.

INCORPORAÇÃO REGISTRADA NO REGISTRO DE IMOVEIS DE FLORIANÓPOLIS SOB Nº 26. Cf. LEI Nº 4591

## Ed. BAHIA

ENTREGA DAS CHAVES EM 26 MESES — NCr\$ 200,00 S/ ENTRADA ATÉ A ENTREGA DO APARTAMENTO.

Localizado em pleno centro, com vista magnífica para a Baía Sul. Todos apartamentos de frente. 2 elevadores. Galeria comercial no térreo. Acabamento de primeira. 2 quartos

INCORPORAÇÃO REGISTRADA NO REGISTRO DE IMÓVEIS DE FLORIANÓPOLIS SOB O Nº 24, CONFORME LEI Nº 4591

## Ed. CEARÁ

ENTREGA DAS CHAVES EM 13 MESES — NCr\$ 250,00 S/ ENTRADA ATÉ A ENTREGA DO APARTAMENTO.

Localizado na Chácara do... A 5 minutos da praça 15. Edifício sobre pilotis. Abrigo para automóvel. 2 quartos. Amplo living. Acabamento de primeira.

INCORPORAÇÃO REGISTRADA NO REGISTRO DE IMOVEIS DE FLORIANÓPOLIS SOB Nº 25, Cf. LEI Nº 4591

TUDO ISSO V. ENCONTRARÁ NA



EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

DE 21 A 29 DE SETEMBRO

EM SÃO BENTO DO SUL - SANTA CATARINA

• CLIMA • HOSPITALIDADE • DIVERSÕES

# decida-se previna-se usufrua



Para os seus problemas  
**A SOLUÇÃO**  
Prática e imediata de  
uma organização criada  
para sua tranquilidade.

**SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES  
DE SANTA CATARINA**

(somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento



**Atlântica**

empreendimentos e  
administração Ltda.



Praça 15 de Novembro, 21º a. — Florianópolis

## CACEX QUER POLITICA AGRESSIVA

Objetivando uma política agressiva de exportação, em que, através da propaganda, seja possível atrair maior clientela importadora estrangeira, a CACEX — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — em seu último boletim informativo, propõe a organização e funcionamento do Fichário Central dos Exportadores.

O Fichário é baseado no aproveitamento total das oportunidades comerciais mediante uma técnica nova de aproximação exportador-importador, poupando trocas improdutivas de correspondência com o exterior, canalizada pelas representações comerciais do Itamarati para as agências do Banco do Brasil, diariamente.

### ORGANIZAÇÃO

A organização do Fichário Central dos Exportadores consiste, basicamente, em duas fases:

- catalogar todos os exportadores para conhecimento do nome da firma e endereço específico para a exportação. Dos produtos com que operam: capacidade de produção e disponibilidade exportável, e de sua experiência e interesse no mercado interno.
- nome e endereço; as preferências quanto às características dos produtos; as preferências por modalidades de operações e finalmente idoneidade comercial.

# Delfim Neto diz porque criou Conselho Interministerial

O gabinete do Ministro da Fazenda justificou a criação do Conselho Interministerial de Preços e o abandono do antigo sistema de controle pela necessidade de sistematizar a legislação e os órgãos espalhados nos diversos Ministérios. Outro argumento é a adoção de critérios técnico-econômicos no estudo da elevação dos custos de produção e seus reflexos nos preços de venda; ao invés da orientação de controle de caráter policial, buscar-se-á remover as causas dessa elevação.

Pretende o Conselho Interministerial de Preços manter amplo entendimento com as classes empresariais, com o objetivo de abreviar o procedimento, para solucionar os pedidos de aumentos das firmas, bem como resguardar o equilíbrio econômico-financeiro das empresas, evitando-se sua descapitalização, pela cobertura das elevações de custos, desde que estas procurem se desenvolver dentro de critérios sadios de produtividade e eliminação de desperdícios.

### ANALISE DE PREÇOS

Na exposição de motivos do decreto que criou o CIP, elaborada pelos Ministros Delfim Neto, Hélio Beltrão, Edmundo Macedo Soares e Ivo Arzua, "a análise do comportamento dos preços levará em conta especialmen-

te os produtos considerados de grande influência na formação dos custos de produção dos demais setores produtivos".

Afirmam ainda os Ministros que igualmente merecerão atenção os bens produzidos em condições que reflitam situações de monopólio ou oligopólio e, finalmente, se exercerá especial atenção quanto à atitude de empresas ou setores empresariais cujo comportamento resulte em elevação nos preços sem a necessária correspondência com a alta real de seus componentes de produção.

### ALTA DE PREÇOS

Técnicos do Ministério da Fazenda informaram que o Grupo de Análise de Custos faz um estudo sério sobre as altas que vêm ocorrendo no setor da indústria de construção civil. Os setores que majoraram seus preços na última semana foram: indústria de material elétrico, indústria de matérias plásticas, metalurgia e indústria madeireira.

Segundo os técnicos do Grupo de Análise de Custos do Ministério da Fazenda, as empresas siderúrgicas estatais (Companhia Siderúrgica Nacional, Cosipa, Usiminas e Ferro e Aço Vitória) estão com pedidos de aumento nos preços junto à Conep, assim como cinco indústrias automobilísticas.

### DISTORÇÕES

Na atual etapa transitória sobre a regulamentação da sistemática de reajuste de preços, os técnicos do Ministério da Fazenda disseram que o problema maior não é a alta dos preços em si, mas, sim, detectar as distorções do processo de comercialização, que gera uma reação em cadeia provocando a especulação.

Como se observa, três dos principais ramos da indústria de transformação — metalurgia, material elétrico e matérias plásticas — já elevaram seus preços, sendo que a indústria têxtil obtive permissão recentemente para reajustar seus produtos.

### EMPRESARIOS APLAUDEM

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr. Antônio Carlos Osório, disse que a criação do Conselho Interministerial de Preços deverá elevar e melhorar o trato oficial com relação à política de preços, mediante um melhor diálogo entre Governo e a iniciativa privada.

Em São Paulo, o Diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr. Roberto Ugolini, afirmou que o novo organismo de contenção de preços "é mais sério que a extinta Conep e atende às reivindicações dos empresários paulistas".

# Administradores propõem a redução da alíquota do IR

A redução da alíquota do Imposto de Renda em um terço para as pessoas jurídicas, acrescentando parte daquela fração à taxa das pessoas físicas, foi aprovada pelo plenário do I Encontro Nacional de Administradores Tributários Federais, medida que o diretor do Departamento do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Méier, considera válida, uma vez que é uma tendência mundial.

Explicou o Sr. Cleto Henrique Méier que "a tendência de todos os países é tributar em menor percentagem a pessoa jurídica ou desonerar a empresa do tributo para dar-lhe maiores condições de expansão e, portanto, crescimento da economia. Dentro desta tendência o tributo recai sobre a pessoa física.

### PLANO FISCAL

O plenário aprovou, ainda, o restabelecimento do limite único que obrigue o contribuinte a apresentar a declaração de rendimentos e bens, que, segundo o Sr. Cleto Henrique Méier, também é viável, tendo em vista a implantação do controle eletrônico e do Cadastro de Pessoas Físicas.

O plenário do I Encontro Nacional de Administradores Tributários Federais, reunido nesta Capital, aprovou ontem o Plano Trienal Fiscal do Ministério da Fazenda que será executado a partir de 1969 através dos Impostos para o Desenvolvimento do Brasil — Idebra.

Serão assinados convênios com os Estados para a maior integração do sistema tributário e aproveitamento de serviços comuns, estando prevista uma campanha publicitária de três anos apoiando o Plano Trienal Fiscal.

O diretor-geral da Fazenda Nacional, Sr. Amílcar de Oliveira Lima, informou que a meta principal do Plano Trienal Fiscal é a criação de condições psicológicas e sociais capazes de fomentar uma consciência fiscal no contribuinte, sob a perspectiva do desenvolvimento econômico e do bem-estar social.

Anunciou que, até o final deste ano, o Ministério da Fazenda deverá ter tomado todas as medidas legais, regulamentares e administrativas para a execução do Plano Trienal durante os anos de 1969, 70 e 71.

Informou que serão tomadas, neste semestre, medidas prévias, tais como o pool de leis tendentes a aperfeiçoar ou promover a adequação entre as leis específicas dos tributos e o Código Tributário Nacional.

# Previdência Social

### A. Carlos Brito

**ACIDENTES DO TRABALHO — CALCULO DO SALARIO DE CONTRIBUICAO:** — Para o cálculo do salário de contribuição será observado o seguinte:

- o salário de contribuição mensal será calculado multiplicando-se por 30 (trinta) a remuneração a que o acidentado tiver direito no dia do acidente, observados os limites mínimo e máximo em vigor;
- quando a remuneração do acidentado for contratada em base diária ou horária, o valor mensal do salário de contribuição será calculado com base no mês de 30 (trinta) dias e no dia de 8 (oito) horas, salvo se for diferente a jornada de trabalho;
- para o acidentado trabalhador avulso, o valor mensal do benefício será calculado tomando-se por base o salário de contribuição do mês anterior ao do acidente;

d) quando a remuneração variar com a quantidade ou a qualidade do trabalho produzido, e não for possível comprovar o salário de contribuição do dia do acidente, será utilizado para o cálculo do valor do benefício o salário de contribuição do mês anterior ao do acidente;

e) quando a duração do benefício for inferior a 1 (um) mês ou houver fração em dias, o cálculo do pagamento correspondente aos dias será feito na base de 1,30 (um trinta avos) do valor mensal do benefício;

f) para o empregado que trabalhar para mais de uma empresa integrada, será considerada a soma dos salários de contribuição auferidas nas mesmas.

Para fins de cálculos das prestações por acidentes do trabalho, o salário de contribuição mensal do acidentado não poderá ser inferior ao seu salário de benefícios.

**COORDENAÇÃO DO BEM ESTAR:** — A Coordenação do Bem Estar da Superintendência Regional em Santa Catarina vem desenvolvendo intenso programa no sentido de levar a todas as Agências do INPS em nosso Estado, o CURSO DE INTERPRETAÇÃO DA PREVIDENCIA SOCIAL, que tem por objetivo contribuir para melhor conhecimento dos benefícios e serviços prestados pelo Instituto Nacional de Previdência Social aos seus contribuintes.

O referido Curso foi ministrado nesta Capital, com frequência total de todos os inscritos, especialmente comerciantes, industriais, contadores, advogados presidentes de sindicatos, etc. As aulas versaram sobre temas ligados a previdência social e acidentes do trabalho, sendo ministradas pelos Coordenadores dos diversos setores.

LETRAS DE CÂMBIO DA

**CIA. CATARINENSE**



A MANEIRA MAIS RENDOSA DE  
APLICAR COM SEGURANÇA  
SUAS ECONOMIAS

\* A PARTIR DE NCr\$ 50,00

A partir de cinquenta cruzeiros novos, apenas, comece a maneira mais prática e segura de obter mais lucros em menos tempo.



**CIA. CATARINENSE**

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS  
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAPITAL E RESERVAS NCr\$105.3443 26  
Rua Anita Garibaldi, 10 - Fones: 2525-3033-3060 - Cx. P. 993

## Deputados do Sul esperam apoio de Costa

Os parlamentares catarinenses que integram a Comissão Interestadual Parlamentar do Extremo Sul manifestam-se, pela sua unanimidade, confiantes no elevado alcance do documento reivindicatório que deverão fazer chegar às mãos do presidente Costa e Silva no próximo dia 14 de setembro, quando da visita presidencial à Capital do Rio Grande do Sul. No aludido documento a CIEPES deverá reeditar as resoluções constantes do memorando entregue ao Presidente da República em abril último, com recomendações para o desenvolvimento sócio-econômico do Extremo Sul, devendo enfatizar a necessidade de uma ampliação substantiva dos incentivos fiscais a fim de fortalecer a base econômica da Região. O ponto de vista dos deputados catarinenses, que parece ser comum os deputados do Paraná e do Rio Grande do Sul, é que a posição da CIEPES deve assumir um caráter mais "coercitivo", aliado à participação da opinião pública, para que as reivindicações da Região tenham a receptividade esperada junto ao Poder Central.

### ZONA FRANCA

O Extremo Sul é uma área que não tem sido reconhecida para efeitos administrativos, o que, segundo afirmam os parlamentares, põe sérias dificuldades à ideia de se promover um planejamento integrado na Região, que abrange uma área de 582.000 Km<sup>2</sup>, perfazendo 6,8% do território do País. Consideram além disso negativa a equiparação da Região com o centro dinâmico e progressista do Brasil (Centro-Sul), uma vez que o Extremo Sul, pelas suas características peculiares, luta com problemas estruturais e com sérias vulnerabilidades para um crescimento à altura dos grandes centros. A exemplo, portanto da "Zona Franca de Manaus" e das áreas prioritárias

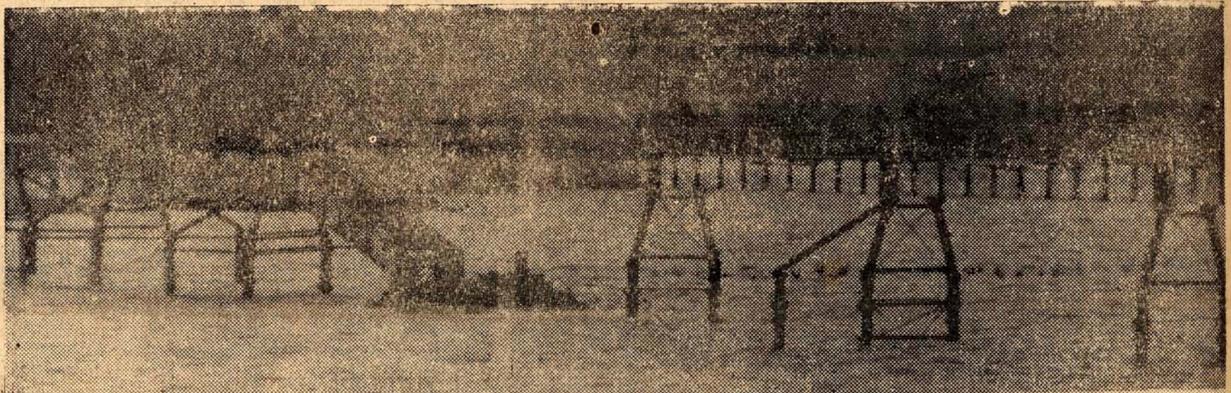
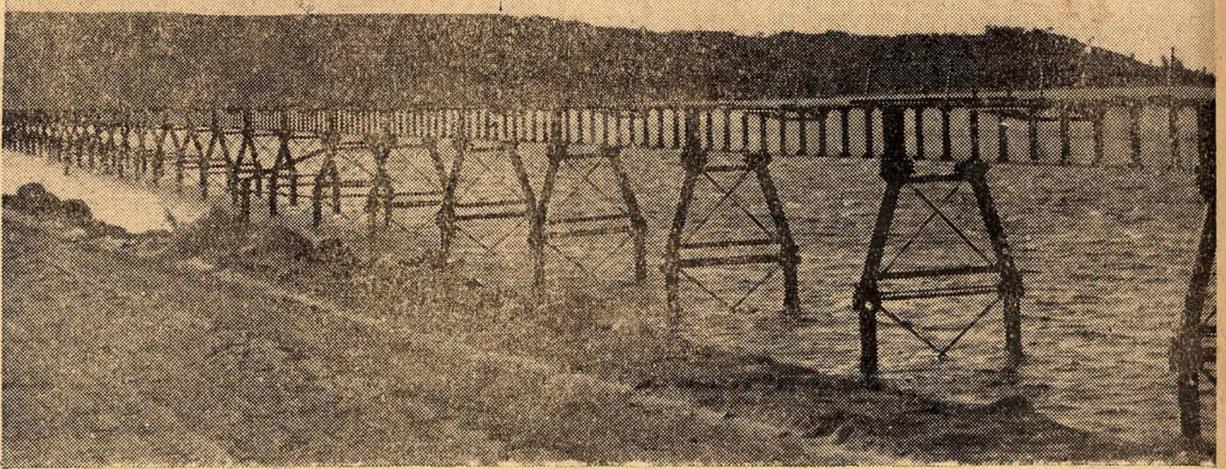
abrangidas pela SUDENE e SUDAN, pretendem a adoção de uma política global de desenvolvimento do Extremo-Sul, articulada e coordenada pela SUDESUL, tendo esta como agente financeiro de caráter executivo o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

### INCENTIVOS FISCAIS

Os incentivos fiscais, peça importante de política de desenvolvimento do País, deverão por isso mesmo ser distintos para cada uma das Regiões Geo-Econômicas, de forma a atender às necessidades peculiares a cada uma. Mas a fim de que eles assumam efetivamente a sua função de justiça social e alicerçamento de uma estrutura de progresso em termos nacionais, os parlamentares dos três Estados — apesar de acolher como corretos e justos os incentivos concedidos ao Norte e Nordeste

— entendem ser necessária e imperiosa a mudança dos critérios estabelecidos na política dos estímulos fiscais no que se refere ao Extremo Sul. A despeito de possuir uma das maiores reservas piscosas do mundo, o que é válido referentemente à economia florestal e à capacidade turística, a Região foi contemplada com uma margem reduzida desses estímulos, carregados em sua maior parte para o Norte e Nordeste. O exemplo do turismo é bastante ilustrativo. Dos 50% que a lei permite deduzir sobre o imposto de renda para aplicação em empreendimentos turísticos, apenas 8% destinam-se a aplicações na Região Centro-Sul e os restantes 42% nas áreas do Norte e Nordeste. O documento a ser elaborado preconizará, portanto, a não proliferação dessa política de discriminação, resguardando, na justa medida, as necessidades típicas daquelas Regiões em face de seus incalculáveis problemas econômicos e sociais.

### Ferro velho



A antiga ponte que servia à ferrovia entre Laguna e Tubarão — que é a maior sucata do País — vai sendo corroída pelo desgaste e soçobrando ao mar, sem que ao menos seja aproveitada para o ferro-velho.

## DCT aumenta tarifas desde hoje mais caras

A Diretoria Regional do Departamento de Correios e Telégrafos deu a conhecer as novas tarifas telegráficas interiores que entram hoje, 1.º de setembro em vigor. O mínimo de palavras do telegrama CTN passou a ser 22 (vinte e duas) e foi abolida a tarifa do telegrama urbano e interurbano que passaram a ser taxados como "particular ordinário". Os preços que vigoram a partir de hoje, variantes de acordo com a categoria específica, são os seguintes:

Telegrama Particular Ordinário Nacional —  
Preço fixo de percurso de .....  
NCR\$ 0,56 (cinquenta e seis centavos de cruzeiro novo) por mínimo de 7 (sete) palavras;

Preço adicional de percurso de NCR\$ 0,08 (oito centavos de cruzeiro novo) por palavra excedente.

Telegrama Noturno —  
CTN —  
Preço fixo de percurso de .....  
NCR\$ 0,88 (oitenta e oito centavos de cruzeiro novo) por mínimo de 22 (vinte e duas) palavras;

Preço adicional de percurso de NCR\$ 0,04 (quatro centavos de cruzeiro novo) por palavra excedente.

Telegrama Social —  
Preço fixo de percurso de .....  
NCR\$ 1,00 (um cruzeiro novo) se tiver percurso urbano ou interurbano.

Preço fixo de percurso de .....  
NCR\$ 1,50 (um cruzeiro novo e cinquenta centavos) se tiver percurso nacional.

Telegrama Oficial, de Agentes Diplomáticos e Cônsules de Carreira —  
Preço de percurso de NCR\$ 0,06 (seis centavos de cruzeiro novo) por palavra.

Telegrama de Imprensa —  
Preço de percurso de NCR\$ 0,03 (três centavos de cruzeiro novo) por palavra.

Telegrama de Congressista (Membro dos Poderes Legislativos Federal e Estadual) —  
Preço de percurso de NCR\$ 0,03 (três centavos de cruzeiro novo) por palavra.

Radiograma para Navio Nacional —  
Preço de percurso de NCR\$ 0,25 (vinte e cinco centavos de cruzeiro novo) por palavra pela transmissão entre estações costeiras e a estação móvel de navio, ou vice-versa, quando se tratar de telegrama local;

Preço de percurso de NCR\$ 0,08 (oito centavos de cruzeiro novo) por palavra, além do anterior, se houver transmissão telegráfica de ou para outra localidade onde esteja a estação costeira;

Preço de bordo de NCR\$ 0,25 (vinte e cinco centavos de cruzeiro novo) por palavra.

## Neide chega amanhã para lançar Hino

Com um show a cargo de Neide Mariarrosa, Os Titulares do Ritmo, Associação Coral de Florianópolis, Banda da Polícia Militar e outros artistas locais, será lançado amanhã à noite no pavilhão da I FAINCO o disco "Rancho de Amor à Ilha", hino oficial de Florianópolis, numa promoção da Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura Municipal.

O início das festividades está marcado para às 20 horas, com um espetáculo musical apresentado por cantores e músicos da Cidade. Às 20h55m o Prefeito Municipal, o Presidente da Câmara de Vereadores e outras autoridades serão recepcionados no hall de entrada da Feira, com a Banda da Polícia Militar executando a música "Rancho de Amor à Ilha".

Logo a seguir a Associação Coral de Florianópolis também executará o hino do Município, quando fará uso da palavra o Vereador Waldemar da Silva Filho, autor do projeto que oficializou o hino e, em nome da Câmara, entregará à Neide Mariarrosa, aos Titulares do Ritmo e a Cláudio Alvim Barbosa — autor da música — medalha de gratidão pelo trabalho que executaram em favor da Cidade. Após a entrega das medalhas falará o Prefeito Acácio Santiago e em seguida o Hino de Florianópolis será cantado pelos presentes. A solenidade será encerrada com um show de Neide Mariarrosa e os Titulares do Ritmo.

## Museus fazem colóquio em Florianópolis

Foi confirmada para a próxima quinta-feira o início do III Colóquio dos Museus de Arte do Brasil, a realizar-se na nova sede do Museu de Arte Moderna de Florianópolis, localizada na Avenida Rio Branco nº 160. O Colóquio estender-se-á até o dia 8, já tendo confirmado sua participação no encontro os representantes de entidades de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Pará e Rio Grande do Sul.

Falando a O ESTADO, o Sr. Carlos Humberto Corrêa, Diretor do MAMF, declarou que a temática do III Colóquio "terá como ponto de partida o estudo da situação dos museus de arte do País, prosseguindo com o interesse pelo aumento do intercâmbio entre museus, relações entre museus e Governo e outros assuntos referentes à cultura atual. Como parte dessa iniciativa — prosseguirá — no dia 7, às 20h30m, dar-se-á a abertura da I Exposição Nacional da Associação dos Museus de Arte do Brasil, no Salão Nobre do Instituto Estadual de Educação".

Serão expostos trabalhos dos mais importantes artistas plásticos da vanguarda brasileira, entre os quais destacam-se Wesley Duke Lee, Bernardo Cid, Tomshige Kusuno, Henrique Fuhro, Léo Dexheimer.

De Santa Catarina participarão os artistas Eli Heil, Pedro Paulo Vecchetti e Hassis. Cada Estado participante será representado por três artistas.

## Trabalho tem Congresso amanhã

O Congresso de Direito do Trabalho que se inicia amanhã às 20 horas com sua instalação solene no Teatro Alvaro de Carvalho reunirá renomados juristas europeus e latino-americanos com destacados professores das principais Universidades Brasileiras.

De 2 a 6 deste mês, lumináres mundiais do Direito do Trabalho debaterão suas teses e as discutirão cientificamente. Grande expressão desse ramo do Direito se farão presentes ao Congresso Internacional. Entre outros grandes nomes relevam-se os dos Profs. Ricardo Nugent, da Universidade de São Marcos, do Peru; Mariano R.

Tissembaum, presidente do Instituto Latino-Americano de Direito, de Bonn; Mario De La Cueva, da Faculdade de Direito do México; Ernesto Krotoschim, da Faculdade de Direito de Bonn; G. Camerink, da Faculdade de Direito de Paris; e Giuliano Mazzoni, da Faculdade de Direito de Florença.

Durante o encrave, dois temas serão discutidos: a integração do seguro contra acidentes do trabalho no sistema da Previdência Social, cujo relator será o Professor Mozart Vitor Russomano, da Universidade Federal do Rio Grande

do Sul; e "A Nova Empresa", que terá o Professor De La Cueva como relator. Ontem, pela manhã, o Professor Mozart Vitor Russomano proferiu palestra na Faculdade de Direito da UFSC.

## UFSC inaugura melhorias na Trindade

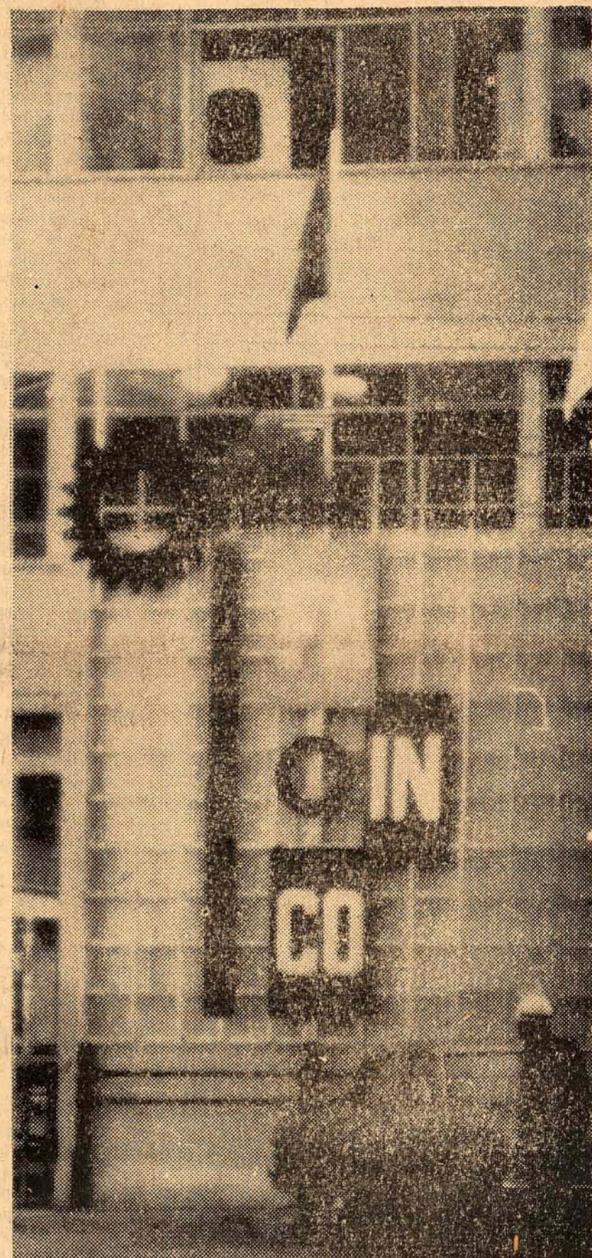
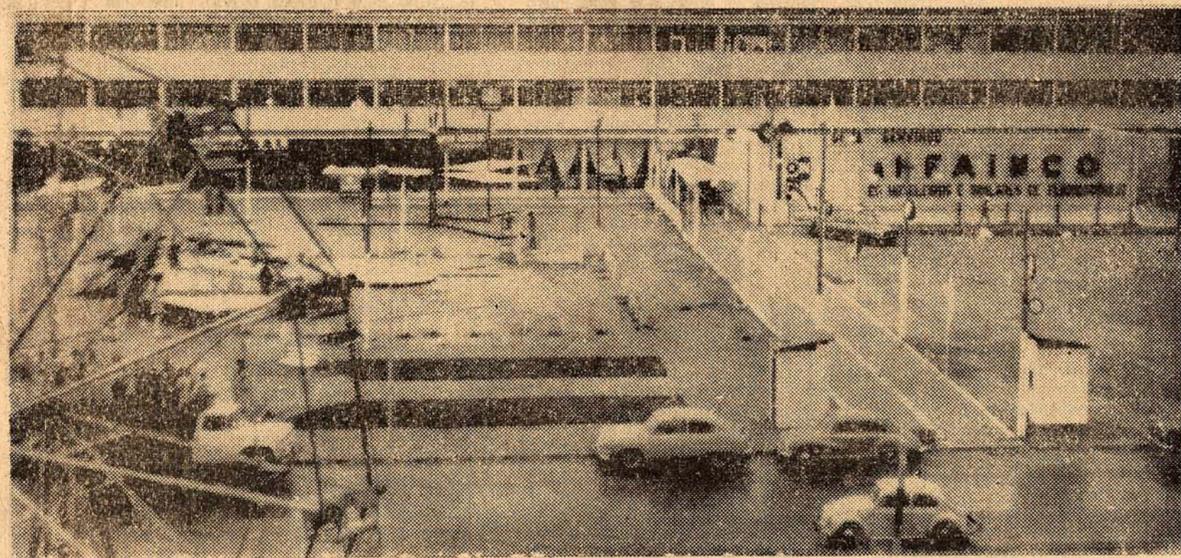
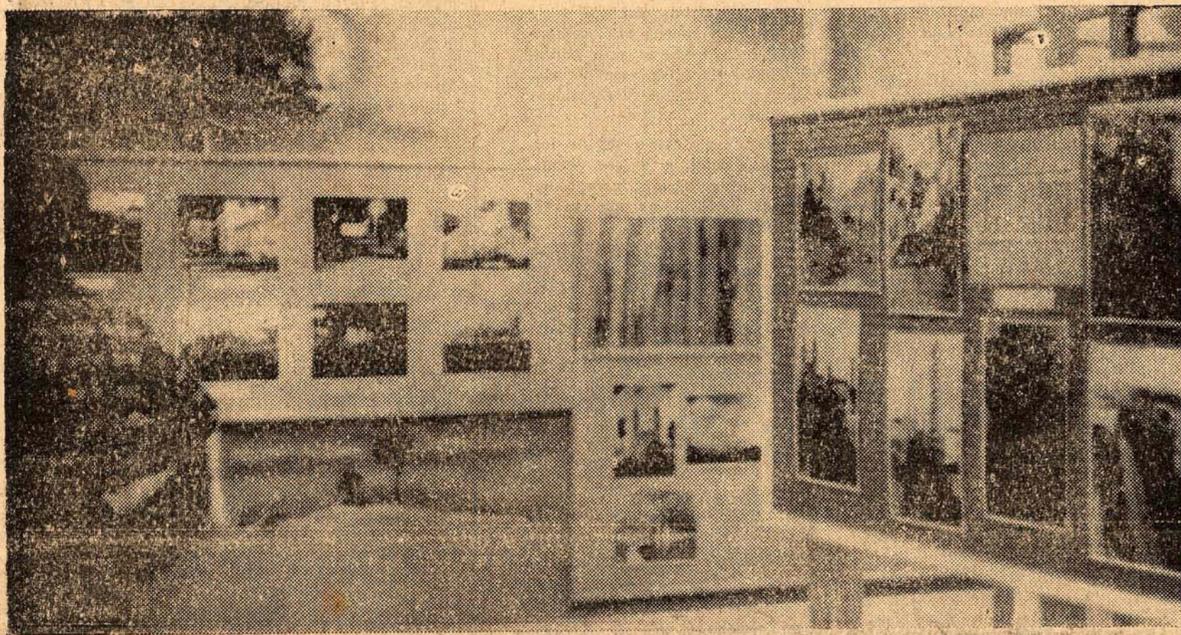
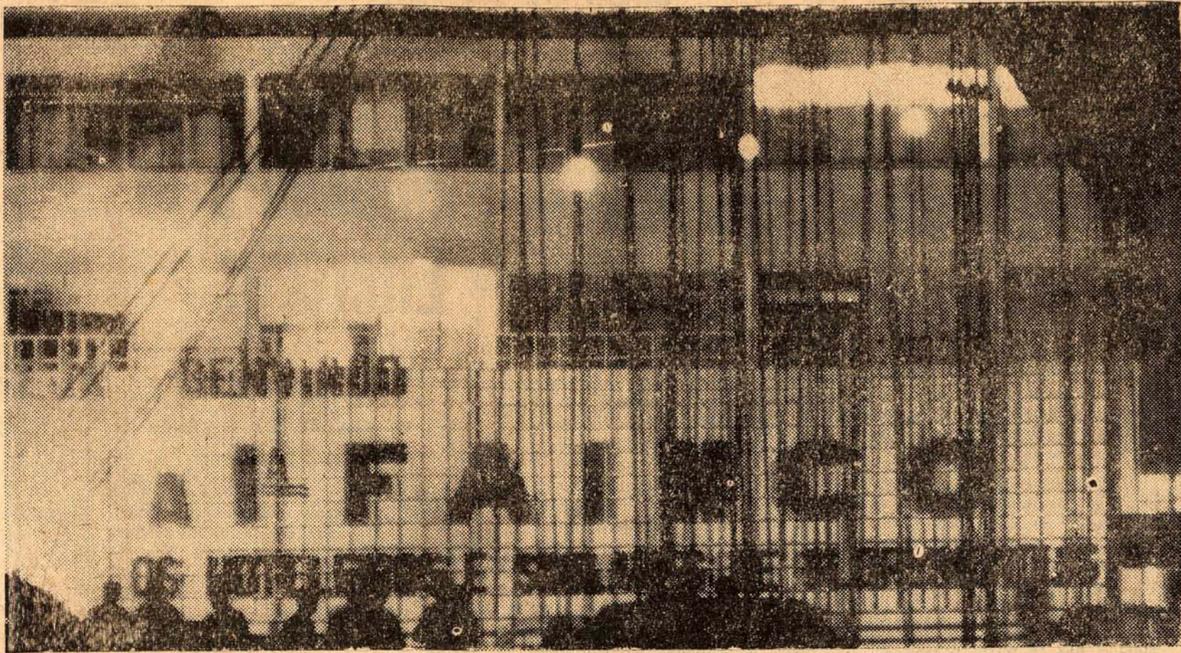
O Reitor Ferreira Lima inaugurou sexta-feira à tarde a iluminação externa do Conjunto Universitário e as duas avenidas asfaltadas do Bairro da Trindade, assinando, logo após, o contrato para a construção do Restaurante Universitário. A solenidade estiveram presentes o Reitor da Universidade

Federal de Alagoas, professor Celazans Siqueira, diretores das diversas faculdades da UFSC e o Presidente do Diretório Central dos Estudantes, acadêmico Roberto

Motta. Falando no ato de inauguração das avenidas o professor Ferreira Lima fez um amplo relato das atividades da Universidade Federal de Santa Catarina e das realizações no setor de obras.

De outra parte, fontes da Reitoria informaram que o Reitor, em sua viagem ao Rio, manteve contatos com a Diretoria do Ensino Agrícola, do Ministério da Educação e Cultura e que culminaram com a reabertura do Colégio Agrícola de Camboriú, em face da liberação de recursos para o seu funcionamento.

O Reitor avisou-se ainda com representantes catarinenses no Congresso Nacional, pedindo providências para a liberação de recursos para a Universidade Federal de Santa Catarina e a apresentação de emenda à proposta orçamentária de 1963, visando aumentar as dotações dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú.



## A Grande Feira

Tudo começou numa sexta-feira quente e ensolarada de março. Estudantes de engenharia elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina, turma de 1969, iniciaram o ano letivo com um pensamento: como arranjar bastante dinheiro para uma viagem de estudos à Europa, após a formatura. Decididos a agir neste sentido, marcaram uma reunião tão logo terminassem as aulas do dia. E assim foi feito. Reunidos numa das salas da Faculdade, começaram a trocar idéias em torno do assunto. Um deles sugeriu fosse feita uma rifa, outro um grande show, um terceiro diversas pré-estréias cinematográficas. Mas nada disso os satisfazia. Eles queriam algo grandioso, que marcasse época. Os debates prosseguiram, até que um deles teve a excelente idéia: por que não fazemos uma feira?

Sob o protesto de uns, a sugestão foi posta em votação. E obteve maioria. Assim nasceu a Primeira Feira de Amostras da Indústria e Comércio — I FAINCO — que, a partir de hoje e até o dia 15 todos os catarinenses poderão ver na Cidade Universitária.

Mas de lá até cá muita coisa houve. O trabalho foi grande e cansativo, pois a turma é composta por apenas dez jovens e a meta a alcançar é difícil e grandiosa. É bem verdade que houve a cooperação de muitos. Mas a responsabilidade lhes pesava sobre os ombros e caso a coisa fracassasse somente eles, os dez, seriam os culpados. De início, procuraram os poderes públicos e pediram cooperação. O apoio foi imediato. Ministério da Indústria e Comércio, Governo do Estado, Prefeitura Municipal e Reitoria, colocaram-se logo à disposição

para tudo o que fosse possível. O primeiro passo estava dado. Partiram então para a venda dos stands, uma vez que o local já tinha sido escolhido. Aí então as coisas se complicaram, pois nem todos queriam ajudar. Mas isso não os abalou. Pelo contrário. Ante a negativa de alguns, respondiam com uma maior disposição de levar a iniciativa avante, a fim de que eles vissem, os que demonstraram má-vontade, o quanto os jovens são capazes quando se unem em torno de um ideal. Todos os dias novos contatos eram mantidos. O Estado foi percorrido quase que de ponta-a-ponta. Para facilitar os trabalhos os dez estudantes dividiram-se em grupos e formaram comissões cada qual com sua atribuição específica. Um grupo foi encarregado de fazer relações públicas, outro de vender stands,

outro de preparar notícias para divulgação, a fim de que todos acompanhassem o andamento dos serviços. E a FAINCO foi crescendo, chegando a um ponto que empolgou a grande maioria dos catarinenses, obtendo repercussão também em outros Estados. O sucesso estava garantido. A cada dia que passava a feira ganhava mais importância. Na última semana o trabalho foi redobrado e os serviços de montagem eram executados durante o dia e durante a noite, sem intervalo. Só ontem, momentos antes da hora marcada para a inauguração é que tudo ficou pronto, exatamente como foi planejado.

A meta está cumprida e merece aplausos de todos, pois veio demonstrar, antes de tudo, o quanto é capaz a juventude catarinense.

# Cinema

## O Vale das Bonecas

Darci Costa

VALLEY OF THE DOLLS — Direção de Mark Robson — Fotografia (em cores/Panavision) de William Daniels.

Interpretes — Barbara Perkins, Patty Duke, Sharon Tate, SUSAN HAYWARD, Charles Drake e outros. (20th Century Fox).

Os assuntos, postos em pauta são variados: uso excessivo de pílula levando ao vício a vença do corpo em busca do sucesso rápido; o vazio na vida daqueles que se dedicam de corpo e alma à carreira artística; a competição violenta no mundo artístico, relações sexuais, cancer, a procura da felicidade, enfim um desfile de temas que, individualmente podem servir de ponto de partida para a reelaboração de filmes de categoria, o que não é o caso de VALLEY OF THE DOLLS.

Neste vale, Mark Robson o diretor afunda-se até o pescoço, fazendo crer que sua recuperação em futuro remoto ou próximo é uma improbabilidade.

O grande público, onde apenas uma parcela de aproximadamente 20% é esclarecida, tem a metade da culpa pela existência de filmes tão cretinos e tão insipidos como O VALE DAS BONECAS: o sucesso comercial fácil, do cinema pseudo-realista anula cada vez mais aquele tipo de produtor que pensa unicamente na bilheteria pois, a baboseira típica da telenovela funciona de forma ainda mais eficiente no cinema.

O filme, feito com intencões deliberadamente comerciais, mistura arbitrariamente um porção de temas além de duas maestrias incuráveis: enfileira uma série de incidentes, transformando o resultado num saladal mal temperado, servida em embalagem de luxo, para montar um processo de mistificação: o padrão é pessimo.

A carreira de Mark Robson iniciou-se sob o mundo do falecido produtor Val Lewton; entre 1942 e 1946 uma admirável série de filmes de horror, onde a ênfase de Robson foram também revelados Jacques Tourneur e Robert Wise, quando frizar que, no deratamento de montagem da RKO Radio, Robson e Wise auxiliaram Orson Welles na montagem de CIDADÃO KANE.

A submissão de Mark Robson aos caprichos da máquina industrial, começou em 1957 com A CALDEIRA DO DIABO; o diretor vem se despersonalizando a cada filme, muito embora ainda se encontrem vestígios de seu talento em trechos de NOVE HORAS ATÉ A ETERNIDADE (Nine Hours to Rama) em OS CRIMINOSOS NÃO MERECEM PREMÍOS (The Prize) e O EXPRESSO DE VON RYAN (von Ryan's Express).

O Mark Robson de outros tempos (A SETIMA VITIMA/The 7th Victim O FANTASMA DOS MARES/The Ghost Ship, A ILHA DOS MORTOS/Isle of Dead, ASILO SINISTRO/Bedlam, O INVENCIVEL/The Champion, CLAMOR HUMANO/Home of the Brave, MEU MAIOR AMOR/My Foolish Heart, ALMA EM REVOLTA/Edge of Doom, SÓ RESTA A LEMBRANÇA/Bright Victory, A TRAGICA FARSA (The Harder They Fall), parece definitivamente liquidado e esgotado: VALLEY OF THE DOLLS é apenas uma pílula de ouro, cujos efeitos mais marcantes são a náusea e o tédio. Diante de tal quadro será uma surpresa, será um "milagre" a recuperação do cineasta de A FURIA DOS JUSTOS (Trial).

Note-se ainda que, o mediocridade do filme, contamina todo o elenco, inclusive a veterana Susan Hayward; funciona um nível profissional, sem que haja brilho nos desempenhos.

# Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Bola 12, Engrossou — Gosto prá chu chu dos nossos vizinhos do sul, os gaúchos, onde cultivo fraternal amizade. É claro, que o meu assunto é futebol e tal simpatia dele provém.

A minha estima pela crônica esportiva do Rio Grande do Sul, nasceu por ocasião do campeonato brasileiro de 1959, pela maneira cavalheiresca como receberam a seleção de Santa Catarina naquele certame.

Posteriormente, comecei a ser fã do pessoal da imprensa, principalmente de Porto Alegre, admirando a sobriedade e sinceridade de princípios esportivos sempre expendidos pelos comentaristas radiofônicos, de jornal e de TV. Admirava, tremendamente, a maneira ativa, mas sempre com certa humildade, com que os gaúchos encaravam o futebol carioca e paulista, até que veio o "Robertão" onde o sucesso do Grêmio e Internacional foi muito além da expectativa de muitos mas que não foi surpresa para mim. Cheguei ao ponto de apontar, num bolo esportivo, que o Grêmio seria o campeão de tal torneio, onde participavam os melhores clubes do país.

"Hoje, ou melhor, de terça-feira última para cá, após assistir o programa "Bola 12" da televisão "Gaúcha" pressinto, e espero que não suceda, que o futuro de Grêmio e Internacional, no presente "Robertão", não se coroará do fabuloso sucesso do ano passado. Em tal programa, comandado

pelo jornalista Fernando Ernesto Corrêa e dele fazendo parte o locutor Mendes Ribeiro e o comentarista Larry Pinto de Farias, apresentando como convidado especial, o comentarista da T.V. Globo, Luiz Mendes, ficou quase deprimido que a altivez da crônica esportiva permanece a mesma, porém havendo certos arranhões àquela sublime humildade de quem enfrenta e as vezes vence ao mais forte.

O tema principal do programa, conforme fora anunciado, seria da apreciação, de Luiz Mendes, sobre a atual situação dos clubes cariocas no "Robertão" onde o sucesso de Roberto Gomes Pedrosa".

Sobre tal assunto, foi pouquíssimo o que se ouviu e viu, por que a conversa se desviou para ataques pessoais ao sr. João Havelange, Presidente da C.B.D., provocados pelos donos do programa e defensores, com muita gentileza, pelo comentarista Luiz Mendes.

A certa altura das discussões, até adjetivos caluniosos foram assacados contra o Presidente da C.B.D., simplesmente porque a "tabela" do "Robertão" segundo os participantes de "Bola 12", se apresenta ruim para os dois representantes do futebol do Rio Grande do Sul, como se o sr. Havelange, no cargo máximo da C.B.D., participasse de expediente tão insignificante, o da elaboração de uma "tabela" de jogos.

Não resta dúvida, e nisso os "gaúchos" têm razão, de que o

futebol brasileiro é conduzido nos melhores interesses de Rio e São Paulo, porque, na verdade, são os principais centros esportivos nacionais, e a coisa foi sempre assim e jamais mudará.

Mas, mesmo em tais circunstâncias, os gaúchos sempre souberam, enfrentando a real situação, permanecer nas maiores alturas do futebol pátrio, chegando, inclusive, na gestão Havelange, a representar, por diversas vezes, o futebol do Brasil no exterior, onde conquistaram, com os maiores méritos, o pan-americano do México, ao tempo do nosso querido e saudados Tete.

As estupendas vitórias que os gaúchos deram ao nosso futebol, o destemor em enfrentar argentinos e uruguaios, quer em Montevideo ou Buenos Ayres, são fatos reais que enobrecem o "soccer" nacional e principalmente o do Rio Grande do Sul.

Mas, em tudo isso, sempre predominou a altivez, com honrada humildade, com que os riograndenses enfrentavam cariocas e paulistas.

Agora, pelo "Bola 12" de terça-feira última, a altivez permanece, convém repetir, mas a humildade honrada, ao que se vê, desapareceu.

Não se pode, de forma alguma, culpar o sr. João Havelange, porque Grêmio e Internacional, com muito pesar, para nós do sul, não ostentem aquela fenomenal condição técnica do "Robertão" passado...

# Variedades Dominicais

Jorge Cherech

Não me canso de revelar preocupação com o trânsito cittadino. E de pensar que os problemas que se agravam devem unir em frente amplíssima cidadãos a pé — a grande maioria — e motorizados, no sentido do encontro da solução mais consentânea com o interesse coletivo.

A cidade transfigura-se e já vão recuados os tempos em que os motoristas se abstinham de fonofonar para não interferir no canto dos pássaros das frondosas árvores da Praça 15.

Mas, nem por isso se diga que morreu a alma da cidade, pois, aqui, ela não se esconde com a frequência que se verifica em outros centros, os de tamanha trepidação nas ruas que alma e tudo o mais são arrastados de roldão.

Um dia, alguém, sentenciou: — "Não gosto de Brasília porque é cidade sem esquinas. E, Florianópolis ainda prima pelas esquinas do bate-papo informal, assembleias legislativas ao ar livre, embora hoje muito menos do que ontem, por motivos fáceis de alcançar.

Antigamente — e a constatação não é lamento saudosista — o pedestre tinha um pedaço de

rua somente seu, na Felipe Schmidt. Contingências do desenvolvimento despojaram o povo do doce privilégio.

Que fazer, diante dos imperativos do crescimento? Seria bom cuidássemos de abrir para a capital novos instrumentos de evasão do trânsito, a fim de ficarmos em paz com a realidade do progresso e, ao mesmo tempo, não nos vermos ameaçados de perder todos os territórios de tranquilidade.

A cidade precisa de suas esquinas e para que ela as conserve urge conquistemos o espaço vital de outras áreas. Busquemos no mar, aterrando-o, sem o ferir profundamente, os pedaços que nos faltam para o desfago de veículos.

O Colégio Catarinense restabeleceu o "Churrasco da Saudade", interrompido desde a morte do padre Alvino Bertoldo Braun, seu grande incentivador.

A oportunidade conduz-me a evocar aquela figura extraordinariamente humana, simples como os bons de sua estirpe sabem ser, gaúcho nos hábitos e na alma. A ele, devem os ex-alunos do grande estabelecimento de ensino da rua Esteves Júnior os melhores momentos dessa promoção, verdadeira ponte afetiva, ligando ao passado de tão caras recordações.

E' quando a gente se lembra

# Pensamentos sobre a mulher

Há três espécies de mulheres, neste mundo: a mulher que se admira, a mulher que se deseja e a mulher que se ama. A beleza, o espírito, a graça, os dotes da alma e do corpo geram a admiração. Certas formas, certo ar voluptuoso, criam o desejo, às vezes; é mais do que isto, não é nada disto. Não sei o que é; mas sei que se pode admirar uma mulher sem a desejar, que se pode desejar sem a amar.

Garret

Que há de mais leve que a pena? O pé. Mais leve que o pé? O vento. Mais leve que o vento? A mulher. Mais leve que a mulher? Nada.

Epigrama latino da Idade Média

A mulher está tão perto da criança que, às vezes, despedaça e mata

o amor, para ver como é feito por dentro.

E. Bertarelli

No começo, diz um poeta persa, tomou Alá uma rosa, um lírio, uma pomba, uma serpente, um pouco de mel, uma maçã e um punhado de argila, e, quando olhou para o amálgama... viu a mulher.

William Sharp

Ah, jamais insultes a mulher que está! Quem sabe debaixo de que peso sucumbe a pobre alma!

Victor Hugo

Contra a enfermidade dos homens, que consiste em menosprezarem-se, o remédio mais seguro é encontrar uma mulher hábil que os ame.

Nietzsche

As mulheres chegam a ser, por meio do amor, o que são na mente do homem que as ama.

Nietzsche

No ódio, as mulheres são mais perigosas do que os homens; primeiro, porque elas não se detêm em sua hostilidade; uma vez deserta esta, ante nenhum escrúpulo de equidade, dão rédea solta a seu ódio até às últimas consequências; são muito espertas em buscar os pontos vulneráveis (que todo homem, todo partido apresenta) e em dirigir a estes pontos seus ataques, para o que o seu espírito, aguçado como um punhal, serve-lhes às mil maravilhas (enquanto os homens retrocedem ante a visão das feridas e se fazem magnânicos e misericordiosos).

Nietzsche

# Momento Literário

Di Soares

## OS MOVIMENTOS JUVENIS

Os problemas relacionados com a posição atualmente ocupada pela juventude na sociedade, característicos diferenciais da mentalidade dos jovens, seus anseios e organização, são estudados por eminentes sociólogos na série SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE, lançamento de Zahor Editores, cujo quarto e último volume é agora oferecido aos estudiosos com o subtítulo "Os Movimentos Juvenis." Sete ensaios estão reunidos no volume, entre eles: "Grupos Informais e Organizações Juvenis nas Sociedades Modernas" (S. N. E. Eixentadt) "A Luta contra a Juventude" (Léon Trotky), "Sindicalismo e Movimento Revolucionário nos Movimentos Estudantis" (Grist e Kravetz), Organização de Sulamita de Brito.

## PEQUENA HISTÓRIA DA MAÇONARIA

A obra PEQUENA HISTÓRIA DA MAÇONARIA, de C. W. Leadbeater, é uma continuação necessária de "A Via Oculta na Maçonaria", do mesmo autor, também lançada no Brasil pela Editora Pensamento, em sua Biblioteca Maçônica. Diz o tradutor, J. Gervásio de Figueiredo, no Prólogo: — Se a obra anterior de Leadbeater "nos revelou algo da Vida oculta que palpita nos trabalhos maçônicos, esta nos descerrou grande parte de sua história oculta, a qual é como a de um meteoro que, nascido no Oriente, se encaminha para o Ocidente, traçando uma trajetória luminosa através dos séculos."

## HISTÓRIA SINCERA DA REPÚBLICA

O mais completo estudo sobre os fundamentos analisados por Leôncio Basbaum, em sua HISTÓRIA SINCERA DA REPÚBLICA, cujo 4.º volume, dedicado ao período sub equiente à renúncia de Jânio Quadros, é agora lançado pela Editora Fulgor. Os volumes anteriores da série compreendem as seguintes fases: — I — das Oriens 1889; II — de 1889 a 1930; III — de 1930 a 1960. A parte ora publicada leva o leitor a refletir sobre ocorrências de hoje, de vez que o autor concluz o seu estudo até 1967, já no período do governo Costa e Silva.

## OS DESAJUSTADOS

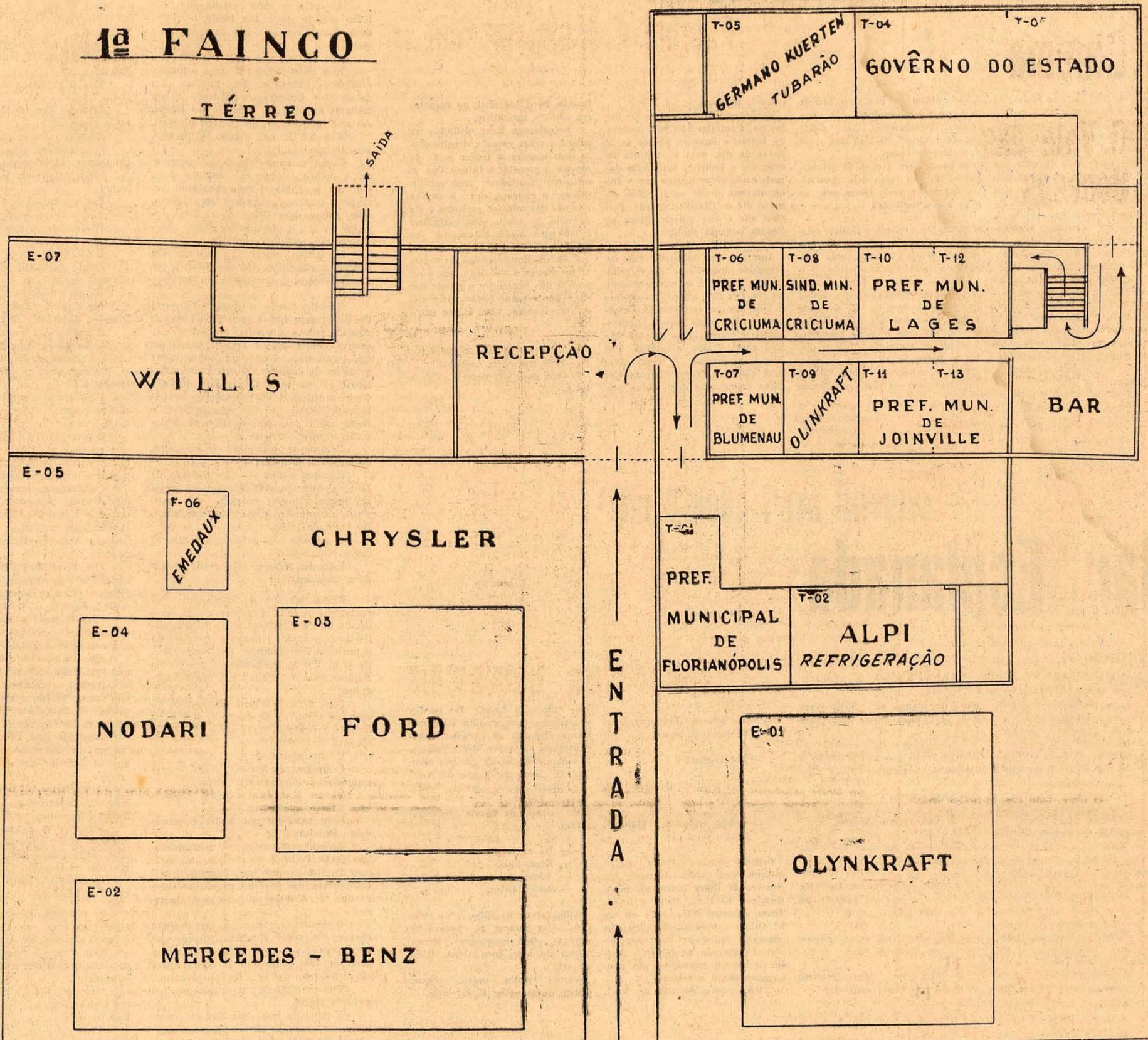
Chiquinho S. Domingues, escritora paulista cujo romance "Começou Assim..." já alcançou a 2.ª edição (1960), conta-nos em OS DESAJUSTADOS uma história que tem por centro principal de interesse o casamento, quando atingido pelo drama da incompatibilidade dos cônjuges. Nelson Carneiro, que prefacia o livro, defende ardorosamente o solução do divórcio para casos semelhantes ao da heroína Maria Eduarda, que luta por libertar-se da escravidão aos preconceitos sociais. Chiquinha S. Domingues promete o ra breve o lançamento de novo romance, "Terminou a Primavera." "Os Desajustados" sai com o selo da Martins.

## REVISTA VOZES

Juntamente com "O Bispo, um do povo", de D. Pedro Paulo Koop, o número de julho da REVISTA VOZES publica outa importante contribuição ao debate cultural deste momento brasileiro: "A Igreja nas Américas, suas possibilidades, seus deveres, sua missão", artigo de D. Helder Câmara. Em seu artigo, D. Helder apresenta dez proposições objetivas referentes ao papel e à posição da Igreja no Continente, assunto que interessa não apenas aos círculos religiosos mas a toda a intelectualidade. A seção "Idéias e Fatos" estuda, entre outros temas, o movimento de liberalização que se opera na Tchecoslováquia e responde à indagação geral: trata-se efetivamente de uma democratização do comunismo? Seções especiais de comentários de livros novos e sobre as atividades da AEC enriquecem o edição.

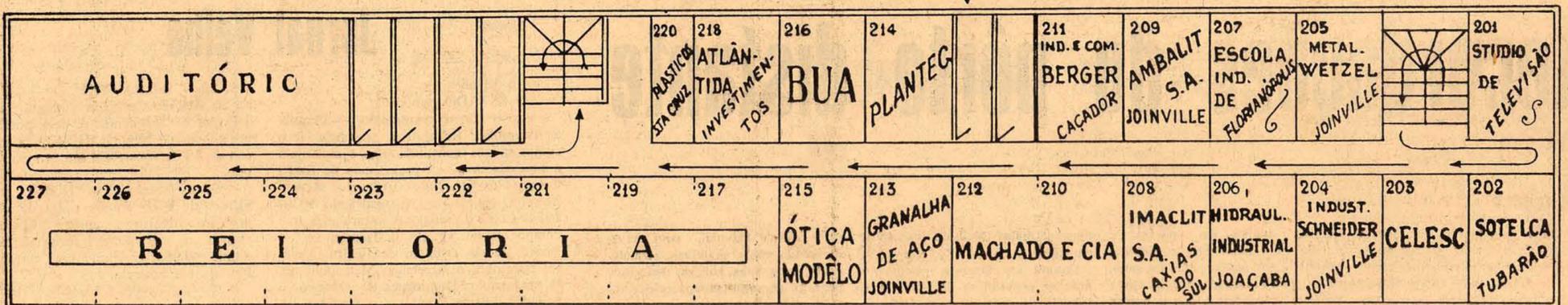
# 1ª FAINCO

TÉRREO

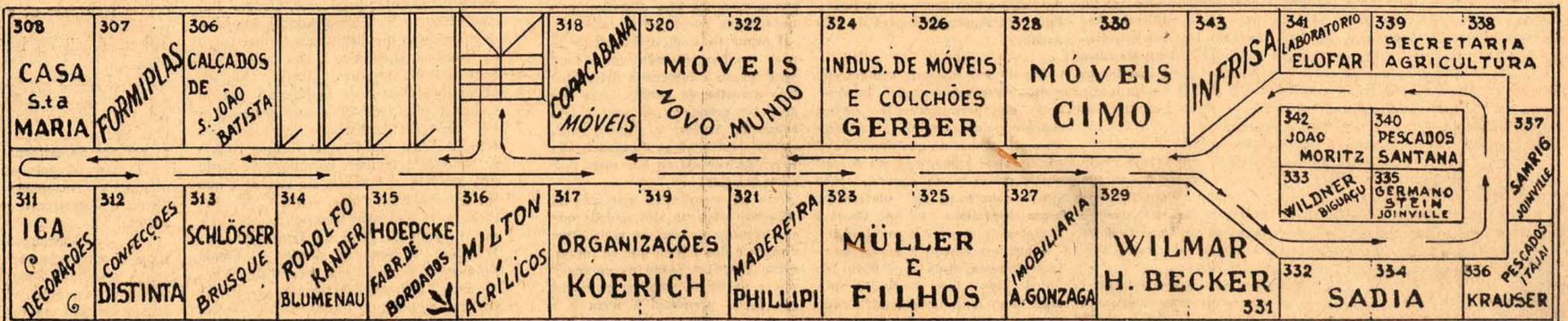


A V E N I D A

## 2º PAVIMENTO



## 3º PAVIMENTO



# Asdrúbal, Desdêmona

Sérgio Costa Ramcs

A última noite do ano já ia alta quando o crioulo, plástico e luzidio como um Rei Zulu, de feições grotescas, mas de porte esguio, subiu mais uma vez o calvário daquela favela odienta. O breu da noite era o esplêndido manto que acobertava os marginais. Muitos "mineirinhos" viviam ali. Mas Asdrúbal, este o nome do crioulo, orgulhava-se de estar em paz com a sociedade e com a própria consciência.

Vislumbrou no céu uma estrela e sorriu, lembrando-se de sua amada Desdêmona, "tão santa quanta a Virge". No ano que vem haveriam de casar.

Ja agora para a casa da crioula, passar de ano junto dela. Ano novo, esperança nova. Quem sabe se a vida não melhora?

Parou um instante e ficou a contemplar a cidade que, do alto, parecia inofensiva. Bem a sabia traçoira e fatal. Um conhecido — o Isidoro — passou e perguntou se ia a feste no "Cantinho". Respondeu que não num tom de voz tão rude e trovejante que fez o outro dar de ombros com cara de basbaque e sumir na escuridão. "Que o diabo te carregue", desejou ardentemente o crioulo Asdrúbal. "Todos me conhecem, eu não sou dessas

coisas", pensava.

E não era. Muito menos de festas no "Cantinho de Céu", conhecido boteco e lupanar, aberto as 24 horas do dia, para a desdita do delegado e indizível satisfação das mais excêntricas figuras que o frequentavam, desde os bêbados comuns até os filósofos de rua. Pois sim! Ele e sua amada nunca pisariam naquela choldra.

Apressou o passo. Sentia uma necessidade angustiante de estreitá-la nos braços. A crioula esperava, no cio. Por fim, chegou ao destino e, feliz, viu que Desdêmona o esperava na porta da tapera. Abraçaram-se e entraram no casebre. Foram amar. Tinha a crioula nos braços, pequenina e fina, como uma sílfide. As faces chupadas de física ostentavam duas covas pro-

fundas. Para Asdrúbal, no entanto, era linda e imaculada.

Deixaram-se ficar, deitados na cálida e velha cama, entreolhando-se com ternura, a trocar juras de amor e a planejar o futuro. Ora se ouvia do "Cantinho" uma canção dolente e chorosa, ora o samba gingado dos mulatos pacholas e, de permeio, às vezes, sons estranhos e belicosos. Nada, entretanto, os despertaria daquele meigo enlêvo. E assim, juntinhos um do outro, viram nascer o ano novo, que o espoucar dos foguetes e o retinir dos sinos anunciavam. Então, disseram-se emocionados, num êxtase sublimem.

— Feliz ano novo, Desdêmona.  
— Feliz ano novo, Asdrúbal.  
E uma doce paz desceu sobre a terra.

# Estórias da História (do Brasil).

Celestino Sachet

Há cerca de uma semana, um ventinho marôto jogou em frente a minha casa duas folhas de um caderno qualquer.

Não sei porquê, resolvi apanhá-las. Não! Não eram de um caderno qualquer. Eram de um menino (ou menina?) e houveram pertencido a um caderno de História. História do Brasil. Ao que tudo indica, da 1ª série ginasial.

Não sei de quê escola. E mesmo, não interessa.

Como o tema "educação" sempre me encantou — que me sustenta, pois, sou um profissional nela engajado de corpo e alma — procedi a uma leitura. (Das pobres duas folhas de caderno, jogadas na rua e empurradas morro abaixo por um ventinho marôto!)

Da leitura, passei à análise. Da análise, à conclusão. Da conclusão à pena. A lástima. A revolta. (E' ao presente artigo).

Revolta contra o tipo de História do Brasil com que aquela escola entope aqueles pobres anjinhos mal-nascidos; revolta contra aquele tipo de professor que transforma os fatos de ontem, numa máquina de sadismo. Misto de incompetência. E de burrice crônica. Revolta contra estórias tôlas promovidas à História do Brasil. (Só não promovendo o pobre diabo que não se dispuser a decortiar aquelas "batatas".)

Controla-te, articulista, e passemos, de imediato, à análise.

As duas folhas — (do caderno de História que um ventinho marôto jogou em frente à minha colçada) — continham dois questionários. Um questionário em cada folha.

O primeiro, com seis perguntas. O outro, com onze.

Estranha técnica, esta, de se ensinar inquirindo!

Restos atávicos da Inquisição expremendo os fiéis seguidores de D. Helder ou do Pe. Cembrin? restos inconscientes do colonizador português perquirindo mamelucos e mazombos? Ou, quem sabe, de Deus Pai atrapalhando as delícias do Paraíso após o "affaire" Eva-maça-Adão-cobra?

Pois, a dúzia e meia de desofios girava em torno de D. Pedro I, Regência Trina e Provisória. Tudo antes do Ato Adicional de 1834.

E que perguntas! Estupidamente geniais! Genialmente estúpidos! Estupidamente estúpidas.

Vamos à algumas delas. Bastam três. Como amostragem.

Primeira: "Por que houve Regência Trina Provisória?"

Reposta: "Quando se deu o abdicação de D. Pedro I, os congressistas estavam em férias, por isso, formou-se primeiramente um governo provisório entre os que se encontravam no Rio de Janeiro."

Tenho quase certeza de que o aluno chegou à seguinte conclusão, depois de ter decorado — ou copiado — essa bela resposta: "De como não se deve entrar em férias, para não ficar fora do governo".

Sim, porque outra conclusão não me pareceu viável.

A pergunta tinha três quesitos importantes: "regência", "trina", "provisória".

A resposta só esclareceu — e muito mal — o adjetivo "provisório" dizendo que "provisória" é o "provisório" (Pelo menos, mudou o gênero!)

Acontece que, dentro do mundo lir-

gústico — semântico, o adjetivo é o "acidental". O que indica o "modo-de-ser" do substantivo. Que no caso, é a palavra "regência".

Nada se tocou na "trina" (quase que saiu um palavrão). E muito menos na "regência".

Mas o professor aceitou a resposta como "certo".

Segunda: Quanto tempo durou o período regencial?"

Resposta: "Nove anos."

Puro número aleatório. Decoratório. Ou talvez, advinhatório.

Mero palpite de lista em jogo-do-bicho!

Por que nove? E não seis? e não dez? E não duzentos anos?

Porque que a Regência durou este tempo?

E vai daí?

Desde quando o número de anos de um tipo de governo é importante dentro de todo um contexto histórico-político?

Eu sempre pensei que fôssem os "atos" e os "fatos". Nunca, "as horas".

E agora, uma outra pergunta. Super-genial. Tchecoslováquismo heróica. Coissal. Professora!

"Como eram os jornais na época da Regência?"

Resposta: "Eram violentos e atacavam o governo. Apesar de alguns a favor".

(Interessante! Os jornais da Regência não queriam nada com a Regência. Antes, pelo contrário! Os meninos de hoje, precisam saber tudo sobre a tal Regência!)

Continuemos transcrevendo a resposta: "A favor: A Imprensa, (sic) do Governo (sic); Jornal do Governo (sic); Aurora-Fluminense. Contra: O Coalho (!); O Soldado Afrito; o Burro Magro; O Capadocio."

Ora, viva! Viva a História da Regência! Trina e Provisória! Viva o estudo da História! Viva o aluno de História! Está salva a Pátria!

Está formada a personalidade do adolescente! O gosto pelos antepassados! A sua educação moral! E cívica!

Que estudante feliz! Ficou sabendo que "no tempo do rei" um jornal, contra o Governo, se chamava "O Capadocio". Um outro, "O Burro Magro". E mais um outro, "O Soldado Afrito" como tudo isto é muito engraçado?

Acontece que, como a história é o "ontem" projetado no "hoje", aqueles jornais de "ontem" ainda se projetam no "hoje".

Atrapalhando, não mais o Governo. Não mais a Regência. Nem Trina. Muito menos Provisória.

Eles podem estragalhar a vida das crianças. Dos alunos. Dos alunos de História. Dos alunos daquele professor de História do Brasil.

O assunto é sério. Seríssimo. Terrível. Terribilíssimo.

Se o pobre diabo não souber o que aquele capadocio, perdão, aquele professor está exigindo, ele pode ser reprovado.

Diz o meu Caldas Aulete que "reprovado, quer dizer, rejeitado, censurado acrememente".

"Rejeitado" quer dizer que ele pode ser jogado fora no próximo ano. Jogado fora da série seguinte.

Tudo porque ele não soube que "capadocio" era o nome do seu professor de História. Perdão, nome de um jornal-contra-o-governo.

Em mil, oitocentos e alguns quebrados!

# Bar Esplanada

Jair Francisco Hamms

Era uma uísqueria. Das poucas que ainda sobrevivem no Rio. As outras viraram barzinhos americanizados. Acajastados. Chatos. Degustava o meu uísquezinho. Oente. Brr. Legítimo. Escocês até na cor. Da Escócia para o Brasil. Para o Rio. Para o Bar Esplanada. Para a minha mesa. Pra mim. Dum barril escocês para um estômago florianopolitano. Isto.

Bem, eu bebia. Bebia e observava. Observava para escrever. Escrever, agora.

Na mesa ao lado da minha, conversava o Atila. Um excelente pinto que vim a conhecer, depois. Atila é oficial da Marinha. Bebia, o Atila, em companhia dum psicanalista. E dum alto comerciante. E dum joalheiro, ainda. Conversavam gostoso. Dum Rio

que eu nunca vi. Nem verci. Pois já acabou. Pena. Pena, mesmo.

Eu estava a dois passos do telefone. Que tocou. Chamando a Úrsula. Uma médica. Úrsula atendeu.

— Sim, sou eu, Úrsula.

— Não. Chega. Acabou.

— Não. O que você fez é imperdoável.

— Mal entendido, nada. Estou a par de tudo. Pra mim chega.

— Que me conta, coisa nenhuma. Conheço você.

— Sim, sim. Mas acabou, agora. Fique com ela.

— Não adianta implorar. Você já tem ela, agora.

— Fotografias?

— Venha aqui. Devolvo já. Já já.

— Quinze minutos. Máximo. Senão, saio.

Úrsula sentou. Pediu outro uísque. Com soda. Acendeu um cigarro. Já tinha outro, na boca. Esmagou os dois. Abriu a bolsa. Tirou algumas fotos. Seis ou sete. Olhou o relógio. Acendeu um cigarro. Olhou-se num espelho. Comprimiu os lábios. Ajeitou o cabelo, puxando-o um pouco para sobre o rosto. Atila falava do Rio de Noel.

Das farras da Lapa. De gordas prostitutas com vestido de lamê. Caras pintadas de carmin. Coraçõzinhos, os lábios. Muita música. E violão. As mesas parindo sambas. De Noel. Do tempo de Noel. Entrou uma jovem. Alta. Morena. Linda. Os olhos de Úrsula relampejaram.

— Dá as fotos.  
— Pega. Falsa.  
— Adeus.  
— Adeus. Falsa.

Atila falava no filho. No filho dele. Um homem, já. Falava na esposa. Que encaderna livros. "Obra de arte, meu velho. Obra de arte".

Úrsula pediu outro uísque. Bebeu. Com soda. E lágrimas.

# Recordações do pôrto distante

Oliveira de Menezes

Amanhã, pela manhã, ou mesmo à noite, virão outros, outros sujeitos e cansados, e atracarão nos trapiches seculares, que se estendem sobre vinte e seis pés de profundidade.

Virão outros navios, grávidos e adernados, e ficarão parados como porcas amamentando, com suas luzes acesas sobre as águas lembrando vilas, vilas que atravessam oceanos insubmissos, sem lágrimas — eu sei, sem lágrimas! — porém tão tristes e cansados da travessia longa, que mais parecem homens sob o luar deserto.

E ficarão amorosamente adernados contra os trapiches apodrecidos pelo tempo, parindo cargas de outros meridianos, como um declinismo genético, sem gritos — eu sei, sem gritos! — sem gritos dentro da noite insensível, como as velhas mulpapas nas salas de parto.

Serão negros os homens que tirarão dos seus porões as cargas que lá depositaram os outros

homens louros, em portos de outros oceanos, sob a neblina escarlata, nas madrugadas de sono, quem sabe mascando o ópio vindo do Oriente ou talvez das papoulas envidraçadas no jardim de inverno de qualquer casa suburbana.

São recordações da cidade se afogando num passado que não foi passado, pois nada edificou, mas apenas construiu ladeiras estreitas para as carroças desaparecidas, casas coloniais para nascerem ervas nos seus beirais e uma igreja para que os sinos encham as tardes de angústia.

São pedaços de lembranças, minhas tôdas, de um tempo ainda presente, porém esquecido, ou talvez de um tempo vivido há dois séculos, na outra infância, que eu devo ter tido, encarnado num suco bêbado ou, quem sabe, num simples burro de carroça.

Quanta vez não me confraternizei com aquela gente que falava um patuá de línguas, um inglês, tão precário quanto o meu e, por isso

mesmo, mais fácil de transmitir emoções!

Quanta vez vivemos pequenos dramas, que são os de toda gente, falando da pátria ausente, da mulher ausente, do filho ausente, da grama crescendo na soleira da porta ou da neve se acumulando na porta da garagem ou da infidelidade da esposa na espera de dois anos!

Quanta vez não nos confraternizamos entre copos vazios, impossíveis de permanecerem cheios, desejando-nos urgentes reencontros, até eu mesmo que nunca partí para parte a guma, e nunca desejei partir para parte alguma, mas ficar com o pé na plataforma longa, esperando os que chegam carentes de amor e comunicação!

Salud, my friend! I am inconceivable because it is very hard for Usted. How long does the ship take to go out, my friend? Sim, meu amigo, isto é muito duro para você, para você perdido nestas

velha cidade colonial, com ervas crescendo sobre as telhas, virando pasto, com suas ladeiras estreitas para as carroças desaparecidas.

Oh, é horrível, mas you are very much to blame! You are very susceptible, mas eu não, que criei sal nos olhos de tanto olhar oceanos, nesta ilha atlântica, cercada água por todos os lados.

I want to send a telegrama to sua esposa, dizendo que hoje você beijou a fotografia dela, após três garrafas de brandy, ela que deve ser grande como você e fria como um iceberg e, quem sabe, esteja a estas horas da madrugada tomando cerveja no bar mais próximo do cais!

São as recordações que guardo do pôrto distante, dos amigos que se foram para não sei onde. Dos amigos e dos navios que se foram, como medusas sobre as correntezas, e deixaram apenas os cabos que lhes prendiam à terra e a esteira de esperanças da água mil vezes estapada.

# Jornal Velho

Há 38 anos,

O ESTADO publicava:

1. — **Novos governantes** — Perante a Assembléa Legislativa, prestavam seus compromissos constitucionais e assumiam a presidência e vice-presidência de Santa Catarina os Srs. Fúlvio Aducci e Acácio Moreira, eleitos para o quadriênio 1930-1934. Entre os inúmeras autoridades que compareceram ao ato destacaram-se o Presidente do Tribunal de Justiça, Tavares Sobrinho, o Arcebispo Metropolitano, Dom Joaquim Domingues de Oliveira, o Senador Adolfo Konder e o Senador José Boiteux.

Tão logo receberam o poder das mãos do até então presidente, General Búlcão Viana, o Sr. Fúlvio Aducci anunciou os nomes que escolhera para formar o seu secretariado, que ficou assim constituído: Secretário do Interior e Justiça, Sr. Ivo D'Aquino; Oficial de Gabinete, Ernani Câmara; Chefe de Polícia, Marinho Lobo; Inspetor de Estradas, Eurico dos Reis; Ajudante de Pessoa, Romeu Delayte. Anunciou também o novo governante que aceitara os pedidos de renúncia que lhe apresentaram os Sr. Artur Costa, Secretário da Fazenda; Coronel Lopes Vieira, comandante geral da Força Pública; Haroldo Pederneiras, diretor de Obras Públicas, Carlos Cerrêa, diretor de Higiene; major Pedro Cunha, diretor do Tesouro; professor Altino Flores, diretor da Instrução Pública e Heitor Blum, Prefeito Municipal.

2. — **Bilhete Premiado** — Coube ao Sr. Arlindo Carvalho o prêmio maior, no valor de 100 contos de réis, possuidor do bilhete de número 11.853, da extração de 28 de agosto em seu primeiro prêmio.

3. — **Mussolini** — Notícias provenientes de Paris davam conta de que o primeiro ministro italiano Mussolini, através ara a fronteira franco-italiana, no último sábado, dirigindo um automóvel Fiat de cor amarela.

4. — **Dia do Soldado** — Por ocasião do passagem do Dia do Soldado, o 14º Batalhão de Caçadores com sede nesta Capital, sob o comando do Major Henrique Pereira, comemorava a data com a realização de diversos jogos desportivos militares e uma retreta executada pela Banda de Música da Força Pública.

5. **Futebol** — Em prosseguimento ao campeonato cidadão foram realizadas duas partidas no Estádio do Federação Catarinense de Futebol, defrontando-se as equipes do Externato, que sobrepujou ao Tamandaré pelo escore de 6 a 4 na preliminar. Na peleja principal, Barriga Verde e Figueirense empataram em dois tentos.

6. — **Alistamento** — Notícias de Itajaí anunciavam que a Srta. Ignez Oliveira solicitava seu alistamento eleitoral. A notícia publicada em O ESTADO causou espanto em vista de ser a primeira mulher catarinense a requerer o alistamento eleitoral.

# O Mosquito

Adolfo Zigelli

Gumercindo até que não era um tipo muito ambicioso. O dinheiro dava para o gasto, torcia pelo Avai (o que lhe dava um trabalho danado) mulher tinha a Verinha que se não era essas coisas também não era um bagulho. Vivia aquela vidinha sem cheiro nem cor, mas em todo caso vivia.

O que Gumercindo não suportava era pernilongo. Nascera incompatibilizado com a detestada família alada e quando pronunciou a primeira palavra foi para pedir uma latinha de Flit, para frustração de seu orgulhoso genitor.

Por isso quando Gumercindo começou a ouvir os zumbidos odiados do mosquito resolveu tomar providências. Pergunta aqui, pergunta ali, foi informado que o assunto era da alçada da Secretaria da Saúde.

Muito bem atendido, Gumercindo foi despachado para o Centro de Saúde, onde o Departamento de Saúde Pública tomaria as necessárias medidas.

— “O senhor me desculpe, mas se o foco dos mosquitos é o vale que está atrás de sua casa, o assunto não é conosco. É com a Prefeitura.”

Gumercindo até que gostou das respostas rápidas que vinha obtendo. — “Esse pessoal que escreve e fala contra as autoridades não tem razão” matutava o Gumercindo, enquanto entrava pelo descaçado prédio da Prefeitura.

— “Mosquito? Um problema sério, um problema sério. Acontece que o fato foge a nossa competência. É da alçada do DNOS.”

Depois que lhe explicaram que DNOS queria dizer “Departamento Nacional de Obras e Saneamento” Gumercindo admirou o belo edifício, as salas limpas, o cafézinho quentinho, o tropical inglês de quem atendeu sua solicitação.

— “O senhor sabe, esse problema é complexo. Já há um Grupo de Trabalho cuidando da planificação, mas depende de um convênio. O senhor deve procurar o DNERU.”

Gumercindo nem sabia que existia um Departamento com um nome tão complicado e sonoro: Departamento Nacional de Endemias Rurais. Pelo sim pelo não resolveu continuar a sua romaria reclamatória.

— “Não senhor! Mosquito não é endemia rural. Isso é com a Prefeitura.”

Antes de começar tudo de novo, Gumercindo desistiu. Mas já pediu a um deputado, amigo de pescarias, que faça um pedido de informações para que se saiba definitivamente se o mosquito é federal, estadual ou municipal.

E enquanto espera, Gumercindo mata mosquito a tapa mesmo.

## PAIS DO CARNAVAL

Desde criança a gente aprende que o nosso querido, amado e idolatrado Brasil tem mais de oito mil quilômetros de costas e que essa costa é singularmente psicosa. No período 64/66 o nosso querido, amado e não menos idolatrado Governo autorizou a importação de 7 milhões de dólares de sal. E com todo o peixe dando sópa pelas costas brasileiras importamos 45 milhões de dólares de... peixe!

Quando a gente usava chupeta aprendia que o Brasil é um país essencialmente agrícola, mas no mesmo triênio gastamos 31 milhões de dólares na aquisição de banha, leite e derivados.

Não faz muito tempo éramos a pátria do feijão. Mas para uma salada que incluisse, além do feijão, ervilha, batatas e azeitonas, importamos naqueles três anos 74 milhões de dólares.

Em frutas, para as nossas sobremesas dominicais, gastamos 54 milhões de dólares.

Para que o senhor, leitor eventual, não mergulhe numa depressiva fossa cívica, apenas outra estatística: em cereais, o nosso país essencialmente agrícola, gastou 572 milhões de dólares!

As estatísticas são oficiais, mas em compensação, do que as terras mais garridas nossos lindos bosques têm mais flores.

## COLETIVOS

Não vai muito longe e o problema dos transportes coletivos vai dar o que falar. O Prefeito de São José, numa heróica atitude, desembainhou a espada e às margens do regato que separa o seu Município do Município de Florianópolis, declarou guerra a Empresa Florianópolis de Transporte Coletivo: — “Por aqui não passa”, ajuntando num brado retumbante: — “Isto aqui é território livre de São José”. E lá ficaram os honrados ônibus da empresa imobilizados na bucólica paisagem josefense.

A Lei Estadual que regula a concessão e exploração dos transportes coletivos data de 1951 e se nessa época já não mais existiam bondes puxados a burro há quem garanta que a reciprocidade é positiva e verdadeira. De lá até esta data a disciplina do transporte coletivo é feita na base do “fica com essa que eu fico com aquela” numa singular divisão das diversas linhas urbanas e suburbanas.

Se isso tem que acabar? Perguntem ao bispo.

## DESAFIO MUNDIAL

Se alguém ainda tem dúvidas sobre os conflitos terríveis do mundo moderno ou sobre as causas da desesperança da juventude, talvez esta observação de Jean Jacques Servan-Schreiber explique alguma coisa:

— “Por toda a parte ninguém aguenta mais, nem os nossos males nem os nossos remédios. Ficamos temerosos ante os computadores da sociedade chamada de consumo e sua ausência de proteção moral, mas recua-se com horror ante as perspectivas de um socialismo cujo catecismo continua a ser o mesmo que o dos donos do Exército Vermelho”.

## PONTE

O Ministro Delfim Netto assinou sexta-feira última, em Londres, um contrato de financiamento no valor de 75 milhões de dólares. O contrato foi assinado com um grupo de banqueiros, liderados pela firma Rothschild & Sons. Dêsse empréstimos, 31 milhões de dólares serão empregados na construção da ponte.

Que ponte? A ponte Rio-Niterói.

## FRASE

Uma boa frase, de grande efeito em comícios eleitorais, proclamações ao eleitorado, plataformas políticas, pronunciamentos pela TV e entrevistas coletivas:

— Somente é livre a Nação que não priva as outras de sua liberdade.

O autor da frase é o senhor Karl Marx, já falecido.

## PORTO AÉREO

Para o Porto de Laguna foi nomeado um novo administrador. Para dirigir os assuntos portuários de Laguna foi designado o coronel Bandeira Maia, da FAB, ex-comandante do Destacamento de Base Aérea.

## SUBVERSIVO E IMORAL

O pintor HASSIS, por sentença de quatro ilustres diretores do Clube Seis de Janeiro, do Estreito, é subversivo e imoral. Convidado para expor seus quadros, HASSIS concordou e quando chegou para inaugurar a exposição, quatro de seus quadros, intitulados EXPLOSAO DEMOGRÁFICA, MATERNIDADE, MISERIA e MURO, haviam sido retirados pelos quatro diretores. Como os diretores eram quatro e os quadros retirados também, parece que cada diretor censurou um. HASSIS botou o resto da exposição debaixo do braço e o Estreito teve, assim, a primeira exposição do mundo que fechou antes de abrir.

Parece que a próxima atração do clube, a vingar o desejo dos quatro diretores, será Teixeira.

RÁPIDAS — Amanhã nesta capital a cantora Neide Maria Rosa e o conjunto vocal Os Titulares do Ritmo. Participação de um show na FAINCO, lançando o disco RANCHO DO AMOR A ILHA. Também Zininho deverá chegar amanhã. — Como tudo no Brasil acontece rigorosamente dentro do horário pré-estabelecido, o fogo simbólico chegou a Florianópolis com uma hora de atraso. — Recente estatística da Câmara dos Deputados: o deputado A. Bresolin foi o deputado que mais vezes compareceu a tribuna, com 165 discursos. Em quarto lugar Doin Vieira com 89 e em quinto Paulo Macarini com 80 intervenções. — As Escolas Reunidas Professor Antonio Francisco de Souza bairro da Penitenciária, não existem mais. O prédio foi demolido. Em seu lugar pretende-se construir um depósito para presos. Um investimento melhor, sem dúvida, pois escolas produzem subversivos. — Quem gosta de dar suas voltinhas particulares com carro oficial, que se cuide. O coronel Romaris determinou nova blitz dos federais contra esse hábito tão difundido e apreciado.

Gustavo Neves

Não tinham os jornais dos velhos tempos, no começo do segundo quartel deste século, em Florianópolis, a feição material que hoje apresentam, tornando-os vistosos pela estética da distribuição da matéria, na paginação caprichosa que os preocupa atualmente. Nem havia o caderno domingueiro, para gáudio dos que passam toda a semana a ler e escrever sobre coisas graves da existência. Ao contrário, ao lado do impertigado artigo de fundo, havia a crônica social, o ensaio literário e os versos dos nossos poetas de então, que gostavam de amenizar a aridez do noticiário ou da nota política com o soneto e as quadrinhas levemente líricas ou terrivelmente satíricas.

Tinhamos, então, conosco, entre os colaboradores do jornal, o Man, com os seus versos humorísticos e por vezes ferinos na alusão a determinados fatos ou figuras da época. Ogé Mannebach era uma criatura simples e nunca o surpreendi magurado ou pessimista. Sabia ser irônico finamente e sabia dizer as suas ironias em estrofes de forma lapidar. E tão acentuada era a influência que desfrutava nos círculos literários de Florianópolis, onde a sua poesia era lida e prezada, que a Academia Catarinense de Letras o elegeu para uma de suas paltronas de imortalidade.

Mas havia também outro: este, porém, não sabia rir dos contrastes e ridi-

# Farrapos De Memórias

culos da vida ambiente; mas, ao contrário, reproduzia, em seus sonetos despreziosamente escritos, as mágoas comuns a toda gente, comentando, com exaltação patética, as pequeninas tragédias cotidianas, como se quisesse extrair-lhes o máximo de dolorosa emoção com que castigasse, numa espécie de sadismo mental, os que gozavam a vida, à margem dos dores do próximo... Era Trajano Margarida. Tinha, talvez, no temperamento poético, a insidiosa toxina de sua descendência étnica, mas era pessoalmente um bom, um generoso coração aberto às solicitações de todos os infelizes. E estes, que nunca o procuravam em vão, teriam, sem dúvida, concorrido para as lutas que ele era obrigado a travar, não apenas contra o próprio destino, senão ainda contra o seu meio social.

Tive muitas oportunidades para verificar-lhe a fluência do ver-sejar. A poesia de Trajano Margarida não tinha de artificioso, de intencionalmente armada a efeito pela originalidade dos temas, ou o pedantismo da forma e da rim. Nada disso. Os versos caíam espontâneos sobre o papel — e impressionavam exatamente pela carga emotiva que encerravam.

Daqueles dias era também, se bem me lembro, Manoel Cardoso, lamentavelmente menos freqüente nas colunas do jornal.

XXX

Eram assim a imprensa de Florianópolis, nos distantes anos de 1928 ou ..

1929. “Gaveta de sapateiro”, chamava Carlos da Costa Pereira ao jornal que não tivesse bem ordenada a distribuição de suas seções, que ficava a critério do paginador.

Não raro, era preciso catar, entre a variedade enorme de assuntos que a folha publicava, acumulados e apertados em cada coluna, a notícia especial que o leitor procurava: a nota religiosa, o suêto” amargo contra a Prefeitura, o registro do aniversário da menina...

Mas não de fazer justiça os profissionais da imprensa de hoje ao panteão labor dos colegas de outrora, sujeitos à demorada composição tipográfica que deles exigia a longa espera das provas para a revisão, — porque, é conveniente esclarecer, o homem da redação era, a um tempo, jornalista, articulista e revisor; não havia especialização...

Os que agora se limitam a escrever as suas laudas, deglilhando o teclado dumhas modernas máquinas, talvez não possam fazer idéia do que era o sacrifício daqueles que usavam caneta-tinteiro, acreditando a sua contribuição diária, durante horas e horas, para o jornal. Depois, o tipógrafo teria de perceber o que estava escrito — e isso às vezes não ocorria, dificultando a revisão das provas.

Mas, também é verdade, antes daqueles dias, outros profissionais haveriam sofrido mais, para que a imprensa de Florianópolis fizesse a sua evolução, — e beneméritos foram todos eles.

# Um Samba Para Oliveira

penando ao peso das velas enfundadas, cheias do vento violento. Ferido pela garra da noite, tomba sobre o mar o firmamento, envenenado de escuro pavor.

As ondas arrojam as cristas contra a invisível escuridão, e o Barqueiro está longe atravessando o mar bravio.

Não sei em que praia desce finalmente para alcançar o pátio silencioso onde a Lâmpada está ardendo e para olhar Aquela que assentada na poeira espera!

Que buscará ele para que seu barco afrente a tempestade e a escuridão! Corregado estará de jóias e pérolas!

Não, o Barqueiro não traz tesouro nenhum, mas apenas no “mão”, uma rosa que é branca e uma canção nos lábios.

A canção e a flor são para Aquela que, solitária, à noite vela, com sua lâmpada ardendo...

Ela mora na cabana à margem do caminho. Os seus cabelos soltos voam ao vento e escondem-lhe os olhos. A tempestade grita agudamente através das portas quebradas e a luz tremula na lâmpada de barro, lançando sombras na parede.

No uivo dos ventos ela o escuta chamando por seu nome; ela cujo nome é desconhecido...

Há muito tempo que o Barqueiro já partiu, e muito tempo ainda passará até que raie o dia e ele bate a porta.

Os tambores não serão tocados e ninguém saberá.

Apenas a luz encherá a casa, a poeira será abençoada, e alegrar-se-á o coração.

E todas as dúvidas no silêncio se desvanecerão, quando o Barqueiro aparecer na praia!

Mas, de que adianta a poesia, de que vale o amor se o mundo pertence aos matemáticos, meu irmão Oliveira?

# A Imaginação no Poder (III)

Em seguida, os ataques diretos a Universidade napoleônica:

“Acabemos com a Universidade.”

“Violência a Alma Mater” (isto é, a Sorbonne).

“Libertem-se da Sorbonne.”

“Abaixo as apostilas./ Viva o cfêmero.”

Erguem-se em particular contra as proibições várias da administração, sobretudo contra a frase que se encontra em quase todas as paredes francesas:

“E” proibido pregar cartazes”, etc: Então:

“E” proibido proibir” (Na Sorbonne).

“E” proibido não escrever na parede.”

Contra os exames e os professores: “Exame — Servidão”.

“O que é um professor, um deus? Um e outro são a imagem do pai e preenchem a função opressiva por definição.”

Até a gramática não escapa: “A ortografia é um mandarim.”

Finalmente, esta inscrição à entrada da “Ecole des Chartes”, vizinha da Sorbonne:

“Atenção, escola na muda” (entenda-se, dos penas).

As maiores violências foram dirigidas contra as forças de opressão mais próximas, ou seja a polícia, personificadas

da pelo Corpo Republicano de Segurança, conhecido como C.R.S. e sempre chamado de “flics”, palavra da gíria que designa o policial e tem um sentido muito pejorativo.

O mais freqüente e que surgiu em todos os pontos da cidade foi:

“C.R.S., igual a S.S.”

De um modo geral, a violência vinha junto com a ironia:

“Ponham um “flic” no motor de seu carro”, utilizando um slogan também lançado no Brasil.

“Um “flic” dorme em cada um de nós. E’ preciso matá-lo”.

E este “aviso” à entrada do Teatro de França (Odeon):

“C.R.S. que visitas em civil, presta bem atenção ao degrau, à saída.” Ou ainda este anúncio espirituoso e muito oportuno:

“A’ venda: Blusão de couro. Especial para manifestações, garantia anti-C.R.S. Tamanho grande, preço, 100 francos”.

Mas a polícia, em todo o caso, fez nascer as frases mais poéticas:

“Nas governas da ordem nossas mãos forjarão bombas.”

“A mais bela escultura é a pedra de grés/ A pesada pedra cubica que jogamos na cara dos “flics”.

E este intraduzível: “Il faut paver les lycéens!” (Lycéens sendo os

C.R.S. que tiram as bombas de gás lacrimogênio).

Contra a sociedade de consumo, a sociedade capitalista e burguesa, os protestos são também inúmeros e quase sempre agora sem ironia:

“Olhem-se: como vocês são tristes!”

“Esconde-te, objeto”.

“Nem robot, nem escravo”.

“Olho teu trabalho: o nada e a tortura participam dele”.

“Nós queremos: as estruturas ao serviço do homem e não o homem a serviço das estruturas. Nós queremos ter o prazer de viver e não o mal de viver”.

A tendência geral é anarquista: “A sociedade é uma flor carnívora.”

“Queremos a “qualquer coisa” erigida em sistema”.

“A violência é a nova arma revolucionária”.

“Nem Deus nem senhor; Deus sou eu”.

As pessoas que trabalham se aborrecem quando elas não trabalham. As pessoas que não trabalham nunca se aborrecem”.

Para a burguesia, notoriamente medrosa, os estudantes reservaram as frases violentas, onde a violência aparece mais para assustá-la, — a truculência sempre atenuada pelo humor (que também marca o desprezo):

# Síntese Econômica

CORREÇÃO MONETÁRIA

O presidente do Banco Nacional de Habitação, sr. Mario Trindade, compareceu às Comissões de Finanças e de Economia da Câmara, para prestar esclarecimentos sobre a correção monetária e o Plano Nacional de Habitação, tendo revelado que o programa habitacional representa mais de 23% do Plano Trienal do Governo.

Acrescentou que só na área do BNH os investimentos e financiamentos atingirão em 1970 mais de Cr\$ 8 bilhões, prevendo-se o retorno médio mensal da ordem de Cr\$ 120 milhões. frisou que os recursos do BNH, capitalizados à taxa de juros de 7% e com correção monetária, "são o único caminho que assegurará o retorno real dos capitais investidos, oriundos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, de depósitos populares e de Letras Imobiliárias".

## PLANO ESTRATÉGICO

A Comissão Coordenadora da ARENA, que examina o Programa Estratégico do Governo, disse o ex-ministro da Fazenda, sr. Otávio Gouveia de Bulhões que o Plano é "bem arquitetado" e muito prudente. Contudo, condicionou seu apoio à alternativa do Governo de "não aumentar as despesas correntes, em termos reais, nos próximos três anos".

Salientou que o programa parte de uma análise criteriosa da realidade nacional, para alcançar as soluções que propõe, ressalta que essa análise se prendeu fundamentalmente aos aspectos financeiros. Sugeriu a contenção das despesas de custeio, "a fim de que possa ser atingida a taxa de crescimento da economia nacional e pelo menos 6% ao ano". Nessa altura, o sr. João Paulo Veloso, do IPEA, interveio para afirmar que essas medidas já estão previstas no Programa.

## PROTESTO

O Sindicato das Indústrias de Oleos Vegetais do Rio Grande do Sul enviou memorial ao ministro Delfim Netto protestando contra a importação de óleos comestíveis que o País tem feito ultimamente. Diz a entidade, entre outras coisas, que se o fato persistir terá como consequência um desestímulo total ao plantio de soja, perdendo-se, dessa maneira, todo o trabalho feito até o momento para incrementar esse cultivo. Acrescenta o documento que o estoque de óleos comestíveis para 1969, nas indústrias do Rio Grande do Sul, está previsto em 65.000 toneladas. Só com a importação de 15 mil toneladas de óleo vegetal o estoque passará a 50.000 toneladas. Aponta o Sindicato que a alegação de ser o produto estrangeiro mais barato não procede, pois sabe-se que os países de origem subsidiam a exportação para permitir preços abaixo do custo.

## PESSOAL ATIVO

O número de pessoas economicamente ativas no Estado de São Paulo ascende a 10,1 milhões, das quais seis milhões integram a força de trabalho. As restantes exercem atividades não remuneradas.

Essas são algumas das revelações fornecidas por uma investigação de natureza socio-econômica procedida pelo IGEPE agora transformado em Fundação, e que constitui subsídio de inestimável alcance para o conhecimento preciso e atualizado das condições de vida dos grupos familiares brasileiros. O trabalho visa à obtenção de estimativas e índices periódicos dos principais aspectos da população, constituição da família, habitação e força de trabalho. O que agora se revela em relação ao Estado de São Paulo é parte integrante de um vasto programa de investigações que abrangerá todo o País e que compreenderá, ainda, os aspectos pertinentes à saúde, higiene, padrão alimentar e nutricional, educação e cultura e nível econômico da população.

## CLASSIFICAÇÃO

A Bahia será o segundo Estado do Brasil a produzir fibras de nylon e tecidos de jersey, com a instalação da fábrica "Banylisa" no Centro Industrial Aratu, onde trabalharão 400 empregados. A fábrica representa um investimento de 22 milhões de cruzeiros novos e a produção inicial será de 110 toneladas, passando na segunda fase a 220 toneladas.

# O projeto dos incentivos fiscais (III)

Fernando Marcondes de Mattos

## DISPARIDADES REGIONAIS

As desigualdades entre as diversas regiões geo-econômicas do Estado de Santa Catarina são tão grandes que estariam a exigir do Governo estadual uma providência enérgica como a que pretende ser a contida no Projeto dos Incentivos Fiscais?

Poder-se-ia falar de "Duas Santa Catarinas" ao se confrontar as suas áreas mais desenvolvidas com as suas áreas mais pobres, tal como se falava de "Dois Brasis" ao se comparar o Sul com o Nordeste?

Se respondermos que não, estaremos negando a validade da criação das Zonas Prioritárias e, por consequência, de todo o Projeto dos Incentivos Fiscais que seria desaparecer a única causa que lhe dá sentido e motivação.

É indiscutível que o Vale do Itajaí é muito mais desenvolvido que o Sul; que a área de Joinville apresenta um progresso muito maior do que o Litoral de Florianópolis; que o Rio do Peixe se expande muito mais rapidamente do que a Zona de Canoinhas.

Mas isto quer dizer que existe gritantemente em nosso Estado o problema das disparidades regionais?

Com a ênfase que quer dar o Projeto, definitivamente que não! Considero, inclusive, que o nosso Estado tem a sua riqueza até razoavelmente bem distribuída, sobressaindo-se, neste aspecto, dos demais Estados da Federação.

É óbvio que devemos procurar aproximar, tanto quanto possível, os níveis de rendas das diversas comunidades catarinenses. Mas através do crescimento mais que proporcional das áreas mais atrasadas, e não pela estagnação ou pelo crescimento proposadamente lento, das áreas mais adiantadas.

Veja-se, por exemplo, o Sul do Estado. Desemprego crescer e Miséria que se multiplica. Prejudicados industrial desestimulado. 500 mil pessoas esperando ansiosamente o desenvolvimento. Quadro pobre.

Com que rapidez precisa esta região substituir a angústia e o desespero, que tomam conta de sua gente, pela palpitação confortante e absorvente do desenvolvimento. Como o Sul, outras regiões existem.

## PROBLEMAS DAS ÁREAS MAIS RICAS

Mas percebeu claramente, também, que as regiões comparativamente mais prósperas nunca precisaram tanto de um apoio externo como agora. Na corrida do desenvolvimento, quem pára, falece. A empresa que não aguentar o repuxo dos contínuos investimentos, ora para expansão, ora para modernização, primeiro se distancia da técnica e da dimensão ótima dos empreendimentos; depois, perde na conquista de mercados e na competição de preços; finalmente, fecha as portas. Infelizmente, não têm sido poucos os exemplos neste sentido. As nossas áreas mais desenvolvidas investiram sempre com os seus próprios recursos. Mas numa outra época, que se iniciou há 100 anos e que terminou no instante em que o Brasil se firmou como Nação Industrial e abriu o seu mercado interno para uma ampla e intensa competição. A partir deste instante aquela acumulação lenta e tranquila de recursos não aguentou mais a velocidade do progresso industrial. Hoje, ou o Governo torna disponíveis os recursos de que necessitam, ou então colocamos em perigo este formidável patrimônio fabril.

Ao analisar, em 1965, as transformações e as tendências do nosso parque industrial eu chegava a estas conclusões, que mantenho ainda: "A — A Bacia do Itajaí perdeu representatividade no período compreendido neste trabalho. Em 1950 os capitais instalados em sua área geográfica significavam quase 50% do capital total das sociedades anônimas. Em 1960 esta participação decaiu em 10% aproximadamente. Enquanto as regiões do Litoral de São Francisco e Rio do Peixe tiveram seu capital elevado, de 1950 a 1964, em 150% (a preços constantes), o Vale do Itajaí tinha apenas em 80%. Embora menos representativo, pelo número de empresas se chega ao mesmo resultado. O Vale do Itajaí em 1950 abrigava 44% do número total de estabelecimentos organizados sob a forma de sociedades anônimas. Em 1960, apenas 38%.

B. — Na medida em que a principal região manufatureira perdeu posição dentro do quadro industrial, áreas novas surgiram e outras, de menor importância, se fortaleceram. O Extremo Oeste em 1950 não possuía nenhuma

sociedade anônima. Em 1961 o capital existente na região ultrapassava a casa de Cr\$ 1 bilhão. A região dos Campos de Lages em 1950 participava com 1,9% na formação do capital total das sociedades anônimas. Em 1964 sua contribuição ascedia a quase 5%.

C. — Conclui-se facilmente que Santa Catarina caminha para o alargamento da sua área industrial, motivada principalmente pelas facilidades que têm encontrado os novos setores, surgidos devidos aos avanços notadamente, pela economia nacional.

De outro lado, as atividades tradicionais não têm encontrado o mesmo dinamismo, de mercado e de negócios, e, portanto, as mesmas facilidades e estímulos.

A não se modificar as áreas tradicionais, pela exploração de outros ramos industriais voltados para as necessidades do atual estágio desenvolvimentista, a tendência para o enfraquecimento deverá persistir".

## DESENVOLVIMENTO CONJUNTO

Em conclusão: todas as regiões precisam urgentemente, e quase por igual, do apoio do Governo. As mais pobres, para atingirem os primeiros estágios do processo industrial. As segundas, para alcançarem estágios já mais avançados.

Diante deste ponto de vista não posso acompanhar o Projeto dos Incentivos Fiscais quando quer dispensar às regiões do Estado um tratamento tão diferenciado. Na verdade, a desigualdade deste tratamento não está consentânea com a desigualdade de níveis de desenvolvimento das regiões.

Mantida a filosofia básica do Projeto, qual seja a de reduzir o vácuo existente entre as diversas áreas do Estado, pareceriam mais oportuno, justo, e consequente com a nossa realidade econômica, que fosse atenuada essa desigualdade de tratamento, mesmo porque os recursos que o Governo quer tornar disponíveis, se hábilmente dirigidos, poderão atender aos problemas e desejos de todas as regiões no campo industrial.

A título de subsídio na discussão deste importante assunto, me permitira sugerir as seguintes alterações no referido Projeto:

1º) 50%, no mínimo, (ao invés de 100% como prevê o Projeto) dos incentivos deverão ser aplica-

dos nas Zonas Prioritárias, sendo que os incentivos criados nas Zonas Prioritárias deverão ser aplicados integralmente nelas próprias, observado o disposto no item seguinte.

Os recursos disponíveis para essas Zonas atingiram, já no 1º ano, a mais de 5 milhões de cruzeiros novos, afora os recursos que mencionaremos no item 4.

2º) Os incentivos não poderão ser aplicados na mesma região em que o tributo, que deu origem ao incentivo, foi devido.

Desta maneira, os incentivos criados no Vale de Itajaí (que certamente não será considerado uma Zona Prioritária) terão que ser aplicados: 50% nas Zonas Prioritárias e 50% em qualquer região menos no próprio Vale do Itajaí.

Quer-se, com isso, evitar que as grandes empresas, e são elas que vão gerar a maior parte dos incentivos, concentrem em si mesmas os benefícios do mecanismo criado.

3º) Os incentivos poderão contemplar não só a implantação de indústrias novas como a expansão das empresas existentes.

Já nos manifestamos noutra ocasião a respeito deste aspecto.

4º) Os incentivos não poderão participar da composição de recursos de um projeto com mais de 40% de seu montante. Em todos os projetos aprovados para o recebimento dos incentivos, participaria o FUNDESC com um financiamento correspondente a 30% do seu montante. Os restantes 30% viriam sob a forma de participação própria.

Deste modo, todas as empresas teriam encargos financeiros apenas sobre 30% dos recursos totais (financiamento FUNDESC). Com isso se abriria, igualmente para as Zonas Prioritárias, os benefícios do FUNDESC. Essas Zonas teriam, assim, pelo FUNDESC mais 4 milhões de cruzeiros novos. Pensa-se também que, se as áreas mais desenvolvidas tiverem apenas recursos de financiamento, talvez as elevadas despesas financeiras daí decorrentes desestimulem os projetos industriais, como já tem acontecido.

Fica aqui a sugestão. Talvez não tenha deixado bem claro o meu pensamento.

Não só a pressa é inimiga da perfeição: a falta de espaço também é.

# PESCA: Estrutura Artesanal e Cooperativas (IV)

Paulo Fernando Lago

Embora muitas autoridades acreditem na viabilidade de funcionamento de cooperativas de pescadores artesanais, outras manifestam nociva descrença quanto a essa perspectiva.

Em nosso Estado, muitos esforços têm sido realizados no sentido de possibilitar a formação de esquemas de "organização de cooperativas de pescadores artesanais".

O empenho parte, e disso tenho sido testemunha, do próprio Governo, quer através do GEDEPE, quer pela própria insistência do Sr. Governador do Estado.

Entretanto, imensamente decepcionado ficaria o mesmo Sr. Governador, se soubesse que, no próprio âmbito da administração do setor pesqueiro, acomodadas personalidades, a tróco não se sabe de que, inoculam venenos de pessimismo junto aos próprios líderes das "colônias de pesca".

Tenho ouvido, repetidamente, afirmações que denunciam o quanto de malefício tais autoridades são capazes, traindo aspirações do próprio Governo, e, sobretudo, operando contrariamente aos interesses do "desenvolvimento" da pesca que, de nenhum modo, poderá ser conceituado como processo isolado do "desenvolvimento social".

Aqui começam nossas preliminares acusações, condenando uns

tantos retrógrados que, abusando da própria vestimenta de "autoridades", buscam, sem representar qualquer ideologia, solapar esforços de outras que acreditam na viabilidade das "cooperativas", não como aspiração fantasiosa, mas como resultado comprovado de experiências em outros países.

A idéia da organização de cooperativas, na esfera da pesca artesanal é realidade institucional em muitos países que avançam no setor atividade, inclusive no nível da "estrutura industrial".

O paralelismo entre "desenvolvimento da estrutura artesanal" e a "pesca industrial" é fato. Há compatibilidade entre as duas organizações, embora possa haver também, distorções altamente sufocadoras.

A pesca, numa escala industrial, realizada por grandes grupos, no setor em pauta, pode ser inibidora do artesanato pesqueiro que busca esquemas de modernização. Mas, pode, inclusive, ser apoiada nessa "estrutura" que lentamente evolui dos esquemas primitivos para adotar um equipamento de maior rendimento operacional, quer na captura quer na comercialização, quer na conservação de pescado.

Tomaremos, a seguir, um extrato insuspeito, oriundo da entidade internacional mais especializada nos estudos dos problemas alimentares: FAO/IT — 1960 — "Atos e Documentos Básicos de Trabalho"

## COOPERATIVAS DE PESCADORES DA EUROPA

Países	Nº.	Nº. de membros	% total de pescadores	% do total das capturas
Alemanha	33	2.000	66 (a)	64 (a)
Bélgica	6	573	—	—
Dinamarca	59	2.000	16	20/25
Espanha	156	20.000	—	75
Finlândia	8	1.116	—	7
França	146	—	—	—
Grécia	110	—	—	—
Irlanda	5	—	—	—
Islândia	—	—	—	—
Itália	460	80.425	80	60/65
Noruega	14	45.000	45	95
P. Baixos	3	—	—	—
Portugal	25	—	—	—
Reino Unido	40	1.660	16 (a)	—
Suécia	87	28.500	100	60 (a)
Yugoslávia	213	5.000	40	38 (b)

(a) — Pesca somente costeira

(b) — Só no Atlântico

nada têm a ver com a frota de pesca oceânica, que é muito mais importante.

O documento não se atém à Europa. Focaliza o desenvolvimento das mesmas nos Estados Unidos, México, e principalmente no Canadá. Alude às cooperativas do Chile, aliás muito importantes, e

na Ásia, principalmente no Japão.

A implantação de cooperativas em Santa Catarina é medida que está sustentada não numa concepção fantasiosa, mas numa realidade bastante genérica. E, o nosso pescador não é uma "raça inferior" incapaz, como alguns procuram inocular.

# Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

II

## JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

Em nosso trabalho de domínio passado, tentamos dar um lpanhado geral da justiça tributária atual, administrativa e judicial, e mostrar o largo caminho aberto pela Constituição Federal de 1967, para a consecução de uma justiça fiscal especial e orgânica. Detenhamo-nos um pouco na inovação constitucional.

Parece-nos que o legislador constituinte não poderia estar prevenido outro tipo de instâncias inferiores, ao estabelecer o preceito contido no parágrafo único do art. 117. Estaria assim, aceitando a sugestão de Ulhoa Canto: a instituição de duas instâncias administrativas em substituição à atual instância singular da justiça comum. De outra forma não se compreenderia a competência originária, atribuída ao Tribunal de Recursos. Tomando o dispositivo ao pé da letra, aquele Tribunal julgaria em primeira instância, todos os conflitos surgidos no Brasil entre os contribuintes e o fisco federal: centenas de casos mensais. Mesmo que criados dois outros Tribunais de Recursos (C. F., art. 116, parágrafo único), a tarefa, ainda assim, parece-nos hercúlea.

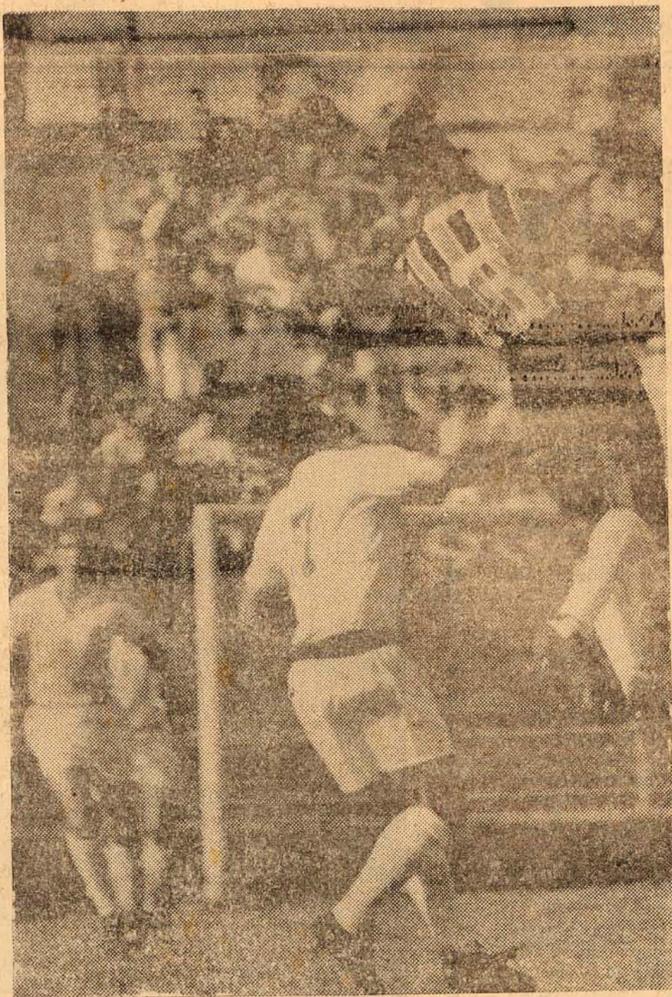
Acetia pelo legislador comum a idéia do mestre citado — embora a tanto não esteja obrigado — vejamos quais seriam suas principais ilações.

A primeira seria a criação de uma justiça tributária, constituída de auditores fiscais na instância singular, com direitos e deveres assemelhados aos dos juizes da justiça comum, mas sem a equiparação. A segunda instância seria formada pelo conselho de recursos fiscais, cujos membros — escolhidos paritariamente entre representantes dos contribuintes e da Fazenda, dentre bachareis em Direito, economistas ou contabilistas — deveriam merecer a prévia aprovação do Senado Federal. Das decisões desse conselho, tanto o contribuinte como a Fazenda, poderiam propor a anulação, perante o Tribunal de Recursos.

E aí reside importantíssima inovação. Atualmente, a Fazenda pública, se vencida no contencioso administrativo-tributário, está impossibilitada de solicitar anulação da decisão ao judiciário. Os julgamentos dos conselhos de contribuintes são definitivos, se contrários à Fazenda. O contribuinte, pelo contrário, antes ou depois de conhecer a decisão da última instância administrativa, poderá sempre provocar o pronunciamento da justiça comum.

A justiça fiscal, nos moldes previstos no anteprojeto de Ulhoa Canto, também poderia ser encampada pelos Estados e Municípios, desde que a lei estadual atribuisse competência originária ao Tribunal de Justiça para tais feitos. Mas uma série de requisitos, necessários para assegurar um mínimo de garantias aos contribuintes e impedir um procedimento administrativo menos correto, é também arrolada: dualidade de instâncias, ampla liberdade de defesa, composição paritária dos órgãos de segunda instância, e, principalmente, julgadores de primeira instância não vinculados a repartição arrecadadora ou fiscalizadora. Essa última exigência nos parece importante novidade. Hoje, essas autoridades judicantes são escolhidas entre elementos fazendários, muitas vezes com interesse pessoal no resultado do julgamento. E embora não se possa afirmar que tais interesses afetam a imparcialidade das decisões, deve-se considerar a colocação do julgamento em mãos de funcionário não ligado ao fisco, como medida altamente moralizadora e tendente a melhorar ainda mais, o conceito que o contribuinte faz do contencioso administrativo-tributário.

Se possível, voltaremos ao assunto, trazendo a palavra de mestres do direito sobre o dispositivo constitucional aqui discutido.



# Metropol: o "Santos" de casa faz milagres

Os minutos pareciam horas para os torcedores catarinenses que assistiram o Metropol resistir as desordenadas investidas do Grêmio, no Estádio Olímpico, em Pôrto Alegre. O jogo decidia o título da chave Sul da Taça Brasil e — pelo regulamento — ao campeão catarinense bastava o empate para que a classificação ficasse assegurada. Os últimos instantes da partida foram dramáticos. A torcida catarinense que afluía do Sul e da Capital esperava ansiosa o momento em que o homem de preto trilaria o seu apito, determinando, além do fim do jogo, também o início das comemorações e a explosão de uma alegria recalcada durante 90 minutos angustiosos. Alegria que ia tomando conta de cada torcedor a medida que o tempo passava, evidenciando que, naquela bela tarde de domingo o Metropol era imbatível, inexpugnável como uma bastilha. Mas o Grêmio não esmorecia. Só a vitória lhe interessava: o empate era a derrota. O cronômetro registrava o transcurso dos 90 minutos regulamentares, mas o juiz não encerrava a partida. Entre os torcedores que crispavam as mãos, roíam as unhas ou fumavam continuamente, outros preferiam extravasar sua apreensão xingando o árbitro:

— Tá na hora, ladrão! O Grêmio não marca gol nem se houver prorrogação até amanhã!

O tempo regulamentar esgotara e já passava em dois minutos. O Grêmio cedera um lateral e a torcida começou a se manifestar agitando as bandeiras do clube. O lateral-esquerdo Ortunho, um crioulo plástico e ornamental que tem o original apelido de "Canguru", 10 anos de glórias esportivas como jogador do adversário e alguns meses de exemplar dedicação como atleta do Metropol, é o encarregado da cobrança do arremesso manual. Segura a bola com suas manoplas e ensaia o gesto clássico, característico do lance, elevando as mãos por sobre a cabeça. Lembra-se, no entanto, de fazer uma "cerinha". E vaiado estrepitosamente. A torcida gremista, que por dez anos o aplaudira e incentivara, agora o apedreja. O crioulo não se perturba. Vira-se para a arquibancada onde a torcida vocifera e mostra a camisa branca do Esporte Clube Metropol, como a insinuar: "O meu time agora é este". Com isso, só consegue o recrudescimento dos apupos e ofensas. O juiz carioca Gualter Portela Filho ordena que Ortunho execute o lance manual. A bola branca volta ao campo, rolando, sobre a relva verde e ensolarada. O Grêmio retoma a pelota e arma o seu derradeiro ataque, já sem nenhum ímpeto, como que conformado com a sua sorte. E quando o homem de preto eleva os braços sobre a cabeça, cruzando-os no ar, soltando um apito prolongado, quase um lamento. O E. C. Metropol, pela segunda vez em quatro anos eliminava o Grêmio Futebol Pôrto Alegrense da Taça Brasil, sagrando-se campeão da chave sul. Nos outros anos, Santa Catarina fora representada por outras equipes — Internacional, Olímpico e Perdígão — que apesar dos esforços dispendidos não conseguiram sobrepujar o finalista da Taça de Prata do ano passado. Nas duas últimas disputas com o Metropol o Grêmio perdera. O carnaval iniciado no campo, a vibração dos torcedores aplaudindo o plantel que dava a volta olímpica com a bandeira do

clube, a alegria de ver o Estado afirmado como uma força futebolística, tôdas as manifestações de rigozijo pela classificação prolongaram-se por toda a noite e semana em Criciúma, onde o Metropol foi recebido como um conquistador romano.

## HISTÓRIA DE UM CAMPEÃO

O Metropol é um clube que não vive do passado. Tradição, não tem muita, mas hoje é em Santa Catarina uma espécie de Santos. Até o ano de 1959 era um clube obscuro e desconhecido, mesmo no âmbito estadual. Participava dos campeonatos da liga de Criciúma — Liga Atlética da Região Mineira — e não passava disso: um clube até sem expressão local. Na época, Criciúma tinha grandes representantes de seu futebol nos Campeonatos Estaduais: O Atlético Operário e o Comerciário. Os mantenedores do Metropol torciam por outros clubes. O Sr. Dite Freitas, por exemplo, era o Presidente do Clube Atlético Operário. De 59 em diante, agora sob a administração da família Freitas, o clube começou a se projetar. Contando com uma retaguarda financeira, o Metropol armou uma equipe que estreou no campeonato de 1960 levantando o título máximo. Começou aí a ascensão do maior clube de Santa Catarina. Campeão em 60, hi em 61, tri em 62. Aos três anos de idade, disputando o certame estadual, o clube era tricampeão. O plantel da equipe nesse ano de 62 era excelente, despontando Nilzo e Luis Carlos, este, hoje zagueiro do Internacional de Porto Alegre. A partida decisiva — Metropol e Marília Dias disputaram, uma série melhor-de-três, depois de haverem terminado empatados o campeonato — foi realizada na Capital, no Estádio Adolfo Konder e vencida pelo clube de Criciúma por 2 x 1. O técnico do Metropol era o mesmo Mendes Ribeiro que agora, contratado por 30 dias, deu ao clube a classificação na chave Sul da Taça Brasil. Tricampeão do Estado, o Metropol inaugurou uma nova fase no seu programa de expansão esportiva e patrimonial. Iniciou o necessário intercâmbio com outras equipes de outros Estados. Jogou muito com Grêmio e Internacional, equipes de maior expressão no Sul do País. Organizou o Departamento de Futebol e aparelhou o seu Departamento Médico, dotando-o de todos os modernos requisitos necessários ao atendimento dos atletas. Ampliou o seu Estádio — o Euvaldo Lódi — e além de sua sede administrativa, adquiriu uma concentração para os atletas que tem todo o conforto, sob um regime profissional rígido.

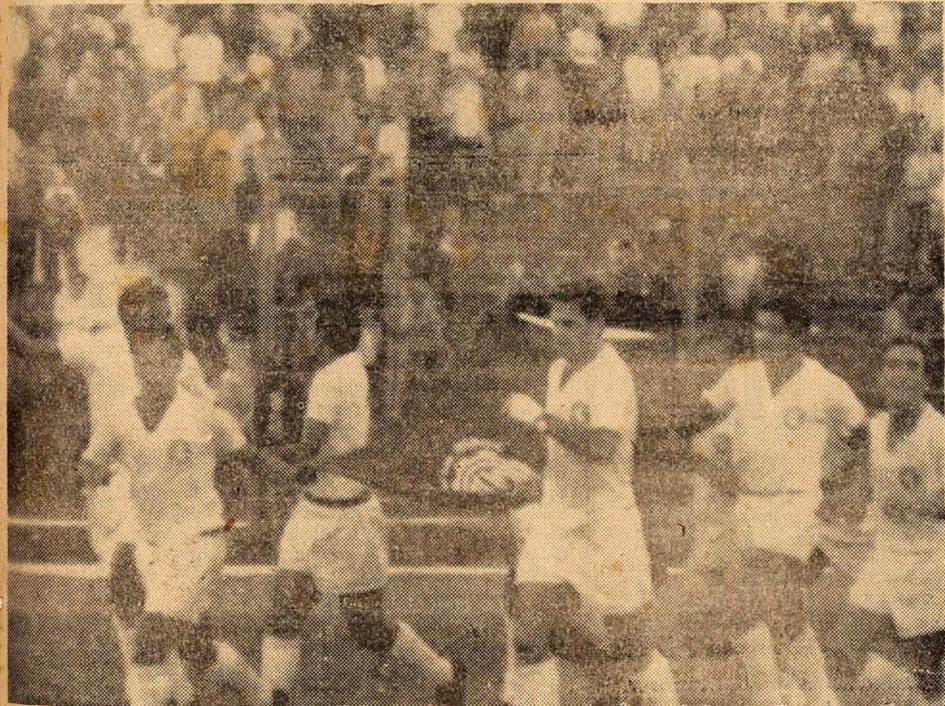
Em 63 o Metropol teve sua primeira experiência internacional. Sua equipe excursionou pela Europa, obtendo bons resultados e grande sucesso técnico. Jogou na Alemanha, Espanha, Dinamarca e Áustria, colhendo boas vitórias até contra equipes conhecidas como o Elche, o Betis e o La Coruña, da Espanha. Deixou a Europa com bom saldo de vitórias, sendo derrotado apenas quatro vezes, em mais de 17 partidas. Os seus jogadores ganharam cancha e muita experiência. Em 63, ainda, ano em que o campeonato catarinense não foi realizado, o Metropol voltou a representar o Estado na Taça Brasil, depois de tê-lo feito em 61 e 62, sempre eliminando os paranaenses. Nesse ano, eliminou o Londrina, perdendo para o Grêmio em Criciúma, por 2 x 0, depois de ha-

ver empatado em 1 x 1 na capital gaúcha. Em 61, o Grêmio o eliminara, vencendo-o em Criciúma por 6 x 1, numa partida em que o goleiro cercou "5 frangos", sendo derrotado em pleno estádio Olímpico por 3 x 2 — atuando o Metropol com um novo goleiro — e vencendo a "negra", ainda em Pôrto Alegre por 3 x 2. No ano seguinte, 62, os paranaenses do E.C. Comercial foram eliminados pelo Metropol, que decidiu a chave Sul com o Internacional. Os gaúchos venceram ambas as partidas pelo mesmo escore: 3 x 2, em Pôrto Alegre e em Criciúma. Foi em 64 que a equipe, depois de "ameaçar" tantas vezes, eliminou pela primeira vez os gaúchos da disputa. Derrotando o Grêmio Maringá, campeão paranaense, em Curitiba por 2 x 1, depois de haver empatado de 1 x 1 em Florianópolis, o Metropol habilitou-se a disputar mais uma vez com os gaúchos a classificação da chave Sul. O empate de 1 x 1, em Pôrto Alegre, foi o início. No Adolfo Konder, em Florianópolis, no dia 8 de setembro de 1964, só deu Metropol. Dois a zero, e uma exibição de gala. No Grêmio, Alcindo surgia como artilheiro. Paulo Souza, zagueiro central do Metropol, atuou tão bem nesse dia que o Grêmio acabou por contratá-lo, meses depois. A equipe do Metropol era excelente: Rubens, Piloto, Paulo Souza, Gibi e Tenente / Nadir e Silvio / Calita, Idésio, Madureira e Galego. Madureira, entrando com a bola no gol gaúcho, e Idésio, fizeram os gols que levaram o Metropol a Minas Gerais. O Atlético Mineiro era o próximo adversário. Sendo muito mais equipe, jogando sempre melhor, o Metropol foi eliminado, prejudicado pelo juiz mineiro Joaquim Gonçalves da Silva: o Atlético venceu em Belo Horizonte e em Florianópolis por 1 x 0 e 2 x 1, sem merecer. Mas a campanha do clube catarinense serviu para projetá-lo no futebol brasileiro.

Campeão de 67, o Metropol repetiu na TB de 68 a sua espetacular performance de 64. Eliminou o Água Verde, campeão paranaense — e nunca um campeão paranaense venceu o Metropol — empatando em Curitiba e goleando em Criciúma por 4 x 0, gols que haveriam Gonçalves da Silva: o Atlético pates em zero com o Grêmio. Agora, o Metropol vai representar o Sul do Brasil contra o campeão da Taça Guanabara. Os resultados obtidos pelo clube não são, como é óbvio, obra do acaso. E o reflexo de um trabalho consciente e dedicado de toda a sua diretoria. O Metropol exerce o regime profissionalista como qualquer grande clube do Brasil, administrado pela família Freitas, grande acionista da Cia. Carbonífera Metropolitana. Sua folha mensal de pagamentos atinge cifras elevadíssimas. As principais estrelas do time chegam a ganhar NCr\$ 1.500,00 por mês, fora os prêmios por vitória e empate. Integrando um regime profissionalista e muito bem administrado, o Metropol funciona como uma empresa exemplarmente organizada.

Os torcedores de Santa Catarina têm um clube, geralmente do seu município, pelo qual torcem fervorosamente, mas guardam sempre um pouco de seu amor para o Metropol, que é para os catarinenses o que o Santos é para os brasileiros: um clube admirado, pelo qual todos torcem.

O Metropol vai retribuir essa bem-querença levando o futebol catarinense ao Maracanã.



## O dólar furado

Diretores do Fluminense, do Rio, solicitaram à ADEG que aumentasse os preços dos ingressos no Maracanã na mesma medida em que foi elevada a taxa do dólar. Por tanto, enumeraram uma série de razões, que foi buscar suas origens na decisão governamental que veio de reavaliar o valor do nosso dinheiro.

Torcedores tricolores meio alheios às operações monetárias, procuraram compreender a solicitação da Diretoria do Clube, mas para tanto solicitaram a ajuda da massa rubro-negra a fim de solucionar uma terrível dúvida: foi o dólar que subiu de preço ou o cruzeiro que ficou mais barato?

### INVASÃO CONTINUA

Não importa que os tanques soviéticos estejam deixando o Tcheco-Eslôvaquia. Não importa a existência de um acordo que procura impingir à opinião pública mundial a falsa idéia de que a invasão terminou. A brutalidade, infelicidade, continuação, sob a forma de uma opressão sem tanques e sem metralhadoras. Trata-se, na verdade, da opressão mais abjeta, esta que a União Soviética pretende manter sobre o povo tcheco, obrigando-o a aceitar um governo servil e obediente às ordens de Moscou. A Tcheco-Eslôvaquia pode deixar, em pouco tempo, de estar sob a agressão armada de que foi vítima, mas a humilhação que lhe foi perpetrada continua pelas vias totalitárias da violência moral e política.

Com desalento, o bravo povo tcheco começa a desconfiar se não está sendo vítima de uma traição, com o acordo que seus dirigentes assinaram em Moscou.

### O PESO DO DIA

Para quem acompanha o noticiário esportivo dos jornais, já se tornou rotina a leitura do "peso do dia" de Ademar, a "Pantera" tricolor. Na sua luta sem tréguas contra a balança, muita coisa já aconteceu. Por exemplo: o enfermeiro do clube desregulava a balança para que o jogador aumentasse o rigor do seu regime, ao constatar que seu peso aumentava. Um dia, o "Pantera" descobriu, quando, depois de um treino, pesava mais que antes de exercitá-lo.

Hoje, Ademar apostou na vitória tricolor, com o dono de um restaurante das Laranjeiras, 20 peixadas. Ainda não disse se serão todas para ele, caso vença o jogo.

### KENNEDY-72

Os políticos norte-americanos que disputam as eleições presidenciais de novembro colocaram as barbas de molho ante as declarações do Senador Edward Kennedy de que seria candidato à Presidência, em 1972. Nixon ou Humphrey, seja qual for o vencedor, terão imensas dificuldades para garantir a reeleição. O primeiro, por razões óbvias, que o colocam em nítida desvantagem popular, ao concorrer com o último representante do clã dos Kennedy. O segundo, porque, embora Presidente (caso eleito), encontraria séria resistência na sua candidatura à reeleição, pelo Partido Democrata, tendo de disputar os votos dos convencionais com Ted, que até lá terá 40 anos de idade.

## A Sério

Dizer que estamos numa ditadura seria um exagero. Há, perfeitamente desfrutáveis, toda a sorte de liberdades colocadas à disposição dos habitantes de um país democrático. Mas há, também, quem não acredite nisto, e esteja fazendo o maior esforço para modificar este clima.

Um desses é o Ministro da Justiça, desgraça em demasia para um Governo que julgara ter pago a sua taxa ao obscurantismo, nomeando o sr. Tarso Dutra para o Ministério da Educação.

Na verdade, ressalta quase que palpável a impressão de que o sr. Gama e Silva e o seu colega disputam um campeonato para aquilatar qual deles será mais danoso ao governo, distinguindo-se apenas pela tática empregada: o sr. Tarso Dutra atua na retransa, se defendendo, ao passo que o Ministro da Justiça vai em massa ao ataque.

A última dessas incursões se dirigiu contra a Universidade de Brasília, onde, em nome de um mandado judicial contra cinco estudantes, a polícia tocou mais de 500 brasileiros com a habitual grossura e cinismo.

O espetáculo, no gênero, foi completo. As salas de aula foram devidamente invadidas, os laboratórios devidamente depredados, os estudantes e professores devidamente espancados, as carteiras parlamentares devidamente rasgadas etc. etc. E, como não podia deixar de acontecer, mais um mártir surgiu: o estudante Valdemar Alves da Silva Filho, atingido por

um tiro na cabeça. E, talvez exatamente como deseja o sr. Gama e Silva, recomeçarão as passeatas, os apedrejamentos, os embates campais, as missas, os enterros, as prisões, os espancamentos — numa palavra, a mazorca.

A quem interessa esse clima? Ao governo, evidentemente, não. Mas talvez dê amparo às veleidades publicitárias do Ministro da Justiça, pessoa amiga de aparecer nas manchetes.

O normal, o lógico, o racional, seria procurar os estudantes, cuja prisão preventiva estava decretada, em local menos óbvio do que a própria Universidade na qual exercem as suas atividades de liderança — e da qual receberiam, obviamente, a unânime solidariedade.

O mecanismo acionado pela mão peluda do sr. Gama e Silva tem engrenagens complicadas, mas o seu funcionamento é simples: com os acontecimentos de Brasília, os promotores de passeatas voltarão às ruas com força redobrada, obtido o consentimento do tribunal da opinião pública. As explicações que a polícia terá para o episódio somente demonstrarão, mais uma vez, o seu melancólico despreparo, perda entre a violência e os fantasmas "altamente subversivos".

Estejam todos preparados, pois. Tudo está a indicar que um novo período de sobressaltos se aproxima. O país ficará novamente paralisado, à beira de estados de sítio e outros menos interessantes.

Tudo sob o alto patrocínio do sr. Antônio Gama e Silva, Ministro da Justiça e dos Negócios do Interior.



agora no Brasil cuecas tropicalizadas tipo tu-toll (fazmente)

## O homem nu

Seguindo o exemplo de sua congênera francesa, que há alguns meses surpreendeu a Europa apresentando um manequim masculino despido em um anúncio publicitário, uma agência brasileira lançou há algumas semanas uma ousada propaganda de um novo tipo de cuecas, estampando a fotografia acima. Este anúncio não chegou realmente a surpreender os meios publicitários nacionais, que já haviam recebido a notícia do similar francês. Uma parte do público — aquela que também dá atenção à publicidade em jornais e em revistas — também recebeu o anúncio com naturalidade. Mas não foi sem um "oh!" de surpresa que milhares de pessoas depararam com a foto insólita nas páginas dos nossos principais órgãos de divulgação.

A exploração do sexo, em publicidade, não traduz inovação nas agências de propaganda. A evolução das técnicas publicitárias atinge hoje um elevado grau científico, onde os criadores de anúncios são obrigados a recorrer frequentemente à psicologia e aos meandros da mente humana, sempre procurando atingir de maneira incisiva e contundente — muitas vezes chegando à agressão — ao consumidor em potencial. No entanto, o erotismo vinha sendo usado até aqui através de fotografias de mulheres, em poses insinuantes que procuravam despertar a rivalidade masculina em face de um novo tipo de camisa, de uma marca de automóvel, de um creme de barba ou de uma bebida qualquer.

Os anúncios de antigamente também lançavam mão deste recurso, embora de forma primária e indireta, permanecendo apenas nas exterioridades. Marcou época na publicidade brasileira aquele célebre anúncio do Rum Creosotado, afixado no interior de todos os veículos de transporte coletivo do País, que dizia mais ou menos assim:

"Veja, ilustre passageiro, o belo tipo fazeiro que você tem ao seu lado. Mas no entanto acredite, quase morreu de bronquite, salvou-o Rum Creosotado".

Em cima dos versinhos, um desenho apresentava um cavalheiro sentado ao lado de uma moça, num ônibus (ou bonde?). Ele tinha ares de "paquerador", olhando de soslaio "o belo tipo fazeiro" da loura que, graças ao Rum Creosotado, estava ali, lampeira e atraente, curada de uma bronquite que foi moda naquela época. Era a mensagem do sexo posta o limpo, na sua mais comum concepção, sem as sutilezas atuais na publicidade.

A nudez masculina nos anúncios, até aqui inédita, atinge muito mais a fundo às pretensões publicitárias dos criadores de arte das agências e dos anunciantes, em si, do que a vã filosofia do público comum pode perceber. O anúncio do qual estamos tratando encerra uma série de sutilezas. E' de se ver que o modelo da foto mantém uma expressão de espanto, numa posição estratégica. Por que? Ora, foi surpreendido por alguém (uma mulher) que abriu inesperadamente a porta, num momento impróprio. Mas o artigo anunciado visa a um público eminentemente masculino, razão pela qual o sentido erótico do anúncio fica apenas sugerido na expressão de surpresa do modelo e na imaginação do comprador do produto.

De qualquer forma, a estas horas o manequim já pode ser identificado nos ruas pelas garotas, que exclamam à sua passagem: — Olha! lá vai aquele "pão" que saiu "pelado" no anúncio.

# As grandes entrevistas do JD

## Com Leonid Brejnev

JD — Então, Leo, tudo bem?  
LB — Otimovsky, isto é, tudo ótimo.  
JD — E a situação internacional, hem, que tal?  
LB — Excetuando a agressão imperialista ao Vietnam, o resto está calmo.  
JD — E na Tchecoslováquia, não está havendo um problema por lá?  
LB — Ho Ho Ho! Alexey! Venha aqui que eu morro de rir! Ho Ho Ho! O môço aí está perguntando se há algum problema na Tchecoslováquia. Olhe, môço, eu nem vou lhe responder esta pergunta; quem vai responder é o próprio Presidente da Tchecoslováquia, o Svoboda, Alexey, mande o velho entrar.  
JD — Bom dia, Presidente Svoboda. Preliminarmente, devo perguntar que aparelho é esse que o senhor trás nos pulsos?  
LB — Isso eu posso responder. É o símbolo da eterna amizade russo-tcheca.  
JD — Perdoe-me V. Excia., senhor Leonid, mas no ocidente conhecemos esse aparelho como alguma coisa.  
LB — Pouco me importa o nome que os capitalistas dêem. Aqui é um símbolo de amizade.  
JD — Bem, em todo o caso, gostaria de saber de que maneira o Presidente Svoboda responderá às perguntas

com esse lenço que lhe tapa a boca?  
LB — Ora, ele demonstrará o seu pleno assentimento com sinais de cabeça.  
JD — E esse camarada aí atrás dele com esse revolver? E o interprete?  
LB — Mais ou menos; eu diria que a sua missão é apressar o raciocínio do nosso camarada Svoboda, que já é um homem entrado em anos.  
JD — Muito bem. Presidente Svoboda, V. Excia. está satisfeito com os tanques soviéticos que atualmente ocupam Praga?  
LB — Tanques? Ocupam? Ho ho ho, esse môço é um humorista, não Alexey? Os veículos soviéticos atualmente em Praga destinam-se ao Salão do Automóvel, e são o mais novo lançamento da nossa indústria automobilística.  
JD — Um pouco pesados, não?  
LB — Como?  
JD — Não vem ao caso. Mas já que se tratam de automóveis, porque os seus motoristas andam armados até os dentes?  
LB — Armados? Bem, provavelmente são homens precavidos, e as pessoas precavidas se armam quando viajam.  
JD — Desculpe-me, mas parece que o Presidente Svoboda está querendo dizer alguma coisa...  
LB — Ah, sim, claro; está na hora do seu almoço. Creio que a sua presença não é mais necessária. Pode levá-lo, Ivan.  
JD — Mas...  
LB — Estou a sua disposição para a última pergunta.  
JD — V. Excia. poderia me explicar o que está fazendo lá

Tchecoslováquia cerca de 200.000 russos?  
LB — Perfeitamente; vai haver uma partida amistosa entre o selecionado dos países do Pacto de Varsóvia e a Tchecoslováquia, e esses homens são da nossa torcida. E por falar em futebol, como vai o Flamengo lá no Brasil? Eu e Alexey somos Flamengo.  
JD — O Flamengo vai ganhar invicto a Taça Guanabara.  
LB — Ótimo.

## Com Roberto Campos

JD — V. S. é tido como o mais americano dos brasileiros, ou, em outras palavras, o mais brasileiro dos americanos. O que diz a isso?  
RC — It's a lie!  
JD — Essa barbicha que o senhor está cultivando é um disfarce, ou há outro motivo para deixá-la crescer?  
RC — It's pretty, isn't it?  
JD — Certa ocasião Augusto Frederico Schmidt profetizou que, com o seu talento, o senhor iria longe: seria Presidente do Brasil, ou, no mínimo, Vice-Presidente dos Estados Unidos. Baseado nisso, V. S. tem esperanças de ser incluído na chapa de Humphrey?  
RC — Oh, no. I'll candidate in '72 — but for President.  
JD — Mas, em '72 a parada será dura; Ted será candidato com toda certeza.  
RC — They'll shoot him too — just like the other brothers.

JD — Neste caso, já que o senhor vai para a Presidência mesmo, quem será o candidato a Vice?  
RC — Barry Goldwater, indeed.  
JD — No caso de V.S. ser eleito, quais serão as providências que tomará com respeito ao Brasil?  
RC — Brazil will be the 53th american state.  
JD — Falando de problemas brasileiros, qual a sua posição a respeito do monopólio do petróleo?  
RC — Oil is ours!  
JD — Qual a sua opinião acerca de Carlos Lacerda?  
RC — Lacerda is a cri-cri.  
JD — Qual é mesmo o nome do banco do qual V.S. é Presidente?  
RC — Brazilian Invest Bank Co.  
JD — Qual o time de sua preferência?  
RC — Giants in New York; Cardinals in Los Angeles.  
JD — E a propósito da acusação de que V.S. pensa somente em inglês?  
RC — Just think? I speak in english too. And I don't now why I'm accused; it's a very good language.  
JD — Sim, é uma boa língua, mas para ser falada nos Estados Unidos. Aqui ninguém a entende.  
RC — Oh, I'm sorry, but I often forget it.  
JD — E só lugar em que nasceu, V.S. ainda se lembra?  
RC — Yes, I was born on Cloudy-Wood, that you usually call Mato-Grosso.  
JD — Para encerrar, algum conselho aos governantes brasileiros?  
RC — Yes, just like Juracy Magalhães once said: "What's good for the United States, is good for Brazil too."